

SÃO LUIZ DO MARANHÃO: ZONA DE GUERRA DO CONTRABANDO

Choque entre marinheiros e elementos da polícia do Estado -- Acusado o delegado de estar mancomunado com os contrabandistas -- Determina o governo federal energias providências de repressão

SAO LUIS, 28 (Asapress) — O município de Tutóia, neste Estado, foi palco de violento choque armado entre marinheiros da Capitania dos Portos do Piauí e soldados da Polícia Militar do Maranhão, chefiados pelo delegado local. O comandante Fragoso, capitão dos Portos ontem chegou a esta Capital para conferenciar com o governador Eurico Ribeiro, informou que o choque se deu em virtude do delegado estar conivente com os contrabandistas que agem no porto de Tutóia.

MEDIDAS DE REPRESSÃO
SAO LUIS, 28 (Asapress) — Encontra-se nesta Capital o diretor de Rendas Aduaneiras, sr.

Odilon Silva Conrado, acertando providências junto às autoridades para a intensificação da repressão ao contrabando. Declarou

à reportagem que o Ministério da Fazenda resolveu considerar São Luiz "zona de guerra do contrabando".

REAÇÃO DO POVO PARA QUE O GOVERNO CONGELE OS PREÇOS

"PRIMEIRO A REVOLUÇÃO DOS ESPÍRITOS, DEPOIS A REAÇÃO FRONTAL AOS DIRIGENTES DO PAÍS" — PROCLAMAÇÃO UNÂNIME, NA ASSEMBLÉIA DE ONTEM, NO RIO, DOS DIRIGENTES DA AÇÃO DEMOCRÁTICA

RIO, 28 (Sucursal) — "O povo e das utilidades essenciais aos lares de toda essa grande massa de famílias pobres. A multiplicação

das vontades populares, a reação de todos, levará o governo a adotar medidas em favor da sobrevivência do povo". Com estas palavras, pronunciadas com veemência, o deputado Protá Aguiar deu início à assembleia realizada ontem à noite na A.B.I. pela Ação Democrática, nova instituição apartidária, que tem como "slogan" a revolução dos espíritos.

CONTENÇÃO E CONGELAMENTO
Trabalhadores, donas de casa, militares, funcionários públicos, representantes de todas as classes sociais compareceram à assembleia, durante a qual falaram a sr. Nel Ribeiro, em nome das donas de casa, o acadêmico Sérgio Beblano, que falou em nome

da União Nacional dos Estudantes e Ferdinando Miraglia, universitário, membro do Comitê Permanente contra a Censura. Todos os oradores fizeram sentir à assistência popular a necessidade de "uma reação contra a inflação, a carestia e a incoerência do Governo". À qual deverá juntar-se uma ação firme e democrática pela contenção dos gastos públicos e pelo congelamento dos preços.

— "Os salários mínimos foram decretados, mas sem o congelamento dos preços os vencimentos dos trabalhadores não representam nada em relação ao poder aquisitivo. Já hoje o que vale os 3.800 cruzeiros fixados para o operariado do Distrito Federal? Nada. Com o aumento o trabalhador não poderá comprar mais do que compra hoje; os orçamentos familiares ficarão, ademais, agravados, em virtude da elevação constante e incontrolada dos preços" — declarou a sr. Nel Ribeiro, comerciante e militante da Ação Democrática.

A REVOLUÇÃO DOS ESPÍRITOS

Com a palavra, o acadêmico Sérgio Beblano fez um apelo ao povo no sentido da reação ostensiva contra a carestia. "Precisamos de uma revolução dos espíritos", disse, e acentuou que o povo bem pode reagir ostensivamente.

— "Quando houve o absurdo aumento dos preços das passagens dos bondes, estudantes e trabalhadores souberam reagir. A reação foi vitoriosa. Pois devemos todos reagir contra todos os aumentos de preços — seja de passagens de ônibus ou do quilo do pão, do leite e demais gêneros alimentícios" — argumentou o orador para concluir com as seguintes palavras: — "Basta que em cada bairro se instale um comitê da Ação Democrática e todos procurem dinamizar os espíritos com o objetivo da reação contra a carestia. Não esqueçamos que a nossa luta é pela sobrevivência."

CORREIO PAULISTANO

* BANDEIRANTE DA IMPRENSA PAULISTA *

DIRETOR: — JOAO DE SCANTIMBURGO — SÃO PAULO, DOMINGO, 29 DE JULHO DE 1956.

FAÇA-SE TUDO COM

DECÊNCIA E COM

ORDEM — S. PAULO

(1 Cor. 14-40)

Ano 103 || N. 30.775

Bloqueados os Bens dos Egípcios na Grã-Bretanha

Resultado das primeiras medidas de represália — O Egito levará à justiça a questão do congelamento — Violento discurso de Nasser — Instruções para a posse definitiva de todos os bens do canal — Protesta, energeticamente, o governo dos Estados Unidos — O Pentágono considera bastante séria a situação — Moscou quebra seu silêncio — Reunião em Londres de Pineau, Murphy e Selwyn Lloyd — A Grécia e a Síria com o Egito

LONDRES, 28 (AFP) — Todos os haveres egípcios na Grã-Bretanha, inclusive as divisas em esterlinos, foram bloqueados. Anuncia hoje a Tesouraria britânica.

DUAS CIRCULARES

LONDRES, 28 (AFP) — A Tesouraria Britânica anunciou, hoje, as primeiras medidas de represália contra o Egito, em consequência da decisão tomada pelo general Nasser. Duas circulares foram publicadas, das quais, uma, tem por objetivo proteger os bens da Companhia do Canal de Suez e a outra, bloquear todos os bens egípcios na Grã-Bretanha.

A primeira circular declara: "Nenhuma ordem dada pelo governo egípcio ou por qualquer residente egípcio poderá ser executada sem a permissão da Tesouraria, na medida em que essa ordem se referir aos valores e ao ouro detidos por conta da Companhia Universal do Canal de Suez".

A segunda circular anula, pura e simplesmente, o regime de controle de trocas tal como era aplicado no Egito em virtude de determinação tomada em 1954. Essa medida tem por efeito, o bloqueio das divisas em esterlinos do Egito na Grã-Bretanha.

REAÇÃO DO EGITO

CAIRO, 28 (AFP) — O governo egípcio decidiu levar perante a Corte Internacional de Justiça de Haia a questão do congelamento das contas em esterlinos egípcias na Grã-Bretanha, anuncia-se de fonte oficial.

VIOLENTO DISCURSO DE NASSER

CAIRO, 28 (AFP) — "A In-

glaterra não tem nenhum direito de intervir em nossos negócios internos. Nenhum país, nenhuma nação e nenhum "bando" nos intimidará. Responderemos à força pela força", declarou hoje o presidente Gamal Abdel Nasser ao chegar, ao fim da manhã, à presidência da República.

"Posso dizer que estamos mais fortes e mais poderosos do que muitos imaginam. Defenderemos nossa soberania e nossa independência até a última gota de nosso sangue".

O presidente Nasser, que começou seu discurso fazendo a pergunta: "Em que base a Inglaterra se fundamenta, pois, para enviar-nos uma nota de protesto?", disse em seguida:

"Por que, hoje se agita de tal maneira no Exterior em torno da nacionalização de uma sociedade egípcia? Não vamos, dentro de dez anos, tomar posse da companhia de Suez? Iram, pois, eles agitar-se como se agitassem hoje? Não... Hoje sua agitação

prova que esses imperialistas não tinham nenhuma intenção de restituir, um dia, ao Egito, a Cia. de Suez".

"Quanto à França, quanto à 'baixeza francesa', não lhe responderei. Deixo isso ao cuidado dos nacionalistas argelinos. O ministro do Exterior da França recebeu nosso embaixador ontem em seu gabinete e empregou palavras vulgares em sua conversação com ele, palavras grosseiras que chegaram às raias do insulto. Que a Argélia se encarregue, portanto, de dar a esse ministro uma lição de cortesia".

O presidente Gamal Abdel Nasser terminou seu discurso enviando à França e à Inglaterra o seguinte ultimato: "A navegação do Canal de Suez prossegue normalmente. Todavia, longo, doravante, a inteira responsabilidade de qualquer entrave eventual, que possa ocorrer na navegação, sobre a França e a Grã-Bretanha". (Outros telegramas na 4.ª pag.)

Já Existe a Inflação de Candidatos à Prefeitura

O problema do futuro pleito municipal vem absorvendo a atenção dos grupos políticos, embora certas direções partidárias procurem deixá-lo para mais tarde. Os argumentos que se apresentam nesse sentido, conforme tivemos oportunidade de ressaltar, são os mais contraditórios. Uns dizem que a questão só deve ser submetida à considera-

ção do eleitorado quando o Tribunal Regional Eleitoral fixar a data em que o futuro prefeito deva ser escolhido. Afirma, ainda, que o lançamento com grande antecedência, mesmo de um nome que disponha de expressiva receptividade, só servirá para o desgaste de energia e enormes despesas.

De outro lado acentua-se que é indispensável longa preparação para conseguir-se a necessária penetração popular, tendo em vista, principalmente, a negação dos administradores que vêm passando pela prefeitura nestes últimos anos, quer no período de nomeação, quer de eleição. Tudo está a indicar, entretanto, que a luta será travada entre as forças jacobinas e ademaristas. A primeira procurando manter seu prestígio e a segunda buscando recuperar a posição que destruiu durante tanto tempo, não apenas na Capital mas também no interior.

Está havendo uma verdadeira inflação de candidatos, a começar pelo Partido Republicano que tem cinco, ou sejam os srs. Deriville, Allegretti, José Arranha, Caio Pereira de Sousa, Ibrahim Noire e Alfredo Farhat; no Partido Social Progressista, apontam-se os nomes dos srs. Cândido Nogueira



TORRES PARA SÃO PAULO — Em cerimônia realizada ontem às 11 horas, na praça da Sé, junto à base de uma das torres da Catedral, s. em, o cardeal Mota Benzeu, solenemente, a primeira pedra que vai ser colocada no alto da esplêndida construção, dando, assim, início ao levantamento das torres, para cujo erguimento toda a São Paulo vem contribuindo. Compareceram a essa solenidade autoridades eclesásticas, civis e militares, contando ainda

com a presença de dois reitores de Universidades Católicas dos Estados Unidos. Também esteve presente mons. Higinio de Campos, que assistiu, a 6 de agosto de 1913, ao lançamento da pedra fundamental dessa mesma catedral. Discursou o grande patrono José Ernirio de Moraes, falando, para finalizar o ato, o cardeal arcebispo de São Paulo. Na foto, flagrantemente a cerimônia. — (Noticiário na 5.ª página deste caderno).



JUSCELINO FIRMA A DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS — CIDADE DO PANAMA — O presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando assinava, em nome do Brasil, a Declaração de Princípios da reunião do Panamá, em cerimônia formal no Salão Bolívar, a 22 do corrente. — (Foto United Press)

EMPRESTIMO DE 150 MILHÕES AO BRASIL

LONDRES, 28 (AFP) — O correspondente do "Financial Times" em Washington relata que o Banco de Exportação e Importação se prepara para efetuar um empréstimo de 150 milhões de dólares ao Brasil. Esse empréstimo seria utilizado para os investimentos nas estradas de ferro, produção de energia elétrica e instalações portuárias. Uma declaração oficial seria feita pelo banco a qualquer momento.

DENYS MANTIDO NA ATIVA POR 155 A 12 VOTOS

RIO, 27 (Sucursal) — Na Sessão noturna da Câmara, por 155 votos contra 12 foi aprovada a emenda substitutiva ao projeto que mantem na ativa o general Odílio Denas, comandante da Zona Militar do Leste.

Casa de Vidros São Paulo
A maior do Brasil — R. Silva Jardim, 185 — de Atílio Vertemati & Cia. Ltda. — Orçamentos sem compromisso. Tel. 9-4271

ACOS ESPECIAIS

VILLARES
ALTA QUALIDADE
Assistência técnica da GEBR. BOEHLER & CO. A.G. — Austria e Alemanha



NOVOS LÍDERES HUNGÁRIOS — BUDAPEST — Erno Gerge (ao alto), ministro húngaro do Planejamento, que substituiu Matyas Rakosi, de 65 anos, no cargo de primeiro secretário do Partido Comunista da Hungria. Em baixo, vemos Joseph Kadar, eleito para o Comitê Político. Kadar, que esteve preso sob a acusação de tráfego de ouro, foi posto em liberdade em 1954. Rakosi renunciou depois de ter regressado de Moscou e confessado que incorrera em erros de "culto da personalidade". O motivo alegado, porém, foi de doença. O ex-primeiro secretário dominou o cenário político húngaro nos últimos onze anos. — (Foto U. P.)

Recusou-se Modificar a Rota o Comandante do "Stockholm"

"La Stampa" de Turim declarou que o capitão do navio sueco poderá ser responsabilizado pelo tragico desastre — Estariam funcionando perfeitamente os aparelhos de radar dos dois barcos — Impressionante relato de um sobrevivente

ROMA, 28 (A.F.P.) — Durante vinte minutos o comandante do "Andrea Doria" pediu, em vão, ao navio sueco que modificasse sua rota — foi essa a manchete sensacional que cobriu hoje todas as colunas da primeira página do grande jornal de Turim "La Stampa".

Esse título foi dado à correspondência do enviado especial do "La Stampa" em Nova York, que, sem citar as fontes em que se informou, escreveu o seguinte: "O comandante Calamai se achava no passado do 'Andrea Doria' antes do abaloamento. Estava cercado por seus oficiais. Dois dentre eles, encarregados do radar, avisaram o comandante, aproximadamente às 23 horas, que percebiam distintamente na tela do radar a silhueta de um navio que vinha em sentido contrário. O capitão Calamai comunicou-se imediatamente, pelo rádio, com esse navio desconhecido que se achava ainda distante por trás da espessa cortina de brumas, informando-o de que as duas rotas estavam na mesma li-

nha de levante... ento e os dois navios marchavam, portanto, um contra o outro. O navio desconhecido respondeu então que era o "Stockholm" e acusou o recebimento da mensagem do "Andrea Doria". Isso indicava que o "Stockholm" iria se desviar para a direita. No entanto, os oficiais do "Andrea Doria" avisaram, ao contrário, o comandante, de que o navio sueco não modificaria sua rota e se aproximaria a grande velocidade. O capitão Calamai repetiu então sua mensagem e o "Stockholm" acusou o recebimento do aviso do "Andrea Doria". Todavia, enquanto isso, preciosos minutos se escoavam e, quando o serviço de radar comunicou que, a despeito de tudo, o navio sueco continuava na mesma rota, o comandante Calamai decidiu não esperar que o "Stockholm" se desviasse para a direita, mas que ele mesmo manobrasse para a esquerda. Ele mesmo deu ordens para que seu barco fosse afastado, o mais rapidamente possível da rota perigosa. Mal fora iniciada a manobra quando, surgiu das

brumas a proa do "Stockholm". O choque se tornara então inevitável. (Outros telegramas na 4.ª pag.)

AS DIMENSÕES PLANETÁRIAS DO NOVO COLONIALISMO

JOÃO DE SCANTIMBURGO

Formou-se um grupo de estudantes no British Council Hostel for Colonial Students, em Londres, pois o debate que mantinhamos despertava o interesse das presenças, na maioria africanos e orientais, jovens das colônias, das possessões do Império, das ilhas do Pacífico, que ali estudam. Vinhamos de um país anticolonialista, um país de Novo Mundo, onde o estatuto da colônia foi vencido, já, há cerca de um século, pelos movimentos revolucionários que aqui assinalaram a formação de novas nacionalidades. Os estudantes do British Council Hostel se preparam, por conta da Inglaterra, para irem, em futuro próximo, agitar os povos aos quais pertencem, com a bandeira da independência e da autodeterminação. A um jovem malai, magro, inteligente e arguto, filho de membro do governo da Malásia, enunciei o meu pensamento, e ele concordou. Acertamos ambos os mesmos pontos de vista. "Estamos aqui sendo preparados para a ação da independência", disse-me o jovem malai. "A Inglaterra custeia os nossos estudos, proporciona-nos alojamento, fiança, pesquisa, dá-nos todas as oportunidades para que nos preparemos, a fim de sermos líderes políticos nas suas colônias", acrescentando: "Em dezembro, por ocasião do Natal, a rainha, acompanhada do Duque de Edimburgo, veio nos visitar, e trazer os seus votos. E, portanto, um esforço consciente". Na mesa, ao jantar, com outros estudantes, por coincidência, todos negros, falamos as mesmas conclusões.

Compreendemos os dirigentes do Império que a era colonial, como aconteceu André Siegfried, em artigo para o "Figaro", atinge o termo. O velho colonialismo morreu. Uma nova mentalidade se formou em todo o mundo, contra o colonialismo estilo século XIX,

mentalidade contra a qual é inútil lutar, embora dessemos os povos ainda coloniais se baterem pela adoção, nas terras de onde estão se retirando, de novos estatutos de relações, a fim de que todo o trabalho já feito não se perca, por motivo de frágeis argumentos, ou da propaganda que se faz em todas as regiões coloniais, contra as nações que ainda conservam as colônias, como a França e a Inglaterra. A política exterior norte-americana, que tem sido tão falha, tão errada, tão mal conduzida pelo Departamento do Estado, não parece estar compreendendo que o problema colonial não é somente econômico, nem significa, apenas, a presença de colonizadores europeus em solo africano ou asiático, ou, ainda, americano. O problema colonial, sobre ser muitíssimo complexo, tem profundas raízes, nas ligações da metrópole com as suas possessões. A colonização foi, além de política, econômica, militar, científica e religiosa. O Estado desenvolveu o papel de bater, e, como diz Albert Beguin, no prefácio do livro de Panikkar, "L'Asie et la domination occidentale", os ideais que animam hoje os orientais ao sacudir ceras o colonialismo são os que o Ocidente lhes transmitiu, durante longos anos de domínio. Quem preparou o Oriente foi o Ocidente, com suas ideologias, com o constitucionalismo, com o marxismo, o socialismo, o liberalismo, o cristianismo. Vendo longe, a Inglaterra prepara líderes que lhe sejam dedicados. Os jovens que vão sair do British Council Hostel levarão para as colônias os padrões culturais da Inglaterra e terão a velha tradição metropolitana como modelo. Há sabedoria nesse preparo, a sabedoria que nos faz distinguir na classe dirigente britânica a mais apta a governar, em todo o mundo.

TRAZEMOS A GASOLINA BOLIVIANA E DEIXAMOS O PETRÓLEO
CUSTARÁ AO BRASIL 250 MILHÕES A PONTE (1400m) SOBRE O RIO GRANDE
Nada menos que sete estradas compõem a transcontinental — Material metálico todo construído na Cia. Siderurgica Nacional — Dados históricos sobre o caso do petróleo boliviano — As alternativas do governo — **ALBERTO TAMER** (Leit na 2.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE NA POLITICA

WASHINGTON LUIS PARANINFARÁ UMA TURMA DO CPOR EM MINAS

Piza e o PSP — Reunião no PL — Concentrações udenistas — Falta de energia da Mesa da Assembléia — Discussão do Regimento Interno — Lauro Gomes não é prefeito — Poucos eleitores na Capital

São continuados os encontros entre o sr. Toledo Piza e os proceres do P. S. P., no trato dos problemas políticos não só do âmbito municipal, mas também estadual. Ao que se afirma nos meios pespectistas que não tribuam grande simpatia ao prefeito, o objetivo do sr. Toledo Piza é envolver o partido, dando-lhe compensações no próximo pleito, a fim de conseguir a indispensável retribuição em futuro não muito remoto.

Como se sabe, o sr. Piza foi inteiramente abandonado pela assembléia que representou na Assembléia, isto é, o P. T. B.; e seu pequeno prestígio nos meios pespectistas, dada a sua atuação à frente da Prefeitura e em particular no caso das tarifas da C. M. T. C., acabou desaparecendo por completo.

Dal suas tentativas de conseguir apoio e compromissos nos meios dirigentes do P. S. P.

REUNIÃO NO P. L.

A comissão organizadora do P. L. vem promovendo, semanalmente, reuniões, contando com a presença de prefeitos e vereadores eleitos pela legenda, para não só reestruturar a agremiação, mas também para estudar o encaminhamento dos problemas políticos que lhe dizem respeito.

Foi o que ocorreu na reunião de ontem daquele órgão dirigente. **HOMENAGEM A WASHINGTON LUIS**

Dentro de breves dias seguirá para Belo Horizonte o sr. Washington Luis. O objetivo é parafinar a última turma de alunos do C. P. O. R.

E' interessante frisar que a escola do antigo presidente da República foi por que unanimidade, pois o outro nome indicado para parafinar, ou seja, o de general Lott, ministro da Guerra, não obteve senão 10 votos.

CONCENTRAÇÕES UDENISTAS

Dando prosseguimento às concentrações que vêm fazendo no interior do Estado, quando reúne deputados, vereadores e prefeitos, para tratar de assuntos políticos e administrativos de interesse da zona, o diretor regional da U. D. N. promoverá mais uma no próximo sábado, em Lins.

FALTA DE ENERGIA DA MESA

Há dias, na sala de café da Assembléia, um fotógrafo, sem pedir a indispensável autorização, tirou uma fotografia do deputado Lauro Pozzi, que atendia a uma senhora. Batida a foto, o profissional deixou o local, apressadamente, provocando, com isso, suspeitas daquele deputado, que o procurou exigindo a entrega do negativo. Foi o início de um incidente que acabou sendo submetido à consideração do presidente da Assembléia, a quem o deputado pediu as necessárias providências.

O "CORREIO" NA CEM ANOS...

JANTAR NO JARDIM PUBLICO

Quem passa hoje em dia pelo Jardim da Luz e vê aquele espalhafato contido e vergonhoso que é atualmente aquele logradouro, mal poderá supor que, há cem anos atrás, o então Jardim Publico era local agradável e familiar, um recinto de recreação sadia onde as famílias paulistanas iam passear. Naquela época, era o Jardim todo murado, com altas grades nas faces anterior e posterior, e um imponente portão, que fechava o logradouro às 10 horas da noite, para só reabrir na manhã seguinte. No seu interior, havia um restaurante, com mesinhas ao redor, protegidas por espada arvoredo, e tendo ao lado um coreto onde uma banda de música executava escolhidos trechos. Era um recinto agradável, principalmente durante as quintas-feiras e domingos, quando, até há uns trinta anos atrás, a banda da Força Publica realizava aplaudidas retelas.

Com o tempo, a Prefeitura abandonou o Jardim. Tirou-lhes as grades, derrubou os muros e todos os seus recantos foram devastados e invadidos por uma turba de marginais, que ainda hoje infestam o outrora agradável logradouro. O logradouro hoje, as aves sumiram, as gaiolas dos animais desapareceram, as fontes secaram, os repuxos se extinguíram, e todos os encantos do velho Jardim desapareceram. Hoje, existem apenas na recordação e na saudade dos velhos frequentadores.

Pois foi no antigo Jardim que se realizou uma homenagem de que foi alvo o então presidente da província, de que nos dá notícia o "Correio Paulistano". Diz a notícia: "O Sr. capitão Antonio Bernardo Quartim ofereceu ontem no jardim publico um lauto jantar para o Exm. Sr. Vasconcellos. As 4 e meia horas da tarde, sob um pavilhão ultimamente levantado tomava assento na mesa um escolhido concurso de sessenta convidados, entre os quais algumas famílias desta capital. A reunião esteve cordial e agradável, e durante o serviço que se prolongou até ao pôr do sol uma banda de música tocou variadas overturas".

Hoje, com o jardim da Luz transformado em local de encontros escusos, de frequência pessima, palco de verdadeira quitação e bazares que emporcalham toda sua frente, parece-nos difícil conceber que aquele logradouro tenha sido lugar de solene homenagem como o jantar acima referido.

W. R.

camisas Ricardi

sempre elegantes

modernas e inigualáveis

EM DIVERSOS MODELOS DE COLARINHO

Ricardi



O traçado da estrada transcontinental, ligando o Oceano Atlântico ao Oceano Pacifico. Sete ferrovias, incluindo a Brasil-Bolivia, entram com seus trilhos para essa união. No centro, a localização da transcontinental, no mapa da America do Sul. Note-se que a E. F. Brasil-Bolivia é apenas uma das integrantes da transcontinental.

TRAZEMOS A GASOLINA BOLIVIANA E DEIXAMOS O PETROLEO

Custará ao Brasil 250 Milhões de Cruzeiros a Gigantesca Ponte (1.400 m) Sobre o Rio Grande

Nada menos que 7 estradas compõem a transcontinental — Material metálico todo construido na Cia. Siderurgica Nacional — 10 mil e 500 toneladas — Dados historicos sobre o caso do petroleo boliviano — Repete-se a mesma historia de 1945, com a Argentina — As alternativas do governo (Segunda de uma série de reportagens) Alberto TAMER

O tratado de Petropolis é um fato historico ainda em franca evolução. Mas um capítulo deverá ser escrito agora, como consequência do encontro do presidente eleito da Bolivia com o sr. Juscelino Kubitschek.

Firmado em 1938, durante estes 18 anos sofreu ampliações, devido a fatos novos que surgiram e a acordos suplementares. Assim, no dia 24 de janeiro de 1953 foi firmado um acordo comercial entre os dois países, segundo o qual através da E. F. Brasil-Bolivia seria feito um intercambio de mercadorias manufaturadas e industriais, assim, como de produtos agrícolas. O acordo do Petroleo é mesmo anterior ao tratado de 1938. Foi firmado, através de protocolo, em 30 de setembro de 1937. De acordo com esses documentos, os dois governos concordaram em efetuar estudos geográficos, topográficos e sondagens para verificar o verdadeiro valor industrial das jazidas petrolíferas da zona que se estende do rio Parapetí para o norte, seguindo Cassiano Ricardo, em sua obra "O Tratado de Petropolis", editada pelo Ministerio das Relações Exteriores.

OS CASOS DA ARGENTINA E DOS ESTADOS UNIDOS

Não é novidade o fato de se ver o Brasil ameaçado de perder as jazidas petrolíferas a ele destinadas, na zona de Santa Cruz de la Sierra. Atualmente são firmes norte-americanas as autoridades dessa America. Ocorre que em 1945, foi a Argentina, cujo governo assinou acordo com a Bolivia, visando a construção de estrada de ferro entre Yacuiba-Santa Cruz e Sucre-Boyube. Nosso governo, então, protestou, invocando a prioridade historica do tratado de 38 e pedindo novo pronunciamento da Bolivia, no que diz respeito às reservas petrolíferas a nós destinadas. Tudo ficou acertado quando, em janeiro de 52, concordaram os dois governos em contribuir cada um com 1 milhão de dólares para prosseguir as sondagens.

Como se vê, fato identico se verifica atualmente. Cansado de aguardar que o Brasil inicie suas explorações petrolíferas como

campo que lhe foi reservado, o governo boliviano entregou parte de suas reservas à Gulf Oil Company, para que as explore, enviando o petroleo aos Estados Unidos através do porto de Arica, no Pacifico. Tudo se repete

novamente, contudo agora mais diplomaticamente, pois no caso da Argentina muitas das cláusulas do acordo coincidem com outras já existentes no Tratado de Petropolis. Na questão da Gulf nada há que impeça o tratado. Nossas reservas ainda estão intactas. Apenas o petroleo boliviano, ao invés de vir para o Brasil ou para o Atlantico, destina-se aos Estados Unidos, pelo Pacifico.

PROVIDÊNCIAS

Em verdade, não pode o governo brasileiro tomar a atitude adotada na ocasião do acordo com a Argentina. Dadas medidas apenas podem ser adotadas: ou exploramos mesmo o petroleo de Santa Cruz de la Sierra, ou reformamos o tratado, possivelmente desistindo do petroleo boliviano. E isso depois de termos gastado mais de 1 bilhão de cruzeiros na construção da estrada transcontinental.

INSTALAÇÃO DO SEMINARIO DE RELAÇÕES PUBLICAS

O ato terá a presença do governador e de altas autoridades

Instalar-se-á no proximo dia 31, terça-feira, às 21 horas, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com a presença do Governador do Estado e de altas autoridades, o Seminario de Relações Publicas, a ser promovido pelo Departamento Estadual de Administração, através da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento e destinado aos integrantes dos Setores de Relações Publicas das Secretarias de Estado e órgãos diretamente subordinados ao chefe do Executivo. Falarão durante a solenidade o sr. José Avila Diniz Junqueira, assessor-chefe substituto da Assessoria Técnica-Legislativa, e d. May Nunes de Sousa, chefe do setor de Relações Publicas do Instituto de Administração da Universidade de São Paulo.

O Seminario, que terá a duração de oito semanas, compreenderá aulas diárias, ministradas das 12 às 15 horas, na sala "Pedro Lessa" da Faculdade de Direito, pelos srs. Neville Shepherd, da Organização das Nações Unidas; Juarez Brandão Lopes, da Escola de Administração de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas; Rómulo Vila Alvarez, da mesma Fundação; Otávio da Costa Eduardo, diretor do Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais da Escola de Sociologia e Política; Mauro Brandão Lopes, da Escola de Sociologia e Política; Benedito Silva, diretor da Escola Brasileira de Administração Pu-

RELEITA A DIRETORIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS CARIOCAS

RIO, 28 (Socursal) — No pleito realizado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, foi reeleita a atual diretoria, presidida pelo sr. Luiz Guimarães. Concorreram ao pleito mais duas chapas, encabeçadas, respectivamente, pelos srs. Henrique de La Roque e Maurício Valstman. A apuração da eleição terminou hoje.

CARDINALATO PARA O RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 28 (Socursal) — Acreditam os círculos católicos que a visita do cardeal Valério Valeri a Porto Alegre, além do objetivo de inspecionar as congregações religiosas do Estado, pretende-se também o cardenalito a capital gaúcha, dadas as excepcionais condições de expansão do catolicismo no Rio Grande do Sul. O arcebispo metropolitano dom Vicente Scherer seria, assim, contemplado com a purpura cardinalícia num futuro proximo e esta capital se converteria na cidade do quarto cardinalato do Brasil.

SUSAN HAYWARD 5.ª-FEIRA NO RIO

VEM ASSISTIR AO "GRANDE PREMIO BRASIL"

RIO, 28 (Asapress) — A estrela do cinema americano, Susan Hayward, está sendo esperada nesta capital na proxima quinta-feira, atendendo a um convite para assistir ao Grande Premio Brasil de 1956. A famosa artista de Hollywood foi recentemente premiada no Festival Internacional de Cannes pelo seu desempenho na película "Eu Chorei Amanhã".

CONTINUAM A SAIR ILICITAMENTE NO MARANHÃO OS MINERAIS ATOMICOS

S. LUIZ, 28 (Asapress) — O jornal "O Dia", desta capital, denuncia hoje que está sendo intensificado o contrabando de minerais atômicos nas praias maranhenses, para fora do país.

ESCLARECIMENTOS

Para que os nossos leitores compreendam melhor o significado econômico, político e historico da E. F. Brasil-Bolivia e localize a questão do tratado de Petropolis no panorama historico, fizemos estas considerações. A fim de que se tenha uma pequena ideia da grandiosidade da obra, citaremos alguns dados numéricos:

Em seu trajeto, a transcontinental se utiliza de outras ferrovias, tais como a F. C. Arica, The Bolivian Railway Company a Ferro Carril Cochabamba-Santa Cruz, todas nos territórios boliviano e chileno — e as estradas de ferro brasileiras Brasil-Bolivia (Corumbá a Santa Cruz de la Sierra), Noroeste (Bauru-Porto Esperança), Sorocabana (Santos-Bauru) e Noroeste (Porto Esperança-Corumbá).

SEMANA DE CINCO DIAS NA PREFEITURA

Depois de amanhã, será realizada a ultima reunião da comissão encarregada de dar parecer sobre a adoção da semana de cinco dias no funcionalismo municipal, com a eliminação do expediente dos sábados. O relatório da comissão será entregue ao prefeito Toledo Piza ainda na semana entrante, devendo ele concluir pela adoção da semana de cinco dias.

EQUIPAMENTO

A E. F. Brasil-Bolivia possui no momento 200 vagões e 23 locomotivas em circulação, sendo seu material metálico, todo fabricado pela Cia. Siderurgica Nacional, da ordem de 10 mil e 500 toneladas.

A obra maxima dessa ferrovia está sendo no momento realizada. E a construção da ponte sobre o Rio Grande, numa extensão de 1.400 metros, toda de con-

GOVERNO DA CIDADE

ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO FISCAL DA MUNICIPALIDADE

Lançamentos aditivos do imposto predial sempre que se constatar sonegação — Extinção e criação de unidades no Departamento da Receita

O chefe do Executivo paulistano criou, através da Câmara Municipal, projeto de lei que institui alterações na legislação fiscal do município. Conforme preceitua a proposição ao sr. Toledo Piza, o lançamento do imposto predial compreenderá a totalidade do exercício a que se referir e será desonerado em duas parcelas de igual valor, as pessoas que, no decorrer do exercício, se tornarem sujeitas a incidência do imposto, serão obrigadas a partir do trimestre em que iniciem as atividades. Os lançamentos, entretanto, são provisionais, podendo ser revistos a qualquer tempo.

Estabelece, mais, a proposição que "serão expostos lançamentos aditivos, sempre que a fiscalização constatar sonegação de atividade sujeita ao imposto, ou a realização incorreta da tributação".

Serão, também, expostos lançamentos aditivos de imposto predial, ainda que o mesmo esteja pago, sempre que a Prefeitura constatar que a atribuição se baseou em valor locativo inferior ao preço da locação efetiva; tendo havido erro na apreciação do valor locativo, em consequência da falta de inscrição predial ou da sua apresentação com dados incorretos, incompletos e inexatos, em postos essenciais.

Na exposição de motivos que acompanha o projeto, diz o prefeito da capital que a principal inovação consiste no pagamento, à boca do cofre, da parte variável do tributo, no momento da inscrição no Cadastro da Prefeitura. Propiciará essa providência apreciável antecipação na cobrança dessa parte do tributo, de acordo com os elementos conhecidos pelos interessados, sem prejuízos de oportuna revisão, nos casos em que o projeto aponta, bem como a posterior realização do lançamento da cédula fixa. Com essa medida, serão acatados os interesses financeiros da Municipalidade, na hipótese de encerramento da atividade do contribuinte em período relativamente curto.

Todas as demais modificações estão claramente justificadas e visam a regulamentar a arrecadação, evitando-se a sonegação, e, consequentemente, obtendo elevação da renda municipal.

— acentua o prefeito da capital.

EXTINÇÃO

Foi, ainda, enviado à Câmara Municipal, pelo prefeito, projeto de lei propondo a extinção das unidades do Departamento de Receita, da Secretaria das Finanças e das outras. De acordo com a proposição, ficam extintas as seções de Tributos, Lançados e Expediente, da Divisão de Rendimentos Diversos, e a Seção de Expediente, da Divisão de Rendimentos Diversos, e a Seção de Expediente, da Divisão de Rendimentos Diversos, e a Seção de Expediente, da Divisão de Rendimentos Diversos.

DESLEGADA

Com o fim de desafogar os serviços afetos à Secretaria de Obras, atualmente sobrecarregada com inúmeras atribuições, o prefeito Toledo Piza, através de portaria, resolveu integrar, no Departamento de Serviços Municipais, a Divisão de Parques, Jardins e Cemitérios.

LÂMPADA POR LÂMPADA

EXIJA ASTRAL

UM MUNDO DE LUZ... E NÃO CUSTA MAIS

Ridendo Castigat Mores
Tabloide
EDITOR: MAURICIO LOUREIRO GAMA
ANO I — São Paulo, 29 de julho de 1956 — NUM. 343

JANCHETTE: Cuidado, Nasser, muito cuidado! Não se esqueça de Mossadegh!

ARTIGO DE FUNDO: Li o artigo de fundo de um novo semanário que surgiu em Niterói, intitulado "Trincheira". Cuidado que iria encontrar uma definição clara, corajosa, explícita. Nada disso. Encontrei uma indefinição. Uma indefinição que aliás invalida as sugestões do título. Quem diz "Trincheira" sugere luta, insinua tomada de posição em nitida. E a "Trincheira" de Niterói pretende ser uma "Trincheira" esperta, astuciosa, alheia às tendências ideológicas ou doutrinárias e sem nenhuma coloração partidária ou política.

E possível ser neutro, hoje em dia? E possível? Niterói, naturalmente, há de ter um projeto. Esse projeto há de estar fazendo coisas boas ou más, não sei. Gostaria de saber como vai comportar-se a "Trincheira" em face do governo municipal. Niterói tem uma Câmara de Vereadores. Os burgueses do outro lado da Guanabara legítima. Ora prestigiam o prefeito. Ora procuram criar perigos à administração.

E a "Trincheira" de Niterói? Vai apoiar as iniciativas benéficas? Vai estimular o saneamento financeiro? Vai ajudar os vereadores limpos, cultos e bem intencionados? Não vai?

O diretor da "Trincheira" é um velho jornalista fluminense: Osman Ribeiro Torriho. Não foi nunca um acomodado. Lembro-me de ter lido, no "Monitor Campista", vários artigos dele, perseguido por "proteções" do regime. Neste primeiro número da "Trincheira", porém, a sua pena é uma pena flácida, mansa. Uma pena que não quer se comprometer com ninguém. Não é uma dessas penas que parecem usar ácido prússico, quando escrevem. Parece uma pena de pato, preparada para redigir coisas anódinas, indefinidas, generalidades ou repetições chavosas ou lugares comuns.

Se o semanário "Trincheira" temar, do segundo número em diante, em ficar neutro diante do descalabro, neutro e em face dos caminhos e descalabros ideológicos ou doutrinários, neutro diante dos problemas que tipificam esta hora polêmica da vida brasileira — se o jornal de Niterói insistir nessa orientação negativa, se temar em ser omissa — juízo que escrevi uma carta ao diretor. E direi, com todas as letras, do que a quem doer, que a "Trincheira", de Niterói, é uma trincheira vazia, uma trincheira sem soldados, uma trincheira de poltrões, uma trincheira melancólica, que já nasce de bandeira branca tremulando ao vento...

A CHARGE DO DIA:

— Veja você, mineiro não dorme de betina — Por que diz isso?

— O Biaz Fortes nem bem começou a governar e já existem quatro candidatos ao Palácio da Liberdade: Ribeiro Pena, Paulo Pinheiro Chagas, José Maria Alvim e Tancredus Neves. Se no plano das coisas, sem falar nos candidatos dos outros partidos... — Inflação de candidatos: homenagem à espiral inflacionária...

EXTERIOR:

LONDRES, 28 (Urnter): O sr. Anthony Eden cancelou seu "week-end" e tal fato exprime bem a gravidade da situação. Quando um inglês cancela o seu repouso, no fim do sábado, o negócio é sério. O leão britânico, que foi desafiado pelo camelo egípcio, está por conta. Eden, provavelmente um homem político, dizia ontem, nos Commons: — Esse turquinho me paga!

Os observadores do "Time" e do "Daily Mirror" esclarecem que o vocabulário turquino é uma ameaça clara ao presidente Nasser. Amanhã teremos uma reunião, provavelmente, que o leão britânico diga, na fúria do camelo, que quem é leão sempre tem majestade, juba e garra. O que vale dizer que vamos ter repassais econômicas, diplomáticas e... militares. — Cuidado, Nasser! Não se esqueça do tráfego do velho Mossadegh, o líder do impetuoso nacionalismo da Pérsia ou do Irã!

RIO, 28: Mas, afinal, por que gal, Denis fique mais dois dias nas fileiras do Exército (Vila Militar)? A explicação é simples: se Denis for reformado, agora, o comando da Vila Militar irá parar às mãos do Gal. Zenobio da Costa. E Lott e Zenobio, no momento, não se entendem bem. Pelo que se pode afirmar que a tal "Frente de Novembro" está dividida. — Eu sei que o prestígio do ministro da Guerra junto à maioria do Congresso é um fato: basta dizer que o Parlamento funcionou ontem, sábado, no Rio. Sabem lá o que é isso? São Excelências compareceram. De um número. Muito antes da hora marcada para o início dos trabalhos já se via um lote enorme de congressistas prontos para fazer continência à Lei Denis, missão dura no caso da Constituição. Congresso de ecoras. Sub-congresso. Congresso desmoralizado.

LIVROS & AUTORES: Acaba de sair, em tradução editada pela Ipanema, o ensaio de Adolfo Berli Junior, intitulado "A revolução capitalista do século XX". Revisão do conceito de capitalismo, com um estudo curioso das correntes. Esse Adolfo Berli Junior (denham-se?) foi embaixador dos EE.UU. no Brasil, quando da queda de Vargas, em 29 de outubro de 1945.

ECONOMIA & FINANÇAS: Depósito como medida contra a inflação. Estão sendo emitidos, em média, 2 bilhões de cruzeiros por mês. — Forte tendência de baixa acusam os atuais ágio. — O petróleo da Bolívia é nosso. Se soubermos explorá-lo. — Trinta toneladas de whisky chegaram a Santos. A cidade de Santos, porém, está

ameaçada de ficar sem pão. Como é que pode?

SECCAO LIVRE:

"A Nação", perplexa, assiste a esse melancólico espetáculo, entrando em seu trabalho pelo barulho que o projeto suscitou. E chegou ele ao seu triste fim, perguntará o país como o general Denis receberá o prêmio que lhe foi dado com o sacrifício do decro parlamentar. (Artigo de fundo do "Correio da Manhã", de ontem. E o "Correio da Manhã" apela Juscelino...)

POLITICA & POLITICOS:

Acredita-se que até o fim do ano, o jornalista Carlos Lacerda estará de volta. — O sr. Biaz Fortes declarou que não sabe quantos funcionários públicos existem em Minas. — Quebrada a homogeneidade das três Armas: a Aeronáutica deu o contra no moral e institucional para a Marinha. — O prof. Costa Ribeiro, batesu um elogio rasgado à Orquídia. Diz-nos que o poeta (o ministro sem pasta) Augusto Frederico Schmidt vai apresentar-lhe um poema. — Leram o artigo de Gustavo Corção sobre o ministro da Fazenda? Saiu na "Folha da Manhã". Se não leram, comprem o jornal atrasado. Uma sátira terrível. Acachapante. — Dizem que já está havendo uma espécie de embelesamento em função dos "planos" da capital. Especulações imobiliárias, etc. — Grandes homenagens à memória do major da FAB Rubens Vaz, no próximo dia 5 de agosto. Foi assassinado por um elemento da Guarda Pessoal de Getúlio Vargas. Atentado político infame, que revelou toda a hediondez, toda a imundície, toda a maldade que há no Castelo (na porta e nos demais compartimentos do Palácio). Graças à FAB, alguns dos implicados foram caçados. Dai o ódio que muita gente nutre. Até hoje, a Força Aérea Brasileira. Tentaram até meter na cadeia o bravo cel. Adil. — Virá a São Paulo, na semana entrante, o dep. Raymundo Padilha.

CHAMPANHOTA: Não, por favor, não faça a caricatura do café-sociedade. Até a caçoda que costumam fazer, todos os dias, dos Ibrahimis — até isso me causa náuseas...

RADIO & T.V.: Ando notando que os simpáticos críticos de rádio e T.V. quase não ajudam ao programa "O céu é o limite". Por que? — O crítico da "Tribuna de Imprensa" viu o novo "T.V. de Vanguarda" na televisão do Rio? Foi a melhor coisa que já vi, no gênero. Um conjunto excepcional. Homero Silva é um verdadeiro milagre: além de suas atividades parlamentares (que leva muito a sério) é também animador, gail, cronista, intérprete, e produz vários programas de T.V., inclusive esse humaníssimo "Roteiro da Solidariedade".

INTERIOR:

— Bom dia, Tatuli!

CINEMA:

Postaria de ir ao Cine-lux (ai por volta de 1922) assistir a uma fita de William Farnum, em companhia do meu avô Luciano Loureiro de Melo. Matineé com Mme. Clementine vendendo sabores bom-bom...

PATENTE A DIVISÃO DE AUSTERIDADE E DE FORÇAS NO GOVERNO DE JUSCELINO

Afetada a interdependência dos poderes pela predominância das classes armadas — Inutilidade, por isso, de qualquer plano visando a pacificação nacional — Pronunciamento do líder

Afonso Arinos, sobre a entrevista-apelo de Etelvino Lins

RIO, 28 (Succursai) — A entrevista do sr. Etelvino Lins, quinta-feira última, teve grande repercussão nos meios políticos, notadamente nos udenistas. Vários elementos desse partido já se pronunciaram sobre ela. Ontem, o líder Afonso Arinos assim se referiu ao apelo do ex-governador de Pernambuco.

— "Considero de grande importância a entrevista concedida pelo ministro Etelvino Lins. O sr. governador de Pernambuco, com a experiência política e administrativa e o espírito público que todos lhe reconhecemos, abandonou a posição de recolhimento a que se remetera desde os acontecimentos de novembro e vem a público propor, com a sua autoridade, providências de salvação nacional para a crise que atravessamos, tão grave ela se apresenta. Consultado pelos meus prezados confrades da "Tribuna da Imprensa" e de "O Globo" a respeito das sugestões formuladas pelo sr. Etelvino Lins, cumpro-me de início, lembrar, que qualquer resposta por mim dada exprime, por enquanto, apenas, uma opinião pessoal, visto que compromisso de ação ou linha de orientação partidária só pode ser traçada pelo Diretório Nacional e pelas bandeiras udenistas agindo dentro das respectivas competências."

IMPOTENCIA E FALTA DE AUTORIDADE

Depois dessa ressalva, prosseguiu o líder da UDN:

— "Aprovo as observações do ministro Etelvino Lins no que toca aos aspectos alarmantes da crise brasileira e a impotência e falta de autoridade que tem revelado o Poder Executivo quanto a possibilidade de enfrentá-la. Também concordo com a necessidade da elaboração de um programa mínimo e da sua inflexível execução, como meio capaz de debelar a crise da inflação que é, atualmente, por assim dizer, a que condiciona todas as demais crises. Quanto propriamente a sugestão de que a oposição elabore um programa de governo e imponha a este para que o execute, ficando ela na situação de fiscalizadora, parece-me, apesar da engenhosidade e dos altos pontos da lembrança, que é assunto que não deve ser aprofundado sem maiores cautelas."

DIVISAO DE AUTORIDADE E DE FORÇA

As reservas que tenho a formular a este plano — prosseguiu o sr. Afonso Arinos — prendem-se a várias considerações. Primeiramente parece-me claro que não existe neste momento, no Brasil, um Governo capaz de receber sugestões construtivas e em condições de realizá-las. E patente é indistigável a divisão de autoridade e de força reinante no seio do Governo. A estrutura constitucional do Governo presidencial com uma série de órgãos políticos e administrativos, civis e militares, coordenados entre si e subordinados à autoridade do Presidente da República, é uma ficção evidente e ninguém de boa fé poderá negar esta realidade ao observar o funcionamento das instituições políticas brasileiras neste momento. A desmesurada ampliação do poder político das classes armadas resultou na mutilação da soberania dos três poderes civis; golpe irreparável no sistema de equilíbrio que é o cerne da nossa Constituição.

O PONTO CENTRAL DA CRISE

Enquanto não se restabelecer o sistema de independência e harmonia entre os poderes, em melhores palavras, enquanto as classes armadas lideradas pelo

Ministério da Guerra não se convencerem de que um dos pontos capitais da recuperação brasileira reside na limitação das exclusivamente aos ministros que lhes são traídos pela Constituição, inútil será a confecção de quaisquer planos, porque a execução deles ficará dependendo da ação das autoridades civis que não tem força para agir. Tocamos aqui, a meu ver, o ponto central mesmo da crise brasileira. Enquanto esta situação não se normalizar, não haverá planos nem providências que dêm qualquer resultado. As contradições de interesse entre os diferentes grupos sociais só se resolver quando o Governo tem capacidade e força para imprimir uma linha de ação comum. E, infelizmente, é manifesto que tal não ocorre no Brasil de hoje. Se parece de tal forma difícil ao próprio Governo traçar um plano exequível de orientação adminis-

trativa por falta de verdadeira autoridade política, muito mais penosa seria ainda a tarefa para a Oposição a quem falecem não apenas esses mesmos elementos como até a competência natural para tais iniciativas."

O PLANO DE SALVACAO PELOS PARTIDOS

Concluiu o sr. Afonso Arinos: "Não desejo, entretanto, deixar passar a oportunidade das sugestões formuladas pelo eminente governador Etelvino Lins, por minha vez, oferecer uma colaboração que, embora por caminhos diversos se orienta no mesmo sentido. Em resumo, eu, pessoalmente, adotaria o essencial do pensamento do ilustre ex-governador pernambucano adaptando-o da seguinte maneira:

Para mim a obra de recuperação democrática só se pode efetuar pelo funcionamento das instituições inerentes à democracia. Entre estas sobressaem, indubi-

tavelmente, os partidos políticos. A minha sugestão seria no sentido de os partidos políticos majoritários organizarem um plano de salvação a que se refere o governador Etelvino Lins. Se o desejarem poderão submetê-lo sempre no âmbito da vida partidária e parlamentar ao estudo e cooperação das oposições. Este programa é que seria levado ao governo como base da restauração da autoridade civil e do combate à inflação e outros aspectos da crise brasileira.

A oposição, naturalmente, responsável com ele, o cumpriria sem fugir aos seus deveres, isto é, cumprindo-a exclusivamente fiscalizando a sua execução. Quem sabe se por esta via, ou por alguma outra que melhor conduza aos mesmos fins, se poderia chegar ao propósito que deve ser comum a todos os partidos, ou seja, à salvação do nosso país?"



JK — Estou perdido! Não posso congelar os preços! O prazo que eles deram é muito curto!
PARSIFAL — Isso é canja! Convoque a COFAP. Ela aumenta tudo... aumenta o prazo também...

CONDENADO "COICE DE MULA"

Dez anos de prisão para o assassino de Nestor Moreira — Apenas homicídio simples com a exclusão de atenuantes e qualificativos — Retrospecto do espancamento que vitimou o jornalista de "A Noite" do Rio — Intensa expectativa em torno do julgamento — Debates entre a defesa e a acusação — Terminou na madrugada de sessão do júri

RIO, 28 (Succursai) — O julgamento do guarda-civil Paulo Ribeiro Peixoto, "coice de mula", acusado de haver produzido no repórter Nestor Moreira, a 11 de maio de 1954, na Delegacia do 2.º Distrito, lesões de resultaram a sua morte, começou pouco antes das 10 horas de ontem. Presidiu a audiência de julgamento o Juiz Joaquim de Sousa Neto, com a acusação a cargo do Promotor Araújo Jorge, tendo como auxiliares os srs. Serrano Neves e Evandro Lins. A defesa coube aos advogados Mario de Figueiredo e José Ribamar.

INTERESSE PUBLICO

Durante a leitura do relatório, o público foi afundado, a ponto de, ao se reiniciarem os trabalhos após o almoço, não haver mais nenhum lugar vago. O policiamento foi redobrado, e tudo correu em normalidade.

COBERTURA JORNALISTICA

Mais de 60 jornalistas, radiálistas, fotógrafos e cinegrafistas fizeram a cobertura do julgamento. Também grande número de advogados e estudantes assistiu aos debates. Todos os promotores do 1.º e 2.º Tribunal do Júri estiveram presentes.

O JURI

O Conselho de Sentença foi todo constituído por homens, sendo integrado pelos srs. Rafael Armando da Costa Barros, Pedro Antonio de Menezes, Roberto Carlos Grei, Nei de Almeida, Silvio de Miranda, Eraldo Gunter e Paulo Garcia Bastos.

DISPENSADAS AS TESTEMUNHAS

Por acordo entre defesa e acusação, foram dispensadas as quatorze testemunhas arroladas, que contribuíram para que o julgamento fosse mais rápido do que era previsto. O depoimento que estava sendo aguardado com maior interesse era o do radialista Mario Garofalo, que conseguiu fazer duas gravações de declarações de Nestor Moreira moribundo.

O REU

Paulo Ribeiro Peixoto acompanhou atentamente a leitura do relatório e os debates. A partir de certo momento deixava transparecer o nervosismo de que era presa. Constantemente, com os olhos da cabeça, confirmava ou negava as afirmações do relatório. Durante a acusação do sr. Serrano Neves, que foi violento, o réu apenas abriu o acusador de soslaio.

A ACUSACAO

O promotor Araújo Jorge iniciou o libelo às 13.50 horas, dizendo que a imprensa, ao se apossar do julgamento, não deu maior relevo ao mesmo, do que numa homenagem ao Tribunal do Júri, que faria justiça ao criminoso. Por outro lado, disse que não basaria a acusação no ardor com que a imprensa tratou do assunto à época do crime, mas que preferia ficar estritamente dentro dos autos. O grande tempo do promotor foi gasto na apreciação do auto do crime, descrevendo com minúcia as lesões e hemorragias sofridas pelo jornalista agredido, cuja gravidade poderia ocasionar, realmente a morte. Devese-se na particularidade de que as lesões causadas na vítima se localizaram todas na região abdominal, onde os golpes são mortais. Recordou, mesmo, que nas lutas de boxe, é proibido atingir a região abdominal. Portanto concluiu, quando o "Coice de Mula", em sua fúria, agrediu o jornalista, e ainda o pistoleiro, tinha, efetivamente, a intenção de ferir mortalmente, correndo, assim, o risco previsto no Código Penal, o crime doloso.

TESTEMUNHAS DE VISTA

Passou, depois, o Promotor à questão de prova. Diz que a autoridade policial "inventa" uma versão de atropelamento e outra de espancamento e queda na "botte", quando, neste local,

houve apenas um ligeiro tropeço, e que Moreira não chegou a cair. Por fim, conta como o repórter Edmar Morel foi a Delegacia do 2.º Distrito, no dia seguinte à agressão, obtendo o depoimento de dois presos, um dos quais viu e o outro ouviu ruídos da agressão. Mais tarde, a Polícia tentou invalidar aqueles depoimentos, por um laudo pericial segundo o qual seria impossível os presos terem visto, do xadrez, o espancamento, laudo invalidado, "in-loco", pelo Juiz Costa Carvalho, sumariante do processo, que constatou a possibilidade de ser autêntico o testemunho dos dois presos.

Durante apenas 15 minutos, falaram, a seguir, os srs. Evandro Lins e Serrano Neves, que não examinaram os autos, mas se limitaram a relembrar o conjunto dos acontecimentos, verberando de generalidade da truculência policial e o caso específico da agressão a Nestor Moreira, ressaltando a crueldade de uma morte pelo trucidamento, feito por um homem violento cuja alcunha demonstra o seu caráter.

A DEFESA

As 16 horas, começa a defesa o advogado Mario Figueiredo que classificou de demagógica a caravana de parlamentares que foi ao depósito de presos inquirir as testemunhas do espancamento e, citando um tópico de "O Globo", disse que houve penetração comunista no processo. Depois, passa a analisar, com reservas, a personalidade de Nestor Moreira, citando processos a que respondeu por agressão, descalço e desobediência à autoridade, invasão de domicílio e um caso anterior de desentendimento com motorista por questão de pagamento de corrida.

DUAS VERSOES NOVAS PARA O CRIME

A certa altura o advogado aventou duas novas hipóteses para o crime: o repórter Nestor Moreira poderia ter sido agredido no "Drink Bar", ou, após a saída da delegacia, pelo motorista Hermenegildo, que voltaria ao local a fim de desforrar-se do passageiro que se recusara a pagar a corrida.

Estas versões do advogado de defesa seriam, mais tarde, classificadas pelo auxiliar de acusação, sr. Evandro Lins, como "o maior absurdo de toda a história do Tribunal do Júri". Prosseguiu, o sr. Mario Figueiredo reporta-se ao depoimento do preso, Clovis Lima, lendo para os jurados uma carta que este lhe enviara, negando que houvesse acusado "Coice de Mula" quando entrevistado pelo repórter Edmar Morel. Causou espécie o estilo apurado e a correção da carta lida pelo advogado, levando-se em consideração que o seu autor era, tido como, semi-analfabeto. Mas, adiante, o advogado que Clovis Lima em depoimento prestado na Justiça, declarou que, na noite do espancamento de Nestor Moreira, só ouvira, na delegacia, os debates gemidos de uma mulher que ali se encontrava presa. Esta mulher, de nome Judite, disse, que por sua vez, que nada ouvira e nada percebera de anormal durante a noite que passara no xadrez.

LEGITIMA DEFESA DE HONRA

Já o outro advogado de defesa, o sr. José Ribamar Xavier de Carvalho Pontes, admitiu que Paulo Ribeiro Peixoto tenha sido o agressor de Nestor Moreira, mas

classificou o seu gesto de legítima defesa de honra, uma vez que fora ofendido gravemente pelo repórter, que dissera: "Todos vocês da Polícia são uns ladrões..." Combateu a tese da acusação, de que o crime fosse doloso, alegando que, se "Coice de Mula" quisesse matar, teria usado o revólver ou o "casaca-lete". A certa altura, disse o advogado:

WASHINGTON LUIS PARANINHO EM MINAS

BELO HORIZONTE, 28 (Succursai) — O ex-presidente Washington Luis, hoje completamente afastado das atividades políticas, está sendo esperado na capital, em virtude de sua escolha para parafinizar a turma que este ano conclui o curso no C.P.O.R. Essa notícia foi ontem revelada da tribuna da Assembleia Legislativa, através de um requerimento do deputado Milton Sales, vazado nos seguintes termos: "Os deputados abaixo assinados requerem a v. excelência, ouvida a Casa, se digne apresentar um voto de congratulação aos alunos do C.P.O.R. desta capital, que concluem os cursos este ano, pela feliz escolha que fizeram para seu paraninfo do grande brasileiro, sr. Washington Luis Pereira de Sousa, ex-presidente da República, homem que tão bem soube honrar o cargo de chefe da Nação."

ELEVA-SE VERTIGINOSAMENTE NO SUL O JA' ALTO CUSTO DE VIDA

PORTO ALEGRE, 28 (Assapress) — Sensível majoração de preços acaba de se verificar em alguns artigos de consumo. O oleo comestível, que custava para o varejista Cr\$ 900,00 a caixa, passou agora a Cr\$ 1.600,00. Nos tecidos, em certos tipos de roupas, notadamente de "nylon" e seda, houve um aumento de 40 a 50 por cento. Somando-se esses aos já registrados no mercado de gêneros alimentícios de pouco tempo para cá, pode-se ter uma idéia da súbita elevação do custo de vida para o porto-alegrense. Além do mais, certos produtos desapareceram da praça como que por encanto.

— "Peixoto deu-lhe uns socos em revide ao insulto, que nenhum homem de honra ouve sem reagir. Não houve, aí, o dolo direto ou consciente que a acusação quer fazer crer se tenha verificado."

"COICE DE MULA" DEPRIMIDO

Ao se referir o advogado ao apelo do réu, "surgido após o caso como o repórter Nestor Moreira, quando a imprensa negou ao seu agressor as mínimas prerrogativas de dignidade humana reconhecidas desde a Revolução Francesa", o guarda Peixoto, que até então se mantivera de cabeça erguida, baixou-se sobre o peito, de que se aproveitaram os fotógrafos. E interessante assinalar que, desde o início da defesa, o réu se mantivera naquela posição, como que tendo cobrado animo diante do que diziam seus paternos. Parecia preocupar-se, no entanto, em manter uma fisionomia afável, que lhe abrandasse os traços, duros por natureza, do rosto. De quando em vez o advogado Ribamar pousava a mão sobre sua cabeça, num gesto paternal. Nestas ocasiões, os fotógrafos aproveitavam para bater novas chapas. Já quase ao término do período regular concedido à defesa, um dos jurados sentiu-se indisposto, o que levou o presidente do Tribunal a suspender o julgamento por dez minutos. As 20.30 hs., concluída a defesa, foi suscitado novamente o julgamento, para o jantar.

REFLEXA

O promotor Araújo Jorge, retraindo-se às alegações da defesa sobre a diversidade depoimentos dos sucessivos depoimentos dos presos no xadrez do 2.º Distrito Policial, citou, a seguir, o sr. Evandro Lins, o exemplo de Afrânio Peixoto, que, testemunha de um caso criminal, teve a curiosidade de verificar, mais tarde, os três depoimentos que havia prestado em diferentes épocas, chegando a conclusão de que a quase impossível obter-se a mesma redação para declarações prestadas a diferentes autoridades e em épocas diversas, apesar de se referirem ao mesmo fato. No caso em foco, os presos do xadrez do 2.º Distrito sempre afirmaram ter assistido aos espancamentos, se bem que suas declarações divergissem na forma, de um para outro depoimento. Concluiu o sr. Evandro Lins insistindo na condenação do réu por crime doloso, declarando ainda: "Senhores jurados, a opinião pública de todo o Brasil espera, angustiada, o resultado deste julgamento, que certamente, constituirá um exemplo e uma advertência a todos aqueles que, dispondo do poder, de força a utilizam contra os que, como força, só têm o amparo da Lei".

CONDENADO A DEZ ANOS

Poucos minutos depois da meia-noite regressaram os jurados. O veredicto foi dado a cor-de-cinza: culpado de homicídio simples, pena de 6 a 12 anos. O júri, sob intensa emoção dos presentes, fixou a sentença em 9 anos pelo homicídio e 1 ano de reclusão de segurança por violência. Foram as seguintes as respostas dos jurados aos questionamentos: 1) O réu agrediu a vítima? Sim (7x0); 2) A agressão causou a morte? Sim (7x0); 3) O réu agiu sob violenta emoção? Não (x2). O Conselho de Sentença rejeitou, ainda, todas as atenuantes, por unanimidade e todas as qualificativas, por 4 votos a 3.

artigos de casa **FLOR** ofertas de **REAL VALOR**

CONJUNTO "LLOYD"
Elegantes e confortáveis poltronas de fibras e madeira de centro.
Cada peça 350,

CADEIRINHA DO BRAVEL
Original, de tubos cromados, com assento, recosto, toldo e sacola para frutas, etc., de lona. Rodas de borracha.
550,
cadeirinhas desde 300,

FLOR

Praça dos Esportes, 104 - (Ponte Grande)
Tels. 34-6252 - 34-6949 e 37-3870 - Ponto final do ônibus Norte-Sul

a partir de meados de AGOSTO vôos semanais para a **EUROPA E ARGENTINA** com os modernos SUPER G Constellations

LUFTHANSA
LINHAS AÉREAS ALEMÃS

BUENOS AIRES
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
DAKAR
PARIS
DUSSELDORF
FRANKFURT
HAMBURGO

consulte as agências de turismo

EUROPA-ASIA-ÁFRICA-AMÉRICA-OCEANIA

BLOQUEADOS TODOS OS BENS EGÍPCIOS NA GRÃ-BRETANHA

Resultado das primeiras medidas de represalia — O Egito levará à justiça a questão do congelamento — Violento discurso de Nasser — Instruções para a posse definitiva de todos os bens do canal — Protesta, energicamente, o governo dos Estados Unidos — O Pentágono considera bastante séria a situação — Moscou quebra seu silêncio — Reunião em Londres de Pineau, Murphy e Selwyn Lloyd — A Grécia e a Síria com o Egito

NOVA YORK, 28 (AFP) — "Não tenho críticas ou censuras a fazer a ninguém" — declarou o comandante Gunnar Nordens, capitão do "Stockholm", em entrevista concedida à imprensa, durante a qual recusou-se, sistematicamente, a responder a perguntas sobre o fato de que a companhia "Swedish American Line", responder a todas as perguntas dos jornalistas relativas aos fatos que precederam a catástrofe marítima da noite de quarta-feira.

O capitão recusou-se, igualmente, a desmentir a insistência dos representantes da imprensa, a se pronunciar sobre a responsabilidade do acidente. O advogado da companhia, sr. Charles Haugote, e depois o próprio comandante, informaram aos jornalistas que as respostas a todas as perguntas seriam dadas unicamente à Comissão de Inquérito Marítimo quando este for feito.

O capitão Gunnar Nordens, de 60 anos, de estatura alta e rosto vivo, trazia em seu rosto traços da fadiga acumulada nos dois últimos dias.

O capitão recusou-se a dar qualquer informação sobre a posição do navio e sua velocidade, no momento do acidente. Re-

NENHUMA CONFIRMAÇÃO SOBRE AS DESORDENS NA BULGÁRIA

ATENAS, 28 (A. F. P.) — Um porta voz das autoridades militares de Salônica declarou hoje que os serviços competentes do estado-maior não haviam recebido nenhuma confirmação sobre desordens na Bulgária.

As informações que circulam a esse respeito, disse ele, devem ser consideradas, até mais ampla informação, como orundas de fontes irresponsáveis.

PUBLICADOS NOVOS DOCUMENTOS PELO DEPARTAMENTO DE ESTADO

Referem-se às relações entre os Estados Unidos e o Japão nos meses que precederam o ataque a Pearl Harbour

WASHINGTON, 28 (AFP) — O Departamento de Estado publica, hoje, uma nova coletânea de documentos diplomáticos referentes essencialmente às relações nipo-norte-americanas durante o ano de 1941, isto é, durante os meses que precederam o ataque japonês sobre Pearl Harbour.

Entre os principais documentos dessa coletânea, que completa as duas coletâneas publicadas em 1943, figuram notadamente:

1 — Uma carta do presidente Roosevelt ao embaixador dos Estados Unidos em Tóquio, datada de 21 de janeiro, na qual o presidente declarava, entre outras coisas: "Devemos reconhecer que as hostilidades na Europa, na África e na Ásia, procedem todas de um único conflito mundial. E' preciso que reconheçamos, em consequência, que nossos interesses encontram-se ameaçados ao mesmo tempo na Europa e no Extremo Oriente..."

2 — Uma mensagem do embaixador dos Estados Unidos em Tóquio, datada de 27 de janeiro, relatando que o embaixador do Peru em Tóquio ouvira dizer, "de várias fontes, que, em caso de dificuldade com os Estados Unidos as autoridades militares japonesas projetavam tentar um ataque em massa e de surpresa contra Pearl Harbour".

3 — Uma mensagem, datada de 12 de maio, procedente da embaixada norte-americana em Chungking, e que assinalava que

cusou-se também, a responder se o reficar de seu barco estava ou não funcionando. Preciso todavia, que o "Stockholm" é equipado com dois aparelhos de radar, um com capacidade para 50 milhas e outro para 30 milhas. Declarou que os dois aparelhos haviam sido examinados por peritos antes do navio deixar Nova York, isto é, aproximadamente vinte horas antes do sinistro.

O capitão Nordens informou que os dois aparelhos de Radar de seu navio estão hoje em estado de funcionar perfeitamente, mas, recusou-se a dizer se estavam funcionando imediatamente antes ou no momento do choque, quando o barco se achava mergulhado no espesso nevoeiro. Fugiu igualmente à pergunta de um jornalista que, referindo-se a uma notícia divulgada por um jornal de Washington, indagou se o "Stockholm" não havia salido de sua rota.

CAIRO, 28 (A. F. P.) — Constatamos de fonte oficial que o reembolso dos títulos da companhia do canal, previsto por um dos artigos da lei de nacionalização, não se efetuará a não ser que a nova administração egípcia do canal esteja de posse de todos os haveres da companhia, inclusive as reservas, os imóveis, os créditos, e outros haveres da companhia no exterior.

OFICIAL A LINGUA ARABE ISMAILIA, 28 (A. F. P.) — A língua árabe torna-se a língua oficial da Companhia do Canal de Suez nacionalizada — anuncia o "Suez" membro do Conselho de administração egípcia. A língua francesa será utilizada como segunda língua. Toda correspondência oficial será, em princípio, em língua árabe.

Para o primeiro dia da nacionalização, as rendas da companhia foram de 120.000 libras.

BALANÇO DAS CONTAS CAIRO, 28 (A. F. P.) — O ministro egípcio das Finanças, sr. Abdel Nohem El Kassis, dirigiu a todos os bancos e estabelecimentos financeiros do Egito, um pedido no sentido de lhe ser imediatamente enviado um ba-

lance das contas da Companhia do Canal de Suez, assim como a relação dos títulos e outros valores pertencentes à Companhia depositados nesses estabelecimentos.

Na mesma circular, o ministro das Finanças proibiu "qualquer operação sobre as contas da Companhia, quer se trate de pagamentos dentro do país, que de transferências para o exterior".

Todos os títulos e valores da Companhia do Canal de Suez depositados pela Companhia nos Bancos e nos estabelecimentos financeiros ficam, igualmente, bloqueados.

Por sua vez, o "National Bank of Egypt" recebeu instruções do governo para que abra uma conta especial em nome da nova direção egípcia da Companhia do Canal.

A GESTÃO DO CANAL

ISMAILIA, 28 (A. F. P.) — O organismo egípcio, encarregado da gestão do Canal de Suez, enviou a todos os representantes das companhias de navegação da zona do Canal de Suez uma circular, concedendo um prazo de oito dias, a diferentes companhias, para se pautarem com as instruções contidas numa precedente circular relativa aos pagamentos a efetuar, para o trânsito de seus navios no Canal.

As companhias que não obedecerem as disposições previstas, serão retidas em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-

lacionado do canal e de seus clientes.

Um anexo à circular dirigida às companhias de navegação declara: "De acordo com a lei 285 de 1956, tenho a honra de informar-vos que, a partir de hoje, 26 de julho, os direitos de trânsito pelo Canal de Suez, serão recebidos ou no Egito, ou em Londres, pela Suez Canal Authority", bem como todas as somas que não são devidas por tudo o que diga se refira ao Canal de Suez.

Essas somas deverão ser pagas como segue: 1 — Em Londres, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", da "Middleland Bank Overseas", de Londres; 2 — Em Paris, à ordem da "National Bank of Egypt", transferíveis à conta da "Suez Canal Authority", ao "Credit Commercial de France", ou à "Société Générale de Paris".

Ao fim desse prazo, os navios das companhias de navegação que não obedecerem as disposições previstas, serão retidos em Port Said ou em Suez, até o cumprimento das novas formalidades de pagamento a elas referentes.

A circular enviada aos representantes das companhias diz que todas as operações de navegação no Canal seguem seu curso normal "sem atraso e sem falha".

As companhias são, pois, solicitadas a "executar seu programa de travessia, de seus navios através do Canal, como previsto, sem nenhuma modificação".

A administração egípcia declara-se disposta a dar todas as facilidades aos usuários do canal e a examinar com a maior benevolência todas as questões, que poderiam surgir, no interesse re-



"A SRA. CLARE B. LUCE EM LISBOA" — LISBOA — O embaixador dos Estados Unidos na Itália, sr. Clare Boothe Luce (à esquerda), em companhia do secretário da Marinha norte-americana, sr. Charles Thomas e a sr. Thomas, no aeroporto de Portela, quando de sua chegada aqui, procedentes de Washington, em avião naval americano. A sr. Luce fará no iate "Creole" um cruzeiro de três semanas, a fim de recuperar-se de sua recente enfermidade. O iate pertence ao milionário grego Stavros Niarchos, velho amigo da sr. Luce. O médico da diplomata americana disse que ela ficou curada do envenenamento por arsênio no ano passado, e que sua recente doença não tinha relação com o caso de envenenamento gradativo (desprendimento de partículas de arsênio na tinta de seu dormitório), a menos que ela estivesse em estado de debilidade. Acrescentou que ela havia sofrido de anemia e inflamação intestinal. (Foto United Press)

ASSUMIU O PODER ONTEM O PRESIDENTE MANUEL PRADO DA REPÚBLICA DO PERU

A sua poses coincidiu com a data do aniversário da independência do país — Retornou ao palácio do governo depois de onze anos

LIMA, 28 (U. P.) — Manuel Prado, de 67 anos de idade, estadista democrata e anticomunista, subiu hoje pela segunda vez a presidência do Peru, coincidindo com o aniversário da Independência.

Na cerimônia estiveram presentes as Missões Especiais dos países estrangeiros.

Prado regressa ao Palácio do Governo 11 anos depois de haver entregue os poderes presidenciais a seu sucessor, Bustamante Rivero.

A transmissão de poderes foi efetuada no Palácio do Congresso em uma cerimônia em que, ademais das Missões Diplomáticas mencionadas, estiveram presentes os componentes de ambas Câmaras Parlamentares, os do Poder Judicial e outras numerosas personalidades.

O novo presidente prestou juramento do cargo ante o presidente do Senado, José Galvez. Depois leu uma mensagem em que expôs as normas que presidirão a atuação de seu governo.

Também prestaram juramento os novos vice-presidentes, Luiz Gallo Porras, de 63 anos, e o engenheiro Carlos Moreyra Paz Soldán, de 54.

No Palácio do Governo (tema) possui os membros do gabinete presidido pelo chanceler Manuel Cisneros Sanchez, advogado. Ao mesmo tempo se constituíram ambas Câmaras, a de sena-

dores presidida pelo independente José Galvez e a de deputados pelo pradiista Carlos Ledgard.

O ex-presidente Manuel Odria, abandonou o Palácio de Governo e se transferiu a sua residência particular.

Prado regressa ao Palácio do Governo 11 anos depois de haver entregue os poderes presidenciais a seu sucessor, Bustamante Rivero.

A transmissão de poderes foi efetuada no Palácio do Congresso em uma cerimônia em que, ademais das Missões Diplomáticas mencionadas, estiveram presentes os componentes de ambas Câmaras Parlamentares, os do Poder Judicial e outras numerosas personalidades.

O novo presidente prestou juramento do cargo ante o presidente do Senado, José Galvez. Depois leu uma mensagem em que expôs as normas que presidirão a atuação de seu governo.

Também prestaram juramento os novos vice-presidentes, Luiz Gallo Porras, de 63 anos, e o engenheiro Carlos Moreyra Paz Soldán, de 54.

No Palácio do Governo (tema) possui os membros do gabinete presidido pelo chanceler Manuel Cisneros Sanchez, advogado. Ao mesmo tempo se constituíram ambas Câmaras, a de sena-

dores presidida pelo independente José Galvez e a de deputados pelo pradiista Carlos Ledgard.

O ex-presidente Manuel Odria, abandonou o Palácio de Governo e se transferiu a sua residência particular.

Prado regressa ao Palácio do Governo 11 anos depois de haver entregue os poderes presidenciais a seu sucessor, Bustamante Rivero.

A transmissão de poderes foi efetuada no Palácio do Congresso em uma cerimônia em que, ademais das Missões Diplomáticas mencionadas, estiveram presentes os componentes de ambas Câmaras Parlamentares, os do Poder Judicial e outras numerosas personalidades.

O novo presidente prestou juramento do cargo ante o presidente do Senado, José Galvez. Depois leu uma mensagem em que expôs as normas que presidirão a atuação de seu governo.

Também prestaram juramento os novos vice-presidentes, Luiz Gallo Porras, de 63 anos, e o engenheiro Carlos Moreyra Paz Soldán, de 54.

No Palácio do Governo (tema) possui os membros do gabinete presidido pelo chanceler Manuel Cisneros Sanchez,

CATEDRAL DE SÃO PAULO

"ESCOLA DE ARTE E ESTIMULO A PENSAMENTOS MAIS NOBRES"

A solenidade de início da construção das torres de nosso templo máximo, ontem — Presentes à solenidade dois reitores de universidades americanas — O discurso do Grande Patrono José Ermirio de Moraes — Palavras do cardeal Mota

Em cerimônia realizada na Praça da Sé, junto à base de uma das torres da Catedral, S. E. o Cardeal Mota benzeu, solenemente, a primeira pedra que vai ser colocada no alto do edifício dando início ao levantamento das torres.

Compareceram a essa solenidade autoridades eclesásticas, civis e militares das quais destacamos: D. Paulo Rolim Loureiro, D. Antonio Ferreira Macedo, D. Vicente Zioni, Bispos Auxiliares; D. Emiliano Luchesi, Abade Beneditino; gal. Porfirio da Paz, vice-governador do Estado; cap. Mauro Araújo, representante dos generais Levy Cardoso e Falconieri da Cunha; sr. Manoel Paes de Almeida, representante do sr. secretário da Agricultura; major Rubens Teixeira Branco, representante do comandante da 2.ª Região Militar; gal. Stenio Calo de Albuquerque Lima; sr. Antonio Fonseca Leal, representante do secretário da Saúde do Estado; engenheiro Anahia Mello, responsável pelas obras; os Grandes Patronos, sr. José Ermirio de Moraes, Aziz Nader, Decio Ferraz Novais, A. B. Machado Florença, Com. Walter Wolther, membros da Comissão Executiva, deputado padre Benedito Mario Calazans, mons. Heládio Correia Lauriani, mons. José Thurella, Cura da Catedral, padre Alves Mota, secretário do sr. Cardeal, padre Valentin Rozman, Dom Terezo, vigário de Piributaba, padre Vitor Ribeiro Nicksburg, d. Alice Teixeira, presidente da Liga de Professores Católicos, dr. Nicolau Tuma, diretor do Serviço de Transito, Juracy Camara da Silveira, vice-diretor do Serviço de Transito, sr. Samuel de Almeida Franco e outros cujos nomes não nos foi possível anotar.

VISITANTES ILUSTRES

No ato inaugural da construção das torres estiveram presentes dois reitores de Universidades Católicas norte-americanas que ora visitam São Paulo a convite do Cardeal Mota. São eles, o padre Theodore M. Hasbargh, CSC, reitor da Universidade de Notre Dame e o padre Howard J. Kenna, CDC, reitor da Universidade de Portland.

UM DOS PRIMEIROS COLABORADORES

Também se encontrava presente à solenidade, o revmo. monsenhor José Hygine de Campos que assistiu ao lançamento da prova fundamental da Catedral Metropolitana, a 6 de agosto de 1951, ato esse presidido por d. Sebastião Leme, Monsenhor Hygine de Campos desde o início das obras tem se destacado por trabalhos prestados à Catedral de São Paulo.

A SOLENIDADE

A solenidade teve início com discurso do Grande Patrono sr. José Ermirio de Moraes, que inicialmente disse:

EM DINHEIRO, NO VENCIMENTO

PAGAMENTO ÀS PREFEITURAS DO EXCESSO DE ARRECAÇÃO

As quotas serão entregues pelas agências do Banco do Estado e da Caixa Econômica, no interior

A Secretaria da Fazenda ultimou as providências para efetuar, a partir de 31 de corrente, o pagamento, em dinheiro, às prefeituras do interior da primeira parcela do excesso de arrecadação devido às municipalidades de acordo com o artigo 67 da Constituição do Estado e referente ao exercício de 1954. Os pagamentos em referência serão efetuados pelas agências do Banco do Estado e da Caixa Econômica, no interior, dispensando a vinda a esta capital dos respectivos prefeitos.

A previsão orçamentária, de decorréncia do citado dispositivo constitucional, eleva-se a 720 milhões de cruzeiros, ficando o pagamento, entretanto, na dependência da regular apuração do crédito das municipalidades. Algumas prefeituras, entretanto, quer por atraso na remessa dos documentos contábeis indispensáveis a essa apuração, ou por falta ou incorreção desses documentos, quer ainda em consequência de encontro de contas em andamento, não estão em condições de receber imediatamente as quotas que lhes possam caber.

A Secretaria da Fazenda, no intuito de colaboração com os municípios, vem se dirigindo aos prefeitos, solicitando-lhes as providências cabíveis em cada caso e das quais depende a rápida tramitação do respectivo processo.

RIGOROSAMENTE NO PRAZO

Desde a instituição da exigência constitucional da Carta Magna Paulista de 1947, há quase 10 anos portanto, é esta a primeira vez que, numa providência de ordem geral, promove a Fazenda Estadual o pagamento às prefeituras da quota do excesso de arrecadação em prazo rigorosamente certo. Este fato é, sem dúvida, duplamente significativo: primeiro, porque comprova os resultados obtidos com a execução do programa de recuperação financeira do Estado; segundo, porque assegura aos municípios recursos para a normalização de sua vida orçamentária, possibilitando-lhes a efetiva realização de obras e serviços de interesse coletivo local.

Observe-se, ainda, que os esquemas executados para os pagamentos das quotas do excesso de arrecadação aos municípios — que se encontravam em atraso desde o exercício de 1951 — não se efetivaram isoladamente, mas sim em conjunto com outros, também de assistência ao interi-

"Aqui estamos reunidos, neste 28 de julho de 1956, no memorável Largo da Sé, para celebrar o início das obras das torres da nossa Catedral, na fase final da construção deste majestoso templo.

Este magnífico monumento, iniciado com tanto carinho e dedicação nos idos de 1912, testemunha, desde então, a fé dos paulistanos, que, já naquele tempo diziam: — "Queremos uma Catedral que seja uma escola de arte e um estímulo a pensamentos mais nobres e mais elevados. Queremos uma Catedral opulenta que, testemunhando a fartura dos nossos recursos materiais, seja também um hino de ação de graças a Deus, Nosso Senhor".

São Paulo — que foi o centro da primeira missão jesuítica no Brasil, dirigida pelo padre Manoel da Nóbrega, religioso de grande saber e virtudes, verdadeiramente um grande político, auxiliado pelo padre José de Anchieta, famoso pela sua humildade, pela santidade de sua vida e pelo zelo apostólico na propagação do evangelho nas selvas e nos sertões; São Paulo, berço das valerosas bandeiras que desceram pelas águas litorâneas do Tietê, alargando a fronteira da nação que hoje possuímos, terra privilegiada, única no mundo, cujo território inteiro pode ser apropriado para as missões do progresso; São Paulo, terra predileta, onde a colina do Ipiranga marca o local da nossa Independência; São Paulo, a mais importante cidade industrial da América Latina, cujo crescimento é considerado um dos maiores do mundo; São Paulo não podia deixar, com seu espírito de trabalho, bondade e justiça, de possuir uma Catedral que representasse a devoção religiosa, sã, que uma nação como o Brasil precisa cultivar, mais e mais, cada dia que passa".

Paulo, em seguida, sobre as catedrais de outros povos, dizendo também que muito acima da materialidade dos monumentos, paira o ideal que eles simbolizam: uma pátria grande, forte e digna; e que "unido-nos em torno à construção das torres da nossa Catedral, o nosso último objetivo é estabelecer um roteiro de ação coletiva, em prol de uma organização construtiva que proporcione mais bem estar, melhor saúde e melhor educação ao nosso povo".

Finalizou suas palavras dizendo que "não podemos deixar destruir aquilo que foi criado pelos nossos antepassados com amor e dedicação, à custa de muitos sacrifícios.

Devemos incentivar a cultura e o aproveitamento do talento e da aptidão daqueles que acreditam em nossa pátria e fomentam energias de toda sorte, fazendo-se renascer perpetuamente.

le, a fim de que se possa criar um ambiente sereno, cheio de aspirações do dever sagrado, por uma melhor compreensão da humanidade. Abençoado seja o sofrimento purificador daqueles que lutam por esse ideal. Os julgamentos de Deus são verdadeiros e incontestáveis e é com inabalável fé nestas palavras, que hoje firmamos, neste local, este marco, que será o símbolo principal de fé e de esperança, da cidade em que vivemos".

PALAVRAS DO CARDEAL MOTA

A seguir S. Eminência o Cardeal Mota procedeu a bênção litúrgica da pedra. Pronunciou palavras de agradecimento e incentivo ao povo de São Paulo que tão bem tem sabido corresponder aos apelos do seu arcebispo para concluir esta grande obra. "Este é um dia de alegria para toda a população, pois a Catedral é uma escola de fé, amor e esperança. É uma Universidade de formação moral do nosso povo", disse o Cardeal. Congratulou-se com os reitores das Universidades americanas que se encontravam em São Paulo para participarem desta solenidade feliz para a Arquidiocese de São Paulo.

Congratulou-se, também, com o ilustre engenheiro responsável das obras, o prof. Luiz de Anahia Mello, renovando a sua confiança na capacidade técnica e moral desse ilustre paulista.

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA

Instituição do mais elevado valor social e humanitário

A Comissão Estadual de São Paulo da Legião Brasileira de Assistência, consoante as suas finalidades muito elevadas, acaba de divulgar, em volume de 215 páginas, uma síntese das suas principais atividades, no decorrer do ano de 1955.

O volume é uma separata da revista "Maternidade e Infância" de São Paulo e foi organizado pela diretoria atual constituída dos srs. João Batista Monteiro, presidente; Maurício Lange, vice-presidente; secretário, representante da Federação do Comércio do Estado de São Paulo; Dácio A. de Moraes Junior, representante da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo; prof. Carlos Prado, representante do Departamento Estadual da Criança e do Conselho Consultivo; sr. Antonio Deviatte, representante da Indústria; Luiz Roberto de Carvalho Viçosa, representante do Comércio e d. Odília Clima Ferreira, representante do Serviço Social.

DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Incumbiu-se a Divisão de Administração de desempenhar a importante tarefa econômico-financeira da Legião Brasileira de Assistência.

Em consequência da capacidade de seus componentes, foi conseguido, com esforço, tenacidade e espírito de solidariedade humana, um êxito magnífico nesse setor, que, como se sabe, o alicerce dessa instituição.

"Coube à Divisão de Administração — reiere o Relatório — cuidar do importante setor econômico-financeiro da L. B. A. Graças ao dinamismo e capacidade de seus auxiliares, que com a mesma dedicação assinalada em anos anteriores, tem dado provas convincentes de suas qualidades e equilíbrio espírito de equipe, os resultados obtidos foram magníficos. Esta Divisão concorreu para que houvesse o máximo rendimento no setor técnico-assistencial com o mínimo acréscimo de despesas de administração, o que se observa pelos números seguintes:

Cr\$ — 1947

Despesas de Administração	8.890.617,70
Despesas de Assistência	18.848.092,50

CAMPANHA CONTRA A SUBNUTRIÇÃO INFANTIL

SEIS MILHÕES DE MERENDAS PARA OS GRUPOS ESCOLARES

Os avançados estudos modernos sobre as atividades fisiológicas, sobre o comportamento físico do corpo humano, em relação ao funcionamento mental, tem mostrado, de forma definitiva, a ação dupla do orgânico e do psíquico, na formação global do homem. Ninguém mais hoje em dia, pode ser tão ingenuo ou tão afastado das diretrizes atuais dos estudos científicos que faça qualquer distinção entre corpo e alma, cuidando desta e esquecendo aquela, na formação dos cidadãos do futuro. O conceito famoso de Juvenal do "mens sana in corpore sano" tem hoje a sua comprovação, pois não se pode mais admitir que um indivíduo doente não apresente serões mentais oriundos da moléstia de que sofre. A Escola deve, pois, atentar, também para o estado de sanidade dos alunos, visto que as deficiências apresentadas por muitos escolares nos estudos provêm de estados de insuficiência de saúde das crianças.

OS PERNICIOSOS EFEITOS DA SUBNUTRIÇÃO

Está hoje fartamente provado que uma das causas das repetidas doenças escolares consiste na subnutrição dos escolares. A criança distraída, psicologicamente ausente, retardada, indolente, e, mais das vezes, é uma criança que passa fome. Desfibrada pela falta de alimentos não pode, como as outras fortes, acompanhar o desenvolvimento das aulas, que exigem esforços de toda a sorte. Daí a instituição, em São Paulo, da Seção de Nutrição, da Diretoria do Serviço de Saúde Escolar, da Secretaria da Educação.

OS TIPOS DE LANCHES DISTRIBUÍDOS

Cinco padrões básicos de lanches são distribuídos pelas nutricionistas às crianças. O Padrão I denominado "tipo sopa", consiste nos seguintes alimentos alternados: acucar, batata, canjica, feijão roxo, lentilha, leite de côco, óleo, ovos, maizena, 17 grupos escolares estão neste esquema. O Padrão II, denominado "tipo sopa e lanche sólido" é feito dos seguintes elementos: acucar, batata, canjica, feijão roxo, lentilha, leite de côco, manjeca, melado, óleo, ovos, pasta de presunto e maizena. O Padrão III, chamado "tipo sopa e lanche líquido" apresenta, entre os elementos já consignados acima, em geral, leite em pó e suco de abacaxi. O Padrão IV é o tipo lanche sólido e o Padrão V é o tipo lanche misto. Isto é, lanches à base de leite. Os três primeiros padrões se referem aos Grupos Escolares que possuem fogão e os dois restantes das

res resultados para a coletividade de estudantil.

SEIS MILHÕES DE MERENDAS ESCOLARES

As consequências do precioso trabalho desenvolvido pelas dietistas da Seção de Nutrição se fazem ver, estatisticamente, pelo número de merendas distribuídas nos nossos grupos escolares. No ano de 1945, havia 22 unidades escolares inscritas, e a distribuição de lanches atingiu a cifra de 494.000. No ano passado, o número atingiu a 5.765.308 merendas distribuídas.

OS TIPOS DE LANCHES DISTRIBUÍDOS

Cinco padrões básicos de lanches são distribuídos pelas nutricionistas às crianças. O Padrão I denominado "tipo sopa", consiste nos seguintes alimentos alternados: acucar, batata, canjica, feijão roxo, lentilha, leite de côco, óleo, ovos, maizena, 17 grupos escolares estão neste esquema. O Padrão II, denominado "tipo sopa e lanche sólido" é feito dos seguintes elementos: acucar, batata, canjica, feijão roxo, lentilha, leite de côco, manjeca, melado, óleo, ovos, pasta de presunto e maizena. O Padrão III, chamado "tipo sopa e lanche líquido" apresenta, entre os elementos já consignados acima, em geral, leite em pó e suco de abacaxi. O Padrão IV é o tipo lanche sólido e o Padrão V é o tipo lanche misto. Isto é, lanches à base de leite. Os três primeiros padrões se referem aos Grupos Escolares que possuem fogão e os dois restantes das

unidades de ensino primário que não têm esse requisito, ficando impossibilitados de fornecer alimentos quentes. As disponibilidades orçamentárias do Estado habilitam-nos unicamente a atender totalmente a uma parte de alunos, sendo que o restante se faz com recursos oriundos da Prefeitura Municipal e das Calças Escolares.

O governo fornece o lanche totalmente gratuito aos Grupos da periferia, onde existe a população mais pobre, sendo que nos estabelecimentos do raio urbano os alunos, em geral, estão em melhores condições econômicas.

A CORREÇÃO NOS LANCHES

Quando uma nutricionista percebe que um aluno está sofrendo de subnutrição, imediatamente faz uma visita à casa do escolar, onde passa a uma profunda observação do sistema de alimentação do aluno. As deficiências do alimento são corrigidas, dentro do possível, pelos conselhos e orientação da dietista, tendo-se, nesse particular, conseguido os mais felizes resultados.

AMPLIAÇÃO DA ASSISTENCIA

Em pensamento do sr. Vicente de Paula Lima, conselheiro, para breve futuro, um reforço maior das verbas destinadas à Seção de Nutrição, a fim de fornecer um serviço mais perfeito nesse campo importante da educação dos nossos escolares. É possível que já nos orçamentos de 1957 se consiga recursos mais amplos estendendo-se os trabalhos da Seção e ampliando-se a administração e o corpo de técnicos desse ramo imprescindível à cultura dos petizes de São Paulo.

Instituto Paulista de Surdos-Mudos

O Instituto Paulista de Surdos-Mudos, à rua Oscar Freire 1790, reiniciará as aulas de todos os cursos, nos horários habituais, a 1.º de agosto.

Para matrículas e informações, os interessados poderão ser atendidos, diariamente, das 9,30 às 19 horas.



CANCEROLOGISTA BRASILEIRO NOS ESTADOS UNIDOS

O sr. Humberto Torloni (extrema direita), numa foto quando participava da III Conferência Nacional do Câncer realizada em princípios de junho em Detroit, Michigan. O sr. Torloni, que trabalha no Instituto Central do Câncer, de São Paulo, encontra-se entre os 40 especialistas de 22 nações que visitaram os Estados Unidos sob os auspícios de um grupo de cidadãos chefiado por Elmer H. Bobst, presidente da junta diretora da Warner-Lambert Pharmaceutical Company e um membro da junta de diretores da Sociedade Americana de Câncer. Ao lado do sr. Torloni, vêm-se da esquerda para a direita: sr. Domingo Mosto, de Buenos Aires; Peter Ponghis, de Atenas, Grécia; sr. John R. Heller, diretor do Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos; sr. Charles S. Cameron, diretor das Seções Médica e Científica da Sociedade Americana de Câncer; sr. Felipe Alva Ortega, do México; sr. George D. Hadjistratou. Durante sua permanência nos Estados Unidos, o sr. Torloni — além de assistir à III Conferência Nacional do Câncer em Detroit — visitou Nova York, reuniu-se com autoridades da Sociedade Americana de Câncer e visitou o Instituto Nacional do Câncer, do Serviço de Saúde Pública, em Washington, D. C. — (Foto ACS)

CONGRESSO MUNICIPAL DE CINEMA EM BIRIGUI INCLUSÃO DO INTERIOR NA CAMPANHA DE REERGUMENTO DO CINEMA NACIONAL

Embarcaram ontem vários artistas

Com destino a Birigui, embarcou, por via aérea, na manhã de ontem, uma caravana de artistas do cinema nacional que deverão participar do Congresso Municipal de Cinema que se realiza naquela cidade. Em Congonhas tiveram oportunidade de informar à reportagem de que o principal tema a ser debatido no referido certame diz respeito à inclusão do interior na campanha de reergimento do cinema nacional.

A caravana estava composta dos astros Mauro de Alencar, Roberto Giacomo, José Casanue, Darcy Córta, Wilma Davis, Carol Lopes e Maurício de Barros.

Janela indiscreta

Comentava-se há dias numa roda de jornalista que grande parte do atual elenco da política paulista se compõe de antigos membros da diretoria do "Centro 11 de Agosto". Citando os nomes do próprio sr. Janio Quadros, do sr. Ulisses Guimarães do secretário da Fazenda, do sr. Quintanilha Ribeiro, do senador Auro Moura Andrade, dos deputados Abreu Sodré, Germinal Feijó do líder Wilson Rahal, do sr. Cunha Bueno, e de outros muitos, pois a lista é considerável e numerosa a constelação, alguém aventurou a conclusão de que o espírito, ou pelo menos a mentalidade da tradicional associação do Largo São Francisco, voltou a prevalecer na política de São Paulo, depois de um eclipse de quase vinte anos (pois o sr. Fernando Costa era agrônomo e o sr. Ademar de Barros médico, apenas interrompido pela rápida intervenção do sr. Macedo Soares. Entretanto — ainda acrescentou — os professores não tiveram a sorte de seus alunos, pois a época é das massas e do sufrágio universal, e assim a Congregação da Faculdade, em consequência dos últimos fenômenos eleitorais até agora não logrou reconquistar o esplendor de sua antiga irradiação.

Em sua conferência de anteontem na Escola Superior de Guerra, o sr. Sebastião Facc de Almeida focalizou o tema "Balança de Pagamentos e Problema das Divisas". O presidente do Banco do Brasil revelou que os ágeis mostram flagrante tendência para a baixa, sendo que os da 1.ª categoria passaram de 100 cruzeiros em maio findo a 57,50, em São Paulo e reafirmou que continuaria a restringir o financiamento nos setores onde se possa especular com a inflação.

O presidente da Associação Brasileira de Exportadores, sr. Alcides Rosaro, protestou contra o discurso antiamericanoista de que esta viagem faz parte de uma série de visitas, que realizará aos maiores centros urbanos do território nacional.

— "Nessas ocasiões, como neste momento — declarou — deverei inspecionar todos os departamentos médicos dos IAPs e CAPs existentes nas cidades" — concluiu.

Pacto da União Inter-Sindical

No Sindicato dos Gráficos realizou-se uma reunião extraordinária de Sindicato e Federações do Estado de São Paulo, a qual compareceram mais de 100 Sindicatos e quatro federações para ser discutidos entre outros os seguintes pontos:

1 — indicação de um dirigente de cada Sindicato para integrar o corpo de Fiscais da COAP;

2 — atitudes a serem tomadas em face do mandato de segurança impetrado no Distrito Federal pela Federação das Indústrias contra fixação das novas bases do salário mínimo.

Na reunião ficou acertado que o Pacto União Inter-Sindical promoverá uma nova e ampla reunião na próxima 5.ª-feira, às 15 horas, no Sindicato dos Metalúrgicos, com o comparecimento de entidades Sindicais da capital e interior, bem como da imprensa e do rádio.

Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas

Realiza-se no dia 31 próximo, às 16 horas, a solenidade da posse da nova diretoria do sindicato eleito recentemente.

De acordo com o combinado, amanhã, às 10,30 horas, será resolvido, definitivamente, sobre o aumento dos jornais.

O MÁXIMO EM RELOGIOS DE PONTO

TAGUS

A PRIMEIRA DA AMERICA LATINA

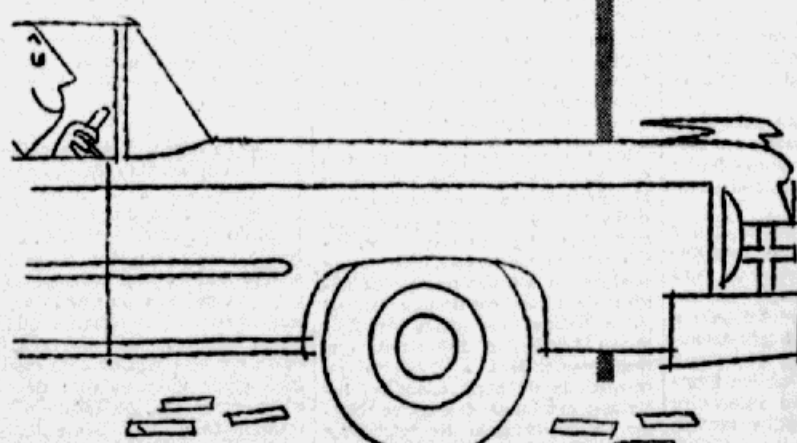
EX. P. 11.106-TELE. 8-4349 ou 80-6952-São Paulo

Entre com o seu carro

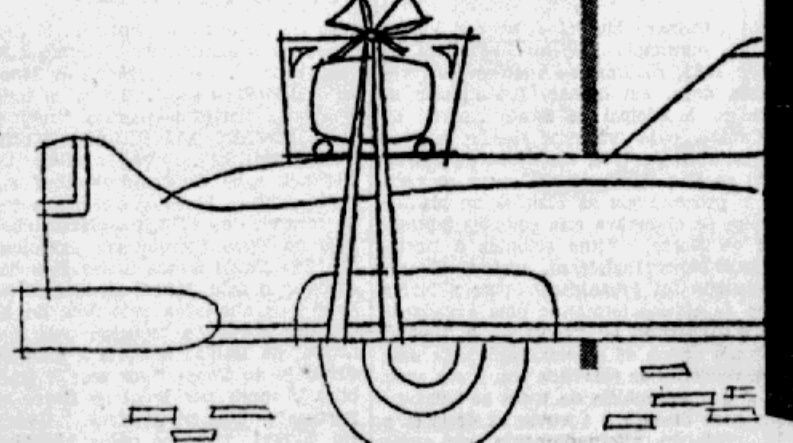
por uma porta...

...e saia por outra

com tudo para o seu lar!



HAPPY DEON



ONDE HÁ SEMPRE

UM LUGAR GRÁTIS PARA O SEU CARRO!

A MAIOR DE TODAS AS CRISES

REMOS estar certos, afirmando que, desde a propaganda da Independência, até aos dias de hoje, o Brasil não viveu uma crise das dimensões que a atual já alcançou, crise que envolveu a nação inteira, e que preocupou os brasileiros do Norte e do Sul do país. Dizia um grande historiador, Fustel de Coulanges, que uma das piores doenças para uma nação qualquer, é a "doença da política". Consiste esta em fazer da política uma preocupação constante e absorvente de todos os cidadãos, de tal maneira que se desviam eles de outros assuntos. Agora, estamos inficionados pela "doença da política", sobretudo de algum tempo a esta parte, em que, como salientavam ontem, a safra de boatos aumentou, e nos colocou na expectativa de golpes e revoluções, de um momento para o outro.

Antes da Independência, a doença, na crise do "Fico" e da abdicação; depois, a Regência, até a maioridade; na campanha abolicionista; nas vésperas da República e por ocasião de sua proclamação; na revolta de 1893; nos primeiros governos, dos paulistas; na campanha civilista; nos protestos de 1922, 1924 e durante os estados de sítio que rastream a primeira República; em 1930, 1932 e 1935; em 1937 e 1945, nos estímulos mergulhados, como hoje, na zona da crise, com a intensidade dos nossos dias. Encerrou-se, cronologicamente, o primeiro ciclo da República em 1930; o segundo, também cronologicamente, encerrou-se em 1954, com o suicídio do presidente Vargas. Ambos foram sacudidos por várias agitações. O presidente Vargas enfrentou a tormenta de duas revoluções, da intenção de 1935 e jogou a carta de 37. O presidente Bernardes, ainda no período peripetista de antes de 30, teve que se haver com o movimento revolucionário de 24, com a repercussão das carias falsas, e com a crise que alvejou em cheio o seu governo. O presidente Washington Luis foi deposto por uma revolução.

Os dois ciclos da República foram, portanto, marcados por várias crises. Nenhum,

porém, foi tão denso quanto este, que agora se inicia, sem prevermos o que poderá ele ser no futuro. Dissemos, mais de uma vez, que o terceiro ciclo da República iria começar sob signo adverso. Era fácil prever, sobretudo se fosse eleito o sr. Juscelino Kubitschek, dados os compromissos que assumiu o candidato, para assegurar segundo a lógica interna da política de clientela, — o seu êxito eleitoral. Está aí a crise. A mais aguda, de quantas afetaram a República. Ninguém dá nada pelo regime, a tal ponto que até mesmo a oposição recebeu palavra de ordem, para sustentar clima de otimismo, em torno da sobrevivência democrática, e ser, apenas, oposição ao governo, sem concorrer, portanto, para qualquer subversão da ordem, de que venha, eventualmente, a resultar a implantação de uma ditadura no país.

O caso Denys é típico, ilustrando muito bem a insegurança política generalizada. Esse general, comandante que é da Zona Militar do Centro, é tido como o estelo do regime. O que da situação do Brasil da época, dizia Eduardo Prado, nos "Fatos da Ditadura Militar", continua sendo atual, com modificações acidentais, ou seja, o regime continua amparado pelos generais, de tal maneira e sendo hoje — neste aspecto — piorado, — que a compulsoria de um general — compulsião — não desejada por todos, por ser, afinal, o momento do descanso, — se transforma num problema nacional, capaz de levar a democracia a se abismar num golpe.

Não sabemos como vai o sr. Juscelino Kubitschek debelar a crise. O desajustamento das estruturas políticas é quase total, neste país. Por mais que se queira esconder, a crise é tão volumosa, que não pode ser acaparrada. Nunca a política brasileira conheceu uma crise como esta. Dela não sabemos como é que vai sair o presidente Kubitschek e o seu governo. Essa a realidade do momento presente, essa realidade pressaga que suscita tantas apreensões.

CONFIEMOS NO DISCERNIMENTO DO GOVERNO

Só faltava, para completar o quadro de instabilidade e confusão, que militares e civis da Polícia se pusessem às turas, cada grupo arrogando-se maior soma de direitos e razões. Existe, porém, dominando a cena, uma única e forte razão, que é a do interesse público; este não comporta inovações temerárias que podem conduzir a situações intoleráveis transcendendo, em seus efeitos imediatos, os limites territoriais e políticos do Estado.

Nestes dias de aproximações e desvios de massas de ar frio, o calor da polémica entre policiais de farda e jaquetão tem crescido no termómetro dos fatos quotidianos, havendo mesmo quem recete que cheguemos ao que vulgarmente se chama de tempo quente. Interesses políticos e possivelmente ideológicos estão entrando, com o seu contingente de combustível, na contenda travada.

Uns, com um ponto de vista interesseiro, pretendem naturalmente, com o triunfo, assumir uma posição de liderança que, pelo menos, render votos. Outros, os extremistas, têm particular interesse na demoralização, no enfraquecimento, na desintegração da Polícia para que lhe fique mais livre o campo a qualidades tropicais intentarem realizar perseguição de fins que nunca perdem de vista e que todos sabemos quais sejam.

O plano é dividir para enfraquecer, atrair uns contra os outros elementos que praticamente se destinam ao mesmo objetivo. Exageros clamorosos andam aí estampados. Absurdos inconcebíveis são atribuídos à face do público como se este não tivesse capacidade para se aperceber do que existe de oculto em toda a manobra. Um parlamentar, homem inteligente mas visceral-

mente político, chega a este excessivo: "A Lei Maior, uma vez regulamentada, há de integrar na Força Pública os próprios delegados de polícia, para que tenham nas suas funções a base constitucional de que atualmente carecem". Teremos assim os bacharéis da Polícia com divisas, a começar do cabo. E uma tirada de cabo de esquerda. A Força Pública, que — segundo os seus componentes, inclusive os que formulam reivindicações que os jornais estampam — "não deverá afastar-se dos princípios militares que a fundamentam", é uma corporação digna e útil, com um largo passado de serviços públicos que todos os paulistas reconhecem. Pode, dentro de uma reforma prática e objetiva, revestir outra estrutura e ter, inclusive, outras atribuições.

O que não se compreende, porém, em hipótese nenhuma, é que a Polícia de São Paulo marche para o caminho da militarização. O regime não comporta um tal aspecto e semelhante forma da Polícia. O que pensaria o Brasil de um Estado que subordinasse o Direito aos regulamentos policiais-militares?

São Paulo confia no discernimento do seu governo e exige de todos os interessados na reforma da Polícia, civis e militares, que se abstenham de manifestações desproporcionadas, que não lhes falem honra e de maneira nenhuma concorram par ao estabelecimento de um clima de entendimento.

Como por milagre, repentinamente, alguns produtos que ambulantes e feirantes vendem sofreram uma baixa sensível. Os ovos, que haviam chegado a quarenta e tantos cruzeiros a dúzia, desceram para 22 e 24 e surgiram no centro da cidade em quantidades prodigiosas. As laranjas, que nos fruteiros da avenida São João e de outros pontos centrais haviam revestido a importância de pomos de ouro de lei, estavam ontem sendo vendidas, em alguns locais citadinos, a 10 cruzeiros a dúzia. Ora, quem vende por preços assim reduzidos, naturalmente não o faz com prejuízo. Vende, porque pode vender assim, porque lhe fica uma certa margem de lucro.

Este fato, que aí está para ser constatado, mostra o que há de exagero nos preços cobrados por certos artigos indispensáveis à alimentação pública. O povo

pode ser tratado com mais atenção, não há necessidade de expor desalmadamente os consumidores para haver recompensa do trabalho e do emprego de capital. E preciso que os fornecedores se capacitem de que não é humano, nem justo e nem social querer dobrar a fortuna todos os anos à custa do povo.

Estabeleça-se um limite à ambição para que esta, que é perfeitamente legítima quando medida, não se perca e nem se legalize pelo exagero. Vivemos uma fase muito delicada da vida nacional que demanda reflexão e conduta moderada. O mundo ministra-nos todos os dias lições que é temerário desconhecer.

Nosso povo é sumamente paciente mas, como todos os povos pacíficos e cordatos, tem uma capacidade de sofrimento com limites por certo mal definidos mas cuja medida pode ser precisada por um gesto de profunda e efetiva moderação, e que se recomenda, model-o a todos, qualquer que seja a esfera de ação em que atuem.

CAMPANHA NA BAHIA CONTRA USO DE TÓXICOS

RIO, 28 (SUCURSAL) — Foi assinado ontem o acordo entre o ministro da Saúde, prof. Maurício de Medeiros, e o sr. José Pereira Pina, representante do governo baiano, pelo qual serão utilizados 200 mil cruzeiros para a intensificação da campanha contra o uso de tóxicos no Estado da Bahia.

AMPLIA O I.A.P.I. SEUS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

RIO, 28 (SUCURSAL) — O presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriais, sr. José Raimundo Soares Silva, determinou uma série de medidas em favor dos associados daquela autarquia, correspondentes a benefícios por doença, incapacidade ou velhice. Entre as medidas de ampliação dos benefícios, consta a concessão de um novo prazo da consideração de 30 dias para os associados recorrerem dos indeferimentos ou das cessações de benefícios por incapacidade, confirmadas em pedido de reconsideração anterior, o que permitirá desazer qualquer dúvida sobre a concessão do auxílio.

Estabelece ainda aquele presidente, que o cancelamento de uma aposentadoria por invalidez, por motivo de recuperação da capacidade de recuperação, tantas mensalidades vencidas, até o máximo de seis, quantos forem os anos ou fração superior a seis meses de manutenção do benefício a ser cancelado, computado o ano de percepção de auxílio pecuniário.

Estabelece ainda aquele presidente, que o cancelamento de uma aposentadoria por invalidez, por motivo de recuperação da capacidade de recuperação, tantas mensalidades vencidas, até o máximo de seis, quantos forem os anos ou fração superior a seis meses de manutenção do benefício a ser cancelado, computado o ano de percepção de auxílio pecuniário.

EFEMERIDES

29 DE JULHO

1501 — D. Manuel, rei de Portugal, participa aos reis de Castela o descobrimento do Brasil.

1769 — Foi posto em prática o corte de carne, devido ao produto ser fornecido até o fim do mês desse ano.

1818 — Por ordem régia é determinado ao sr. fiscal João Renzon, cturugião da Fabrica de Ferro do Itapema, se pague o honorário mensal de treze mil trezentos e trinta e três réis, que era quanto percia o circunscrito-mor da dita fabrica, Tomaz Gonçalves Gomide.

1846 — Nasce no Rio de Janeiro a princesa D. Isabel, filha do imperador D. Pedro II, que viria, durante as suas regências, a tornar-se uma das soberanas mais benquistas do país.

1875 — Realizam-se em Campinas grandes festejos por motivo da inauguração da iluminação a gás. O Gasômetro, com os seus respectivos maquinismos, atraiu a curiosidade do povo, tendo discursado na ocasião Campos Sales, Quirino dos Santos e João de Sousa Lima, que foram freneticamente aplaudidos.

1896 — A Câmara Municipal legisla sobre diversos melhoramentos locais, nele incluindo-se os da rua do Meio, da rua de Cima, na Penha, e da travessa do Paredão. A primeira é hoje a 24 de Maio e a última a rua 7 de Abril.

1898 — A Câmara Municipal autorizou o Intendente de Polícia e Higiene, sr. João Alvares de Siqueira Bueno a fazer a concessão gratuita de um terreno no Cemitério do Araçá necessário para a ereção de um mausoléu à memória do General Jardim.

1923 — Começa a circular no Rio de Janeiro, "O Globo", sob feição moderna, tornando-se logo um dos mais importantes órgãos da imprensa brasileira.

1935 — Morre, na Capital Federal, o embaixador Pedro de Toledo, governador de S. Paulo durante o Movimento Constitucionalista de 1932.

DIA 30
1611 — Nessa data, foi dado juramento de posse ao alcaide João Rodrigues Pereira, para servir durante o mês de agosto.

1632 — Foi requerida pelo procurador do Conselho a construção da ponte do Butantão, para o que mandaram que se afixassem editais.

1766 — Carta régia mandando fechar todas as oficinas de ourives de Minas Gerais.

1870 — Decreto Imperial aprovando os Estatutos e permitindo a incorporação da Companhia Itapema. O primeiro trecho, em duas seções, seria até Indaítuba. Iniciaram-se os trabalhos da construção em novembro. Três anos depois, em 1873, foi autorizada pela presidência da Província a abertura do tráfego ao público.

1876 — Inauguração do trecho da estrada de ferro da Companhia Paulista até a cidade de Limeira. Da prosseguir em breve no rumo de Rio Claro, Itirapina, onde chegou em 1888, para depois alcançar por um lado São Carlos e outro Jau, que se tornaria o maior centro exportador de café do mundo.

1890 — Grande entusiasmo em Rio Novo pela inauguração do serviço telegráfico.

1924 — Ato desta data extingue a Comissão de Abastecimento Público, a Sub-comissão de Socorros aos Incapazes, o posto de Assistência Médica aos Regatados e a Guarda Municipal.

1953 — Convocados pelo secretário da Agricultura, reuniram-se em seu gabinete os engenheiros agrônomos, chefes dos Setores Agrícolas do Departamento de Fomento da Produção Vegetal.

Delegacia Regional do Imposto de Renda
Nomenado por decreto de 19 de maio, o presidente da República, assumiu o exercício das funções de delegacia regional do Imposto de Renda em São Paulo, no dia 31, às 16 horas, o sr. Mario Boari Tamassia, na Delegacia Regional, na rua Xavier de Toledo, 280, 3.º andar.

De alem, nos confins orientais, nos Alpes Marítimos, ou nos vales sombrios da Maurienn, nos contrafortes gelados do Cenis, ou nas gargantas do Jura — todos os cursos torrentosos iam ter a represa. Mas a Ocidente, na úmida Vendéia, na plácida planura da Touraine e da Baixa Bretanha, nos vinhedos bordelezes, — havia apenas rios de planície, esprelhados e lindos, abertos à navegação, cortados pelos canais, sulcados por navios e barcas.

Por outra parte, as tentativas de aproveitar a dinâmica das águas, ou o calor solar como fontes potenciais de energia industrializável, fracassavam.

PROBLEMAS JURIDICOS DA ATUALIDADE

EURATOM - A INCOGNITA EUROPEIA

DALMO BELFORT DE MATTOS

A Assembleia Nacional francesa concedeu, a 11 do corrente, um voto de confiança ao atual governo. Medida comensal ao regime parlamentarista, condição essencial à sobrevivência do gabinete, tantas vezes se tem discutido, que raramente acordada a sensibilidade do leitor universal.

Esta feita, porém, a medida mereceu enormes cabeçalhos, na coluna de honra dos jornais. E que a moção aprovada dizia, sucintamente, outorgar "confiança ao governo, para reatuar a instituição, entre a maior "moção de países europeus, de uma cooperação atômica eficaz, "embora desenvolvendo plenamente o esforço atômico francês".

Não se tratava, pois, de simples política interna. De mera escaramuça entre os Partidos do centro e da esquerda. Era algo de mais transcendente e permanente. Era a possibilidade de criar-se o "Euratom", — o "pool" europeu, no setor da energia nuclear. O entrosamento de esforços, entre os Estados do Ocidente, para reconquistar o direito de serem ouvidos, em pé de igualdade, nesse mundo "bipolar".

Representava, também, o coroamento de esforços inermes do grupo Guy Mollet, para avançar inda mais no sentido da "integração europeia"; coligação anômala de socialistas e de republicanos-poujades, a esconder, entre formulas vagas, um novo esboço de "terceira posição" entre a Rússia e os Estados Unidos.

Os germes desse tentame vêm de longe. A França sempre foi Potência pioneira nos estudos da radio-atividade e dos problemas, por ela suscitados.

Um francês — Pierre Curie — deu os passos decisivos, à procura da causa eficiente das radiações do urânio. Sua esposa (polonesa, que o casamento tornara cidadã de França) descobriu o rádio e o polônio. Seu genro, — Joliot Curie, — encontrou o neutrão, em 1937. O neutrão, — o corpúsculo desprovido de potencial elétrico, — cuja presença no átomo parecia explicar, até o momento, a atividade, — se verificou a possibilidade de cindir-lo. E de provocar, assim, reações em cadeia. Visando, não mais a transmutação da matéria, mas aniquilá-la, libertando a energia nuclear.

Isto aconteceu em janeiro de 39. Em setembro, era a guerra. Em junho seguinte, a ocupação alemã da França continental, alagando o labor, não pôde continuar as experiências, rumo à desintegração.

Suspendeu as pesquisas. Enquanto que a Alemanha prosseguia em seus estudos, na base de Peenemünde, à margem do Báltico, a Inglaterra e o Canadá dedicavam-se com afinco ao problema, e os Estados Unidos o resolviam praticamente, seis anos depois.

Veio a paz. Peenemünde encontrava-se arrasada pelos bombardeios anglo-americanos. Seus técnicos, prisioneiros dos soviéticos, deviam trabalhar alguns atrás da cortina de ferro, manipulando a pechblenda russa e checo-slovaca.

A Inglaterra, num esforço hercúleo, fez explodir bombas-experiência a ocidente da Austrália. A Argentina inverteu capitais imensos, sem resultado. Um acordo, havendo-nos permitido a criação de centrais atômicas plurinacionais. Esboço desoberto de grande interesse, relativas às suspensões de óxido de urânio em "água pesada", e o aproveitamento médico dos isótopos radio-ativos.

E a França não queria perder a posição preponderante, que dantes ocupara. Era, primeiro, uma questão de prestígio nacional. Urgia consolidar-se como "Potência atômica", num momento em que as novas bombas ameaçavam revolucionar a estratégia.

Representava, depois, um problema prático. A França necessitava, urgentemente, de energia motriz. O carvão da Lorena e do Sarre era progressivamente sumido na grande indústria siderúrgica. O aproveitamento hidroelétrico do Reno tropeçava com repetidos obstáculos internacionais. As escadas de água do Massif Central as cachoeiras e torrentes, que cantavam nas Cevenas, achavam-se aproveitadas ao máximo.

E alem, nos confins orientais, nos Alpes Marítimos, ou nos vales sombrios da Maurienn, nos contrafortes gelados do Cenis, ou nas gargantas do Jura — todos os cursos torrentosos iam ter a represa. Mas a Ocidente, na úmida Vendéia, na plácida planura da Touraine e da Baixa Bretanha, nos vinhedos bordelezes, — havia apenas rios de planície, esprelhados e lindos, abertos à navegação, cortados pelos canais, sulcados por navios e barcas.

Por outra parte, as tentativas de aproveitar a dinâmica das águas, ou o calor solar como fontes potenciais de energia industrializável, fracassavam.

E o governo de Paris apelou para o átomo. Era o infinitamente pequeno convocado para resolver o magno problema da nação. O infinitesimal, chamado a suprir as deficiências geo-econômicas da pátria.

A Administração Pública montou, graças ao auxílio financeiro americano, três grandes centros de pesquisas, em Saclay, Chantillon e Grenoble. Instalou, a usina de Marcouli, para a produção massiva de plutônio. Criou um Comissariado Especial para a Energia Atômica, entregue ao grande cientista François Perrin.

Agreeu-lhe uma Comissão de Equipamento Industrial — sob a direção de Louis Armand. E conseguiu firmar-se como quarta potência atômica do lobo. Logo após

os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Rússia.

Uma tal "performance" podia encantar aos "de gaullistas". Podia parecer bastante aos adeptos de Poujade. A todos quantos visassem uma França forte e poderosa. Respeitada como Estado líder, no intelecto e na ação.

Não pensavam assim, porém, os socialistas e a ala esquerda do M. R. P.

Que a França dominasse o átomo parecia-lhes um bom. Mas um bem incompleto. Preferiam que ela o fizesse como portulica de um todo regional: que a desintegração atômica servisse à causa da integração da Europa.

Seria, em última análise um passo a mais para debilitar o conceito de fronteiras. Um setor a menos, para o exercício da soberania territorial dos Estados. Nova etapa na rota para a Federação Europeia. E, por meio desta, para o Super-Estado Universal.

Alem disto, a formação de um bloco europeu, no setor da exploração atômica reforçaria o "neutralismo". A posição dos que desejam situar-se fora da luta Washington-Moscou. Como se tal conflito fosse estritamente político, ou precipitadamente militar.

Esse desideratum ressaltava, evidente, dos debates na Assembleia de França, Porela, principalmente. Do discurso de Pierre Henry Teltgen:

"Uma indústria nuclear em escala mundial", diz ele, "é indispensável à França não só para a defesa, mas para a economia, para a sua independência, deve, ao contrário, assegurar-lhe, principalmente em relação aos Estados Unidos, a liberdade de ação".

Poi esse duplo aspecto do problema que suscitou os mais vivos debates.

Ninguém punha em dúvida os argumentos técnicos, fornecidos por François Perrin. Não queriam, porém, o Centro e a Direita parlamentares repetir erros

Na mesma coluna, numerosas vezes, vimos insistindo no ponto de vista de que, assim como o problema fundamental de nossa estratégia política interna é a "marcha para o oeste", isto é, a conquista do nosso "hinterland", no campo de uma política exterior a grande obra diplomática que está à espera da iniciativa esclarecida de nossos estadistas é a realização de uma política econômica sul-americana. Sob o aspecto geopolítico o Brasil em particular, e a América do Sul tomada como um todo, padecem de um mesmo mal: a falta de terras para a expansão territorial, não realizaram no sentido social-econômico mais que uma civilização marítima. De fato, se examinarmos as fronteiras étnicas do Brasil e da América do Sul, verificaremos que só existe densidade econômica nas regiões costeiras. Ali estão as capitais e grandes cidades, os centros de produção, o feixe mais denso de linhas de transporte, tudo orientado e vinculado ao comércio marítimo. E no mar que respira essa civilização de litoral.

Somos, entretanto, nós e a América do Sul, por força de expressão "massa territorial", não nos damos conta da extensão de nossas terras e pela extensão de nossas terras, um complexo geográfico continental-marítimo. Como tal, para nos realizarmos nos sentidos geopolítico e geoeconômico, temos que viver nos dois destinos — o continental e o marítimo.

Um deles o estamos vivendo desde os primórdios dos tempos coloniais, quando aqui chegaram as caravelas lusitanas e espanholas, fundaram as primeiras fortificações, iniciaram o comércio ultramarino. O outro, o continental, continua por se desbravar, à espera da iniciativa e do coragem dos novos estadistas deste Novo Mundo.

Um dos fatores que mais estão retardando a consecução de uma vida verdadeiramente continental em nossa América Austral é, sem dúvida alguma, a falta de ligações terrestres transcontinentais que ponham em contato as nações atlânticas com suas vizinhas do Oceano Pacífico. Essas transcontinentais, além de encurtar as distâncias, viriam vivificar as imensas áreas interiores até hoje desconhecidas ou inaproveitadas. Assim, a um só tempo teriam o sentido de aproximar nações do Atlântico das do Pacífico, evitando a volta enorme pelo estreito de Magalhães ou pelo canal de Panamá, e a expressiva função econômica de desenvolver o "hinterland" desbravando as suas riquezas, incorporando-as ao patrimônio das suas soberanias e colocando-as ao alcance do comércio internacional.

Há um critério geopolítico que diz: as dificuldades para os povos atrasados têm a força de um verdadeiro determinismo geográfico, mas para os povos civilizados, não sempre superáveis. Não temos dúvidas em afirmar que várias nações de nosso continente austral já atingiram um grau de progresso técnico e industrial que lhes possibilita a execução da empreitada de abrir caminhos interiores em busca das costas operárias. A repercussão de iniciativas dessa natureza para o progresso sul-americano não pode ser subestimada. Temos ali, bem presente, o exemplo norte-americano. Essa grande democracia só ganhou forças de potência respeitada política e economicamente, quando foi capaz de construir as transcontinentais terrestres unindo as costas operárias de mar a mar, transpondo numerosas cadeias e vencendo florestas, montes e cordilheiras. Hoje em

passados de Pierre Cot e do grupo Leon Blum. Não desejavam enfraquecer a França, ainda que sob o rotulo de vagas utopias.

O governo conseguiu, afinal, o voto de confiança. Obteve-o, porém, apenas em princípio.

O projeto de "Euratom" queda em esboço. E uma nebulosa, que Paris propôs a seus aliados, e aos integrantes da O. E. C. E.

Fala-se na possível permuta de segredos atômicos. Prevê-se a instalação conjunta de ciclotrons e reatores, sob o controle efetivo de uma autoridade internacional. Aventura-se, mesmo, a criação de um mercado único de produtos radioativos. Tudo isto, porém, adstrito às necessidades primárias de defesa. Tanto da França Metropolitana como dos territórios de ultramar. Concessão arrancada à maioria pelos

esforços conjuntos das oposições coligadas).

A reação europeia à proposta constitui uma incógnita. Espera Guy Mollet a pronta adesão do Benelux e da Alemanha Ocidental. Tem, porém, as reservas da Inglaterra. — letrada potencia atômica do orbe. E cujas pesquisas estão cinco anos em avanço sobre os laboratórios de França.

Seu plano encontra, por outra parte, certa frieza da Noruega. Temerosa de que a Rússia venha a conhecer indiretamente os segredos técnicos, eventualmente partilhados pelos membros do "pool" ocidental.

Terá, aliás, que respeitar os compromissos assumidos nos quadros da OTAN e do Tratado de Bruxelas. Acuar a segurança militar do Ocidente.

Outro problema será, por certo, o acesso ao mercado das matérias primas.

Os Estados Unidos não lhes cederão em escala industrial. Menos ainda a União Soviética, que monopoliza, mercê de acordos de trocas, toda a produção uranífera dos países satélites.

Não é possível que lhas vendam as Repúblicas sul-americanas, cujos minérios de torlo tendem a escoar-se para a área do dólar ou para o bloco do esterlino.

Em síntese: — o projeto francês é apenas um esboço. Necessita de plena discussão internacional. Debate delicado e amplo, que o adapte à realidade viva da Europa. Que o escoe de qualquer coloração partidária, visando apenas a um grupo objetivo e real.

Será preciso, entre outros pontos, não esquecer o aspecto universal da questão. Não clivdar a existência da O. N. U. e de seus organismos especializados. E que a energia nuclear não interessa apenas a um grupo governamental. Mas ao mundo inteiro, tanto no aspecto construtivo, como no de superarma destruidora.

O "Euratom" será, pois, nos próximos meses, a grande incógnita apenas a um grande quebracabeça, a desafiar os diplomatas do Velho Mundo.

viária que construiu a estrada de ferro até Santa Cruz poderá encerrar-se desse novo trecho.

Nenhum momento mais oportuno do que o presente para chegar-se a um entendimento sobre o assunto. O presidente eleito da Bolívia, sr. Siles Zuazo, mero e empenhoso, que era nos vizinhos, vai começar o seu período governamental. O nosso presidente está no início do seu. Ambos poderão encetar essa obra, na certeza de que a terminarão, prestando aos seus países e a todo o continente sul-americano um serviço inestimável.

Esse aprofundamento da ligação Brasil-Bolívia atingindo Cochabamba será de transcendente importância econômica. Por à disposição do parque industrial do Rio de Janeiro, em face do rápido desenvolvimento, inestimáveis quantidades de matérias primas minerais, principalmente da Bolívia e do Chile. Isto, sem se falar, porque já foi assunto de outros artigos, nas facilidades que nos proporcionar a jazida nossa sede de petróleo nas matas bolivianas, portanto fora da área do dólar. Reciprocamente, assegurará a indústria paulista e carioca, cuja necessidade vital de expansão em busca de novos mercados já o pode ser ignorada, uma excelente clientela na Bolívia, Chile, Peru e Equador.

Em resumo, a conclusão transcontinental da ferrovia Santos-Arica incorporará o Brasil ao sistema econômico boliviano-chileno-peruano-equatoriano com vantagens substanciais para os cinco países cujas economias são complementares.

A pilastra de ponte que está faltando para essa extraordinária empresa de caráter continental, é uma ligação de transportes e econômica mais estreita e efetiva entre Brasil e Bolívia. A hora de se lançar essa pilastra é chegada. Ali estão juntos, em mercados de os dois presidentes — Kubitschek e Siles Zuazo.

Se o primeiro passo para o desbravamento de nosso interior continental. Será o "toque de alavarda" para o despertar de riquezas imensas e inexploradas, por desconhecimento ou por falta de transportes. Será o começo de uma nova era de relações entre o Brasil e os países do sistema econômico do Pacífico-Chile, Bolívia, Peru e Equador.

O que será preciso para acerrar-se esse empreendimento continentalmente que os governos do Brasil e Bolívia entrem em acordo para juntos levarem a efeito essa obra. A própria Comissão Mista Ferro-

tes temas: "Dante de Cristo", "Filosofia da Vida", "Apelo aos Jovens", "Visita aos Doentes", "Com a Mãe de Jesus" e "Palavras às Mães".

Como se vê, é variada a série de temas que o sr. Vasconcelos ventila em suas palestras, agora reduzidas à forma de livro. Conforme a ordem dos problemas que nos affligem ou conforme a nossa situação, teremos lições justas e oportunas.

É bem verdade que tais palestras, na fria e do papel, perdem muito do efeito produzido quando proferidas. Não é, aliás, novidade, porque há literatura para ser lida e literatura para ser ouvida. Muitos, porém, não acompanham os programas do sr. Vasconcelos para estes restará a leitura com toda a sua força.

Temos, pois, uma leitura bem conveniente para a Semana Santa — "Palavras de Vida", de uma vida "dante de Cristo".

CORREIO PAULISTANO

Rua Líbero Badur, 661-663
Endereço Telefônico:
"Paulistano"
Caixa Postal, 8004

CAPITAL:

Numero do dia ... Cr\$ 1,50
Aos domingos ... Cr\$ 2,00
Atravados da dia
comuns ... Cr\$ 1,00
De edições de domingos ... Cr\$ 4,00

INTERIOR:

Diariamente ... Cr\$ 2,00

Assinaturas

Ano ... Cr\$ 380,00

Semestre ... Cr\$ 200,00

Trimestre ... Cr\$ 100,00

Endereços Telefônicos

Superintendência ... 36-3198

Redator chefe ... 36-3222

Publicidade ... 36-4036

Redação ... 36-4037

Contabilidade ... 36-4037

2 horas ... 36-4957

Oficina ... 36-4796

Laboratório foto-gráfico ... 35-1646

Assinaturas

Solicitamos que nos comuniquem qualquer irregularidade no recebimento do jornal, pelo telefone 36-3197.

Assinaturas e ao Publico

SECCAO COMERCIAL

NECROLOGIA

SERA' OBJETIVO DO LOIDE REMOVER TODAS AS ATUAIS DIFICULDADES

Vão ser apressadas as liquidações de seguros referentes a falta ou avarias — Medidas tomadas pela atual diretoria

Acompanhados dos srs. Heitor da Cunha Pessoa, Francisco Zaccarias de Lima e Heitor Savio, respectivamente, superintendente, encarregado do Escritório de Capital e Santos, esteve em visita à Associação Comercial de São Paulo, o sr. José Neves Marçal, diretor do Loide Brasileiro. CABOTAGEM E AS NECESSIDADES DO COMERCIO

Durante a palestra que os visitantes mantiveram com os diretores foram focalizadas as necessidades das classes produtoras no tocante à cabotagem. Vários problemas que têm sido causas de reclamações do comercio importador foram então esclarecidos, manifestando o diretor do Loide a convicção de que com as providências que estão sendo adotadas as falhas e as dificuldades poderão ser removidas.

LIQUIDAÇÃO DE SEGUROS — Abordada a questão da demora na liquidação do seguro referente a falta ou avarias, assentou-se que já foi objeto de um ofício da Associação Comercial de S. Paulo ao Loide Brasileiro, em junho próximo findo, os srs. José Neves Marçal e Heitor Cunha informaram que há a melhor boa vontade no sentido da liquidação dos processos que se encontram no Loide, tanto assim que já foi determinada a realização de um levantamento urgente dos mesmos.

Tendo sido lembrada a Resolução 1.345-A, de 1955, da Comissão da Marinha Mercante

que determina a cobrança da taxa de 4% nos conhecimentos de transporte por cabotagem, a título de seguro obrigatório para a cabotagem de responsabilidade dos armadores e destinada a facilitar a liquidação dos danos apurados, o diretor do Loide Brasileiro esclareceu que tudo esta sendo feito para remover os entraves burocráticos que subsistiam.

Outro ponto focalizado entre os visitantes e os diretores da entidade do comercio, se refere à regularidade das linhas de cabotagem e à falta de navios, dois fatores de suma importância para o desenvolvimento econômico dos vários centros de produção e consumo nacionais, para os quais a atual administração do Loide, segundo declarou, tem suas vistas voltadas, esperando, por isso mesmo, conseguir remove-los e proporcionar aos interessados condições capazes de corresponder às suas necessidades.

HORARIO DAS AGENCIAS DO LOIDE

Respondendo a ponderação que lhe foi feita sobre as vantagens que poderiam advir da abertura das agências do Loide no período da manhã, o sr. José Neves Marçal disse que essa justa pretensão tivera a mais simpática acolhida por parte do Loide Brasileiro, tanto assim que o horário passará a ser o sugerido pelos representantes das classes produtoras.

ANTONIO JOSE LOPES — Faleceu ontem, nesta capital, aos 75 anos de idade, o sr. Antonio José Lopes. O extinto era casado com d. Ana Joaquina Lopes e deixa os filhos: José, casado com d. Helena Bráulio Lopes; e Durval Lopes, solteiro. Deixa ainda varios netos.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua João Teodoro, 1318, para o cemitério do Braz.

HENRIQUE GONCALVES — Faleceu ontem, nesta capital, aos 61 anos de idade, o sr. Henrique Gonçalves. O extinto era casado com d. Adelaide Gonçalves e deixa os filhos: Antonio Manoel Gonçalves, casado com d. Florinda Gonçalves; José Gonçalves, casado com d. Elvira Cortez Gonçalves; Estrelinda Gonçalves, casada com o sr. Francisco Luiz; e Maria do Carmo Gonçalves Sacchi, casada com o sr. Iracyr Sacchi e Orlando Gonçalves, solteiro. Deixa ainda varios netos.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

ARTUR SCIASCIA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 53 anos de idade, o sr. Artur Sciascia. O extinto era casado com d. Herminia Lucke Sciascia e deixa os filhos: Maria, Eda, Helio Luiz, e Luiz Carlos. Deixa um irmão: Luiz Sciascia Filho e os seguintes primos: Augusto, Edmundo, Maria, Flomina e Mafalda Sciascia.

O enterro realizou-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro da rua Jurubatuba, 192, para o cemitério do Araçá.

VITORIA IORI PSILLAKIS —

Faleceu ontem, nesta capital, aos 32 anos de idade, a sra. Vitoria Iori Psillakis. A extinta era casada com o sr. Miguel Nicolau Psillakis e deixa os filhos: Jorge, Lucas, Nicolau, Cleon e Homero Psillakis.

O enterro realizou-se no cemitério do Araçá.

ARTEDORO RUGGI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 79 anos de idade, o sr. Artedoro Ruggi. O extinto era casado com d. Idegonda Ruggi e deixa os filhos: Domingos, casado com d. Teresa Ruggi; Iria, casada com o sr. Fernando Granero; Italo, casado com d. Josefina Ruggi; Francisco, casado com d. Edna Ruggi; Constantino, casado com d. Danilla Ruggi; Gabriel, casado com d. Antonia Ruggi; Americo, casado com d. Iolanda Ruggi; e Libia Ruggi, solteira. Deixa também uma irmã: Alpalice Petri. Deixa ainda netos e sobrinhos.

O enterro realizou-se no cemitério do Araçá.

MESSIAS BERNARDINO DA SILVA — Com a idade de 125 anos, faleceu ontem, em sua residência, à rua Angelo Back, 320, em Piracicaba, o sr. Messias Bernardino da Silva. Deixa viúva, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e tataranetos. O sepultamento será realizado hoje, no cemitério de Piracicaba.

CORREIO PAULISTANO

tradução de dignidade
agora acima de partidos
e independente de grupos

CAFÉ

SANTOS, 28.
DISPONIVEL — Ao findar-se os

REIÇÃO NA F.I.E.S.P.

(Conclusão da 2.ª pg. deste cad.)
de Aparelhos Elétricos e Similares de São Paulo; Rubens de Mello, Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias do Estado de São Paulo; Bruno Castellani, Sindicato da Indústria de Luvás, Bolsas e Fios de Resguardo de São Paulo, — Conselho fiscal: José Matarazzo, Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de São Paulo; Marcos Gasparian, Sindicato da Indústria de Plásticos e Tecelagem em Geral no Estado de São Paulo; Manoel da Costa Santos, Sindicato da Indústria de Artefatos de Ferro e Metais em Geral de São Paulo. Suplentes: Carlos Benko, Sindicato da Indústria do Papel no Estado de São Paulo; Victorio W. R. Ferraz, Sindicato da Indústria da Construção e Montagem de Veículos, do Estado de São Paulo e Osmario Martins Ribas, Sindicato da Indústria de Camisas para Homens e Roupas Brancas de São Paulo. — Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria: — Antonio Deviate, Sindicato da Indústria do Solado Palmilhado do Estado de São Paulo; Raphael Nochesse, Sindicato da Indústria de Artefatos de Ferro e Metais em Geral de São Paulo; Eduardo Garcia Rosel, Sindicato da Indústria da Fundição no Estado de São Paulo; José Villela de Andrade Junior, Sindicato da Indústria de Estamparia de Metais de São Paulo. Suplentes: Mario P. Di Piero, Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos do Estado de São Paulo; João Alberto Bressan, Sindicato da Indústria de Malharia e Meias no Estado de São Paulo; Jorge de Souza Rezende, Sindicato da Indústria de Máquinas do Estado de São Paulo e Aristides Pileggi, Sindicato da Indústria de Cerâmica da Louca de Pó de Pedra, da Porcelana e da Louca de Barro no Estado de São Paulo.

Onde se planta o café pode-se plantar o rami suas fibras, mais resistentes do que as do algodão, tem uma infinidade de aplicações na indústria.

A cultura do rami está sendo incentivada pela Secretaria da Agricultura, que indica aos interessados as variedades que devem ser plantadas preferencialmente, de modo a atender a crescente solicitação das indústrias locais.

Por ser uma planta de climas subtropicais, o rami encontrou em São Paulo condições ecológicas muito apropriadas ao seu cultivo. Tanto no planalto como na zona litorânea (Vale do Ribeira), o rami propicia resultados compensadores. Planta perene, cuja duração econômica atinge cerca de oito a dez anos, produz em média três cortes por ano, com um total anual de 2.500 quilos de fibra seca (por alqueire paulista), que no momento está alcançando, nas fazendas, o preço de Cr\$ 27,50 por quilo.

De um modo geral, podemos dizer que todos os solos apropriados ao café também são para o rami. Os terrenos de paisagem, unidos ou sujeitos à inundação, não são indicados para a sua cultura.

A fibra do rami se presta para uma infinidade de aplicações na indústria, desde a cordoaria até os mais finos tecidos fabricados pela indústria de tecelagem.

Sobre ser longa (10-15 centímetros), é resistente, oito vezes mais que a do algodão. Resiste muito à podridão, sendo por isso usada na Ásia, onde é cultivada para a cordoaria marítima e fluvial. Acreditava-se, mesmo, que o envoltório das munições do Egito tenha sido confeccionado com tecidos de rami.

Além disso, preditados, que a colocam como a fibra do futuro, com um vasto campo de aplicações na indústria, o rami se destaca também como forrageira de alto valor nutritivo, empregada em outros países para a alimentação e engorda de bovinos e suínos, substituindo a alfafa com vantagem.

A Seccão de Plantas Têxteis da Secretaria da Agricultura, à rua 15 de Novembro, 244, 8.º andar, está habilitada a dar esclarecimentos e prestar completa assistência técnica aos interessados, bem como indicar os produtores de mudas (rizomas) de rami da variedade mais recomendada.

trabalhos da semana, o Mercado de Café Disponível funcionou calmo. As bases de negociações para os lotes corridos da semana, segundo qualidade, foram as seguintes:

TERMO — O Mercado de Café e Termo na Bolsa Oficial de Café, hoje, como de praxe aos sábados, não funcionou.

BOLSA DE NOVA YORK — A Bolsa de Café de Nova York aos sábados não funciona.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foram despachadas hoje — 19.240 sacas.

NAVIOS ESPERADOS

SANTOS, 26.	Prioridades	NOME	NACIONAL	ESP.	Proced.	Priorid.
Monte Udale	espanhol	30-7	Norte			
Andrés C. Leanne	italiano	31-7	Sul			
Rio Tunuyan	francês	1-8	Norte			
Rio Jachal	argentino	2-8	Norte			
Paraguay Star	argentino	3-8	Sul			
Boisvein	americano	4-8	Norte			
Brasil Star	inglês	5-8	Norte			
Para descarregar	inglês	6-8	Norte			
St. Margaret	inglês	25-7	Varios gnrs.			
Del Viento	americano	25-7	Varios gnrs.			
Jane Maersk	dinamarquês	27-7	Ol. cru. (Cap.)			
Belgrano	norueguês	27-7	V. gnrs.			
Colorado	argentino	28-7	Carvão gran.			
Twedd	inglês	29-7	V. gnrs.			
Boheme	norueguês	29-7	Oleo Diesel			
World Trade	panamenho	29-7	Ol. cru. (Cub.)			
Amapá	brasilero	30-7	V. gnrs.			
Sargent	inglês	30-7	Varios gnrs.			
Piast	polonês	31-7	Ol. cru. (Cub.)			
Nopal Branco	norueguês	1-8	(Varios gnrs. (Enxof. a gral			
Lucio V.	argentino	1-8	V. gnrs.			
Bow Santos	norueguês	1-8	V. gnrs.			
La Quinta	inglês	2-8	V. gnrs.			
Amatelland	holandês	2-8	Varios gnrs.			
Dominic	inglês	2-8	Varios gnrs.			
Mormacsea	americano	3-8	(Varios gnrs. (Superfosfato			
Mormactern	americano	3-8	(Varios gnrs. (Superfosfato			
Beyla	francês	3-8	V. gnrs.			
Mormachawk	americano	7-8	(Varios gnrs. Superfosfatos			

Para receber	NACIONAL	ESP.	Proced.	Priorid.
Vasaland	sueco	5-7	Varios café	
Tittjalsenka	holandês	27-7	V. gnrs.	
Buenos Aires	norueguês	27-7	Café	
P & T Seafarer	inglês	30-7	Café	
Patagonia Star	inglês	30-7	V. gnrs.	
Mormacswan	americano	31-7	Café	
Coracero	argentino	31-7	Banana	
Gaasterland	norueguês	1-8	Banana	
Holberg	norueguês	1-8	Café	
Isala	francês	1-8	Var. generos	
Ecuador	sueco	2-8	Café	
Rio Santiago	holandês	5-8	Café	

NAVIOS AO LARGO

(Em 28)				
Cabotagem				
Ordem	Navio	data ent.	Especie	
1 --	Alagoas	17-7	Rec. gasolina (sem pedido)	
2 --	Avahy	27-7	Cabotagem Sul	
Longo	Curso			
1 --	Hamilton Lake	18-7	(Óleo cru Capuava (Parte da carga do "Petro Emp." (Sem pedido)	

MOVIMENTO DE VAPORES

SANTOS, 28.	Entrados	Proced.	Carga
Arm. Embarcação	Nacion.	Proced.	Carga
18 "Mormactern"	americano	Norfolk	v. gs.
21 "Apringedyk"	holandês	B. Aires	lito.
"San Juan Bosco"	argentino	Rio	lastro
20 "Tittjalsenka"	holandês	B. Aires	lito.
Em 28:			
"Santa Catarina"	nacional	Recife	v. gs.
Em 29:			
Embarcação	Nacion.	Destino	Carga
"Loide Brasil"	nacional	Hamburgo	v. gs.
"Cis Brovig"	norueguês	Las Piedras	lito.
"Nueva Granada"	norueguês	Belem	v. gs.
"Mormactern"	americano	B. Aires	lito.
"Jane Maersk"	dinamarquês	M.A. Ahmadi	lastro
"Corrientes"	argentino	B. Aires	lito.
"Alberto Dodero"	argentino	B. Aires	v. gs.
"Alagoas"	nacional	Rio Grande	inflamavel
"Jangadeiro"	nacional	Rio	lastro
"Braz Cubas"	nacional	Itajaí	lito.
"Araranguá"	nacional	Rio	v. gs.

DOLAR NO CAMBIO LIVRE

BANCO DO BRASIL	Comprador	Vendedor
Ontem	Cr\$ 69,00	Cr\$ 71,00
Anterior	Cr\$ 69,00	Cr\$ 71,00
OUTROS BANCOS	Comprador	Vendedor
Ontem	Cr\$ 73,00	Cr\$ 75,00
Anterior	Cr\$ 73,00	Cr\$ 75,00

PADRE ROBERTO SABÓIA DE MEDEIROS S. J.

(MISSA DO 1.º ANIVERSARIO DE FALECIMENTO)
No dia 31 de Julho terça-feira, às 9 horas, na Capela do SS. Sacramento. (Av. Dr. Arnaldo).

CONVITE

Convidamos os amigos do SAUDOSO PADRE SABÓIA para assistirem a Missa que será celebrada no dia 31 de Julho.

P. JOSÉ GOMES BUENO JR.

Presidente da

Ação Social e Fundação de Ciências Aplicadas

QUEM GANHA É VOCÊ

NA GRANDE VENDA DE ANIVERSÁRIO

das 6 Lojas da

PREÇOS E CONDIÇÕES

CASA FLEURY

REALMENTE EXCEPCIONAIS!

Enceradeira FLEURY-LUX.
1 ou 3 escovas. 2 anos de
garantia. Preço normal
Cr\$ 3.750,00

OFERTA ESPECIAL
DE ANIVERSÁRIO
Cr\$ 3.090,00 ou
Cr\$ 500,00
mensais!

Fogões COSMOPOLITA, ALFA e
DEX. De 3 e 4 bocas. Com quota da
Liquigás, garantida.
Desde Cr\$ 515,00 mensais!

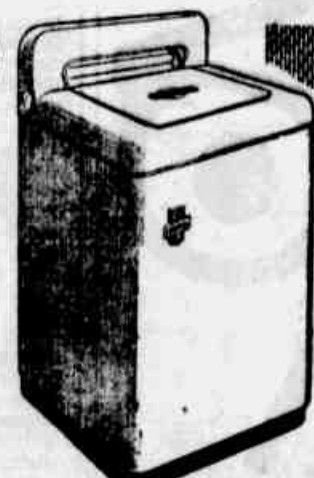
Máquinas de costura VIGORELLI
e KING. Modelos Standard,
Gabinete de luxo, móveis com 5
gavetas, elétricas e portáteis.
Desde Cr\$ 540,00 mensais!



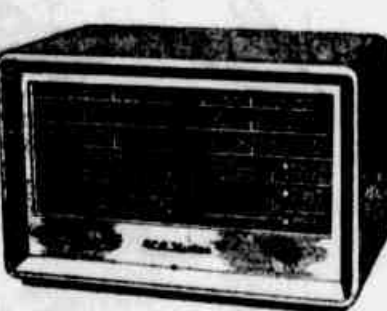
Bicicletas ROBUSTA. Procedência húngara, ar 28 para homem. Bicietas PATAVIUM, mais corrida, câmbio Simplex. Outras famosas marcas nacionais e importadas, de todos os tipos. Desde Cr\$ 500,00 mensais!



Televisores. Últimos modelos RCA VICTOR, PHILCO, SEMP e outras marcas. Desde Cr\$ 1.980,00 mensais!



Máquina de lavar roupa PRIMA. A mais vendida no Brasil. Modelo 56, em cores. Apenas Cr\$ 780,00 mensais!



Rádios e Rádio-fonógrafos RCA VICTOR, PHILCO, PIONEER e outras marcas. Desde Cr\$ 500,00 mensais!

Não perca esta oportunidade!

Visite hoje mesmo a CASA FLEURY mais próxima do seu Bairro!



CASA FLEURY S.A.

LIBERDADE: Avenida Liberdade, 37
PINHEIROS: Rua Teodoro S. paio, 1.991
MOÓCA: Rua de Moóca, 2.200
LAPA: Rua 12 de Outubro, 418
PENHA: Rua Guinayun, 1.9 e Rua da P. nh

VIVEM OS ARRENDATARIOS DE TERRA SOB REGIME DE ESBULHO

Grande fazendeiro assevera que o lavrador de algodão é vítima das péssimas condições de trabalho — Sugestões para melhorá-las a situação — Diretores da FARESP aludem à ameaça de fome que pesa sobre as cidades se ocorrer o desinteresse do agricultor pela produção

Ao discorrer durante a última reunião da FARESP, o sr. Geraldo Martins de Azevedo, grande fazendeiro em Tupã e diretor do Departamento de Colonização, afirmou não acreditar que os agricultores atendam a apelos no sentido de diminuir a produção. Exemplificando com a cultura algodoeira, diz que as terras já estão sendo preparadas, pois, o colonizador ganhando ou perdendo, não abandona a produção. Acresce que o arrendatário de algodão não pode dedicar-se a outra atividade.

As soluções compreendem a fim de assegurar tais como o de financiamento técnico, arrendamento, beneficiamento por conta do produtor, agrícola e preço mínimo em tempo hábil. As medidas protetórias adotadas pelo Banco do Brasil relativamente ao financiamento adiam a solução definitiva.

Os donos da terra exigem de 25 a 50% da produção, as despesas de preparo da terra, insumos, colheita, carretos, inclusive da parte atribuída ao proprietário rural, correm por conta do arrendatário. Na quase totalidade dos casos o fazendeiro entra apenas com a terra.

O sr. Geraldo Martins de Azevedo preconiza como base de arrendamento 10% em produção até 100 arrobas por alqueire, 11% de 100 a 150 arrobas por alqueire, e assim sucessivamente até 300 arrobas. Nas culturas de 300 ou mais arrobas a percentagem de 30% permanecerá fixa. No seu entender, o sistema estimularia o dono da terra a prestar assistência ao arrendatário, tendo em vista maiores lucros.

Muitos proprietários de terra ganham no fornecimento de vestuário e medicamentos ao arrendatário. Na manipulação dos gastos de arrumação e nos juros do financiamento têm uma fonte marginal de renda. Por isso, sugere o financiamento direto ao arrendatário, desde que apresente as garantias legais. Crítica a proposta, o sr. de Azevedo do Brasil dar um financiamento máximo de 6 mil cruzeiros por alqueire, desde que o lavrador tenha capacidade de produzir 100 arrobas por unidade de área. Na hipótese de o agricultor produzir 300 ou mais arrobas continuará a receber os mesmos Cr\$ 6.000,00, fato que constitui um absurdo.

INCISIVO TELEGRAMA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Por proposta do sr. Luiz Vicente Figueira de Melo, deliberou a diretoria da FARESP enviar incisivo telegrama ao presidente da República, com cópias aos ministros e ao titular da COPAP. O governador do Estado será citado nos seus termos. Durante a sua exposição afirmou aquele agricultor que a lavoura nacional, notadamente a de São Paulo, não pode continuar a ser amesquinçada pelas autoridades federais, com fundamento em meros motivos políticos. Salienta que o fato está agravando o exodo rural, com graves consequências em futuro próximo. A resistência passiva da classe agrícola já se faz sentir, com reflexos na produção. Enquanto caminharmos para a ruína e o caos o "pequeno do Rio que é o vivo". Considera clamoroso o envio ao Congresso de uma mensagem orçamentária, na qual se consignam um "déficit" de 30%. No dia em que os agricultores deixarem de trabalhar, em consequência da tremenda pressão dos tabelamentos, aumentos de salários, confiscos e congelamentos, os operários da cidade terão diante de si o espectro da fome. Sugere, pois, que se inclua no tema do Congresso Café, a realização de 3 a 4 de agosto próximo, um item sobre a influência do café

Ouvindo mais tarde pelo "Correio Paulistano", acrescentou que o arrendatário é sempre o grande sacrificado. Salienta que não se pode desconhecer "a exploração do homem pelo homem existente também no campo". O governo está informado dessa situação. Por isso deve-se ir ao interior esclarecer fazendeiros, sitiantes e arrendatários no tocante ao indiferentismo das autoridades. As resoluções do Congresso de Assis sobre o problema do arrendamento e questões correlatas devem ser postas em prática imediatamente.

pondera que o café está sofrendo duas ordens de pressão. Uma interna, decorrente da negligência do governo e outra externa, traduzida na boa orientação dos nossos concorrentes. Ante essa situação, mesmo aceitando os cálculos mais otimistas, as perspectivas que se abrem para o café causam sérias preocupações. Assevera que o Brasil vai sendo conduzido, quanto à economia da democracia, para o comunismo, para a falta de liberdade, para a abolição da propriedade e de todos os direitos assegurados pelo regime vigente. Isso resulta da errônea intervenção do Estado no domínio privado, contrariando a experiência que aconselha uma interferência apenas supletiva. A exacerbação social atingiu ponto perigoso, de sorte que uma angústia geral atinge a todos os setores. E o tempo de abolir ou, pelo menos, de restringir as soluções adotadas em função de atitudes emocionais.

JOSUE DE CASTRO ACUSA:

É IRRISORIA A ASSISTENCIA AOS PAISES SUBDESENVOLVIDOS

Apelo do cientista brasileiro, ora na presidência do conselho da Organização de Alimentação e Agricultura da ONU — Criação de uma Autoridade Mundial de ajuda aos povos atrasados — As grandes potências alegam não ter fundos bastantes — Ilusoria idéia de segurança

LONDRES, 28 (APF) — A criação de uma Autoridade Mundial para a assistência econômica aos países subdesenvolvidos foi proposta ontem, em Londres, pelo

prof. Josué de Castro, presidente do Conselho Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas.

O prof. Josué de Castro é de-

legado do Brasil à VI Conferência Mundial da União Interparlamentar, que se realiza atualmente em Londres.

A assistência internacional aos países subdesenvolvidos é indispensável, declarou ele. A assistência fornecida recentemente aos países subdesenvolvidos pelas Nações Unidas eleva-se a somas irrisórias, ou seja 150 milhões de libras, enquanto é preciso pelo menos cinco vezes essa cifra, se se deseja lançar programas de desenvolvimento.

Devemos criar uma autoridade mundial que daria uma assistência real aos países subdesenvolvidos. Esses já se esforçam por obter ajuda da ONU, mas as grandes potências — Estados Unidos, Grã-Bretanha e outros países — equivalem-se sob pretexto de que não têm fundos bastantes. Contudo, essas mesmas potências gastam enormes somas para seu armamento a fim de defender uma idéia completamente ilusória de segurança.

"Lord" Stansgate, presidente da União Interparlamentar crítica severamente a Organização do Tratado do Atlântico Norte, da qual afirmou que não causava senão embaraços. "Quem acreditaria, disse ele, que a aliança com a Turquia no quadro da OTAN impediria que alguém cometesse um ato de agressão?"

O plano, em seguida, o agr. agr. Mario Januzzi Purichio, da Divisão de Fomento Agrícola, que versará o tema "O Fomento da Tricicultura no Estado de São Paulo".

A Mesa Redonda do Trigo será coordenada pelo eng. agr. Nelson Nobrega. Os debates serão permitidos a cada pessoa inscrita. Cada contribuição pessoal não poderá exceder de cinco minutos.

Assim está organizada a agenda de trabalhos. Palestra de abertura, pelo se-

CORREIO PAULISTANO NO MUNDO DA ECONOMIA

ANO 103 || S. Paulo, domingo, 29 de julho de 1956 || Primeiro Centenário

FLEIÇÃO NA FIESP

Será Escolhida no Dia 31 a Sua Nova Diretoria

Decidiu-se manter na presidência o sr. Antonio Devisale — Para 1.º vice-presidente indicado o sr. Oscar Augusto de Camargo — Nomes de grande prestígio no seio da Federação das Industrias do Estado de São Paulo compõem a chapa apresentada aos socios da poderosa agremiação patronal

Realiza-se no próximo dia 31, a eleição para renovação da atual diretoria da Federação das Industrias do Estado de São Paulo. Conforme comunicação feita pelo sr. Artur Cortines Laxe, diretor do Departamento Sindical, na última reunião semanal foi apresentada a seguinte chapa para concorrer ao pleito:

Presidente, Antonio Devisale — Sindicato da Indústria de Solado Palmilhado do Estado de São Paulo; 1.º vice-presidente, Oscar Augusto de Camargo — Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral, no Estado de São Paulo; 2.º vice-presidente, Hum-

berto Reis Costa — Sindicato da Indústria de Energia Hidroelétrica de São Paulo; Mario Toledo de Moraes — Sindicato da Indústria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de São Paulo; Francisco da Silva Villela, Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo; José Emilio de Moraes Filho — Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para fins Industriais do Estado de São Paulo; Manuel Garcia Filho — Sindicato dos Fabricantes de Tratores, Caminhões Veículos e Similares do Estado de São Paulo. 1.º secretário: Herbert P. de Arruda Pereira — Sindicato da Indústria de Fundaria de S. Paulo; 2.º secretário: Augusto Lindenberg — Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas no Estado de São Paulo; 3.º secretário: Agostinho Janqueline — Sindicato da Indústria do Fumo, no Estado de São Paulo; 1.º tesoureiro: Mario F. Di Piero — Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos do Estado de São Paulo; 2.º tesoureiro: José Polizotto — Sindicato da Indústria de Serralheria no Estado de São Paulo; 3.º tesoureiro: Vicente Mammann Netto — Sindicato da Indústria de Peças para Automóveis e Similares no Estado de S. Paulo. Suplentes da diretoria: — Artur Cortines Laxe, Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes do Estado de São Paulo; Jorge Duprat Figueiredo, Sindicato da Indústria de Vidros e Cristais Planos e Ocos, no Estado de São Paulo; Vicente Branco, Sindicato da Indústria da Construção Civil de Pequenas Estruturas no Estado de São Paulo; Sérgio Roberto Uboldi, Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos e Trefilação de São Paulo; João Baptista de Almeida, Sindicato da Indústria de Perfumarias e Artigos de Toucador, no Estado de São Paulo; Carlos Eduardo Azevedo, Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha no Estado de São Paulo; Raul Henrique Longo, Sindicato da Indústria de Azeite e Oleos Alimentícios no Estado de São Paulo; José Pires de Oliveira Dias, Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo; Victor Geraldo Simonsen, Sindicato da Indústria da Cerâmica para Construção no Estado de São Paulo; Donato Paricio, Sindicato da Indústria de Joalheria e Ourivesaria no Estado de São Paulo; Paulo Siqueira Cardoso, Sindicato da Indústria

(Conclui na 7.ª pag. deste cad.)

ACIMA DE PARTIDOS E INDEPENDENTE DE GRUPOS

'HOMEM DE VISÃO DE 1956' UM PAULISTA — Na gravura, o sr. Eduardo Simonsen, eleito "Homem de Visão de 1956", através de pleito organizado pela revista "Visão", durante o almoço em que lhe foi prestada homenagem pelos círculos econômicos do Rio de Janeiro, no Hotel Gloria. Ao lado de s. s. figura o sr. José Maria Alkmin, ministro da Fazenda, que o saudou oficialmente.



54º Aniversário

PREÇOS ESPECIAIS em MURANO

Você encontrará tudo para o seu lar!

LIQUIDIFICADORES de todas as marcas desde Cr\$ 1.350, ou Cr\$ 133, mensais

ENCERADEIRAS - Chiffon - Walita - Arno etc. desde Cr\$ 3.971, ou Cr\$ 397, mensais

PAINÉIS - Painel - Clock - Arno etc. desde Cr\$ 651, ou Cr\$ 100, mensais

ASPIRADOR de pó "Arno" e "Real" - 7 acessórios, a partir de Cr\$ 4.085, ou prestações mensais de 408,

MÁQUINA de Costura mesa e armoire de todas as marcas desde Cr\$ 7.580, ou Cr\$ 758, mensais

FERRO de Engomar e Passar. Leblon - Weston - G. E. Pre-mier etc. desde Cr\$ 129,

BATEDEIRAS Walita Arno-Darmeyer desde Cr\$ 2.551, ou Cr\$ 255, mensais

MÁQUINAS de Lavar roupa. As melhores marcas desde Cr\$ 950, mensais

VITRÔLA - desde as mais simples as mais aperfeiçoadas, desde Cr\$ 100, mensais

RÁDIOS de todas as marcas e tamanhos - Rádio-grafonete desde Cr\$ 150, mensais

REFRIGERADORES de todas as marcas desde Cr\$ 22.500, ou Cr\$ 1.000, mensais

Universal Genève, aço, preço de aniv. \$ 450, ou Cr\$ 450, mensais

FOLHEADO, com pulseira, 17 rubis, preço aniv. Cr\$ 1.850, ou Cr\$ 185, mensais

ESKA - folheado, preço aniv. Cr\$ 2.500, ou Cr\$ 250, mensais

CUCO - grande variedade, em modelos e tamanhos, desde Cr\$ 175, mensais

TISSOT - folheado, com pulseira, preço aniv. Cr\$ 3.800, ou Cr\$ 380, mensais

Casa MURANO

SÃO BENTO, 67 - TEL 32-0622

O COMERCIO LESTE-OESTE

O problema do restabelecimento das relações comerciais do Brasil com a União Soviética e outros países da aliança, como a China, que aliás ainda não faz parte da ONU, tem sido muito mal colocado no Brasil. O primitivo isolamento da U. R. S. S. de 1917 até as vésperas da guerra de 1939-1945, não impediu de manter trocas de mercadorias com a maior parte dos países do Velho Mundo e até com o Japão, que ocupava enorme extensão do território chinês e transformara, industrialmente, a Manchúria. Recente estudo do Ministério dos Negócios Econômicos e Financeiros, da França, insere informações e dados que nos permitem avaliar a real amplitude das transações entre o Leste e o Oeste, isto é, entre o sistema capitalista e o sistema socialista. Antes de 1914, o comércio exterior da China era do tipo semicolonial: exportação de matérias-primas e importação de artigos manufaturados. A divisão do antigo Império do Meio, outrora todo-poderoso, em zonas de influência das grandes potências, permitiu-lhes prosseguir na política de ferrovias e equipamentos muito semelhante à que aplicavam na América Latina. As atuais democracias populares constituíram províncias do velho império russo e do austro-húngaro, com exceção da Bulgária e da Rumania. Suas economias, todavia, estavam, igualmente, ligadas às das grandes potências por relações de tipo semicolonial. A Rússia do czar era o único país, dentre eles, que, sem embargo do seu atraso, dispunha de um comércio exterior autônomo.

A revolução comunista alterou os dados da questão. As relações de comércio com o Ocidente e o Oriente no terreno comercial passaram a ser entre dois sistemas econômicos fundamentalmente distintos. Os revolucionários traduziram-se pela destruição do comércio exterior russo, mormente no setor das exportações. Não é senão a partir de 1924 que o seu volume começa a crescer, para culminar em 1930, sem, contudo, alcançar o nível de 1913. Cotejadas com as correntes prevalentes até as vésperas da luta armada de 1914-1918, quase não ocorreram alterações sensíveis, salvo no pertinente à Grã-Bretanha, que suplantara a Alemanha nas aquisições de mercadorias oriundas da U. R. S. S., ao passo que os Estados Unidos passavam a ocupar posto de destaque nas vendas de equipamentos e outras manufaturas a Moscou. Em 1930, a Grã-Bretanha mantinha-se em 1.º lugar ao comprar 27% das exportações da U. R. S. S. para o estrangeiro, enquanto a Alemanha cabiam 19,8%, a França 4,8%, os Estados Unidos 4,8%, a Itália 3,6%, aos Países Baixos 3,4% e à China 2,8%. Nas importações realizadas por Moscou, aos E. U. A. cabiam 25%, à Alemanha 23,7%, à Grã-Bretanha 7,6%, à França 2,8%, à Itália 1,0% e aos Países Baixos (Holanda) 0,4%. Em 1938, os grandes países ocupavam as seguintes posições no conjunto do comércio exterior soviético: nas importações de produtos russos, cabiam 28,2% à Grã-Bretanha, 7,3% aos

Estados Unidos, 7,0% aos Países Baixos, 6,6% à Alemanha e 4,5% à França. Nas exportações destinadas à União Soviética, os E. U. A. conservavam o primeiro lugar, tal como em 1930 (quando a maior crise econômica do capitalismo levava milhões de norte-americanos ao desemprego), com 28,5% do total, a Grã-Bretanha com 16,9%, os Países Baixos com 7,2%, a Alemanha com 4,7% e a França com 2,8%. Observa-se, sem parcialidade nem sectarismo — próprios de refugiados da classe média, precisamente aquela afastada do poder na U. R. S. S. — que os E. U. A., a Grã-Bretanha e a Alemanha não tinham preocupações ideológicas, fato digno de relevo por tratar-se de uma fase de profunda estagnação econômica em todo o Ocidente. Não fora a guerra de 1939-1945, a crise teria-se manifestado com muito maior virulência que em 1929, quando teve início. Hitler sabia disso e, em consequência, não hesitou em deflagrar a catástrofe que acarretou, felizmente, o desaparecimento do fascismo na Alemanha e na Itália, bem como em outras chamadas democracias tais como a Polónia, a Hungria e a própria Áustria, nas quais os regimes dominantes eram fascistas.

Depois de 1945 o comércio exterior da U. R. S. S. sofreu enorme expansão, que não cessou, até este momento. Ao contrário, tudo está a indicar que logrará alargá-lo cada vez mais em virtude de gravíssimos erros cometidos pelo Departamento de Estado, de Washington, e nos quais a velha e solerte diplomacia britânica está incorrendo, inexplicavelmente. A instauração do regime socialista na China, nos países da Europa Oriental e em algumas regiões da Ásia, de economia planificada, decalcada no sistema soviético e com ele coordenada deve, por força, ter alguma expressão prática.

O comércio Leste-Oeste, ou entre as democracias capitalistas e os países socialistas, sofreu, depois de 1945, forte contração no confronto com as permutas anteriores a 1939. Tal restrição decorre, em parte, das divergências políticas, e, em parte, de escassez real de mercadorias. Dessarte, as trocas entre as democracias populares e Moscou aumentaram, consideravelmente, em detrimento do comércio com os demais povos. Em 1938, o conjunto dos países que constituem a Europa Oriental não participavam do comércio exterior soviético senão com cerca de 5% do total, volume que, já em 1947, subiu a 38,6%. Em 1951, esses países, mais a China, absorviam 79,8% do comércio exterior soviético.

Note-se, de passagem, que enquanto o comércio de grande parte da Europa e da Ásia passou a ser absorvido pela U. R. S. S., as trocas do Ocidente, sobretudo da América Latina, com os E. U. A., sofriram drásticas reduções. Esse fenômeno os chamados "refugiados" anti-comunistas desconhecem ou fingem desconhecer. Outros aspectos serão ventilados, ulteriormente.

ÓCULOS

Fotóptica

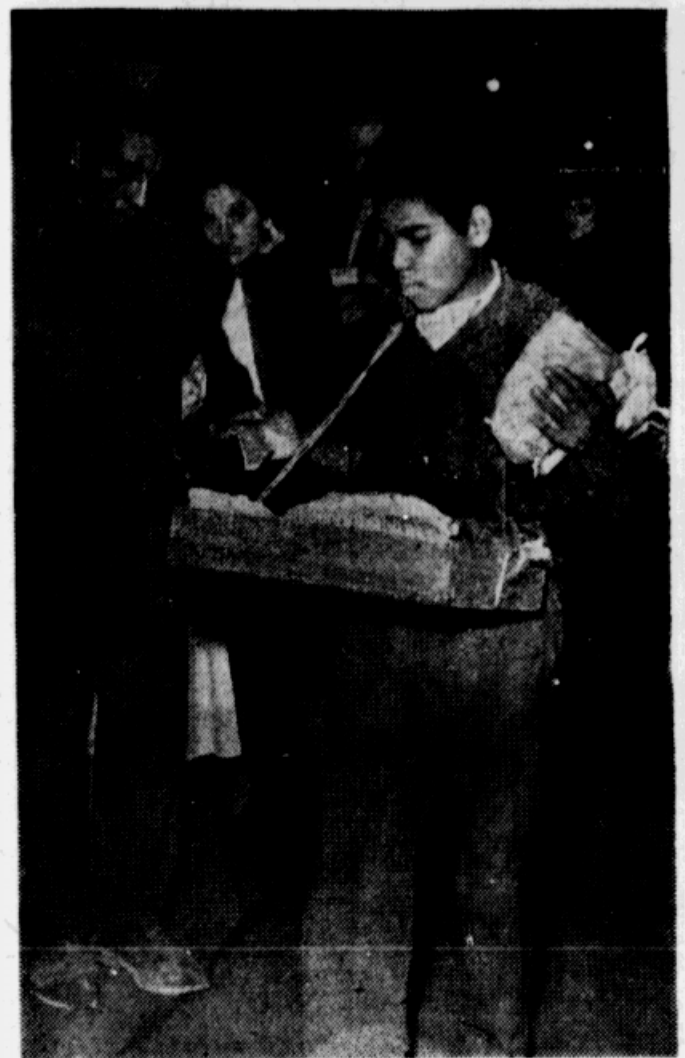
R. São Bento, 294
R. Direita, 85
R. Cons. Crisp. 49

O MENOR ABANDONADO AINDA ESTÁ NAS RUAS DA CIDADE

Breve historia de um menino, exatamente identica à de milhares de outros hoje existentes em São Paulo — Luta pela sobrevivencia, desamparo, miseria — Para estudo dos poderes competentes

A imprensa de São Paulo tem pisado e repisado o velho tema do menor abandonado. Toneladas de papel, horas e horas de trans-

constitui um vexame social, e a imprensa tem o dever precioso de auxiliar os homens na árdua tarefa de remover obstáculos, noti-



Trabalhar, trabalhar, trabalhar.

missão radiofônica foram gastas através dos anos no tratamento desse problema, sempre atual, sempre empolgante, sempre insuável. O menor abandonado tornou-se assunto obrigatório das reportagens, artigos, crônicas, comentários, fotografias, etc., porque

ciando fatos e apontando soluções compatíveis.

SEMANA DO MENOR

No momento em que se encerram, no Tribunal de Justiça de S. Paulo, os trabalhos da VII Semana de Estudos do Problema de

AFIRMA ALÍPIO CORREIA NETO:

"A SANTA CASA DE SANTOS É O MELHOR HOSPITAL DO BRASIL"

Santos merece uma Faculdade de Medicina mas o Estado não pode instalá-la agora — Cabe à União e aos particulares a iniciativa — A cidade já conta com ótima base hospitalar, acrescenta o reitor da Universidade

"A Santa Casa de Santos é o melhor hospital do Brasil, devido à sua estrutura, à sua organização e à orientação que os seus diretores lhe dão", declarou à reportagem o reitor da Universidade de São Paulo, professor Alípio Correia Neto.

Sobre a possibilidade de vir a ser instalada a Faculdade de Medicina em Santos, anexo à Santa Casa, declarou o professor Alípio Correia Neto que o Estado, no momento, não está capacitado, financeiramente, para ocorrer a mais essa despesa, que se eleva a 60 milhões por ano.

"Santos é uma cidade que, pelo seu desenvolvimento e pelos seus hospitais, comporta perfeitamente uma Faculdade de Medicina. Há condições deveras favoráveis, principalmente em face da base hospitalar que possui,

desde que a Santa Casa queira fazer um convenio, para o ensino da clinica medica. Contudo, competiria a instalação e manutenção dessa Faculdade de Medicina ao governo federal ou a entidades particulares; nunca ao governo do Estado. A Universidade de São Paulo conta já com duas Faculdades do genero, sendo q... a de Ribeirão Preto nem sequer está instalada", acrescentou.

VETARÁ

Adiantou ainda que o Conselho Universitario deverá desaprová-lo projeto que cria a Faculdade de Medicina em Santos, anexo à Universidade, por falta de recursos financeiros.

"Não adianta aprovar o projeto, criar a Faculdade e depois ficar ela se arrastando, sem meios, sem dinheiro, sem possibilidade de ministrar ensino medico à altura dos estudantes".

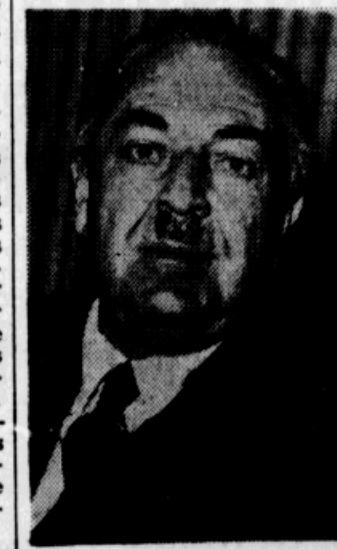
Minerios do Brasil Contribuirão Para o Desenvolvimento de Nossa Economia

Afirma-o um tecnico suíço, o pro f. Otmar Widmer — Participou do Congresso Internacional Geografico

O Congresso Internacional Geografico que foi agora realizado no Rio de Janeiro despertou vivo interesse em todo o mundo, especialmente na Europa, cujos calculos científicos aguardam os resultados das discussões. Foi surpreendentemente grande o numero dos delegados que compareceram no Congresso e que voltaram com as melhores impressões do país. É característico do interesse geral que a Suíça, país pequeno de grande cultura, nos tenha enviado quatro delegados de reputação internacional. Tivemos oportunidade de conversar com um deles, o professor Otmar Widmer, da Escola Superior de St. Gallen, uma das figuras mais destacadas da sua patria no dominio da geografia e economia. O professor Widmer fala entusiasmado das suas experiencias no Brasil. Já fez muitas viagens, mas é a primeira vez que se encontra conosco. "Não a ultima vez" — assegura.

POSSIBILIDADES E PROBLEMAS

"Não há nenhum exagero na afirmação de que o Brasil continua sendo o país do futuro, alem



Prof. Otmar Widmer

do que já alcançou no presente. Dispo de enormes possibilidades que eu poderia enumerar em quatro pontos: 1) a sua extensão territorial, de fato imensa; 2) as riquezas naturais de seu territorio, numa variedade sem fim; 3) especialmente as riquezas do seu subsoilo; 4) finalmente, a variedade de suas condições climáticas. Seus minerios de teor de urânio, torio, monazita, etc., podem contribuir para o desenvolvimento da sua economia considerável. Evidentemente, este cres-

cimento fora do comum, este surto rapido acarreta problemas inevitáveis que devem ser resolvidos. Mencionaria eu em primeiro lugar a questão de transportes. Como nas cidades o transporte rapido da gente é imprescindível para a vida coletiva, assim o transporte da produção nacional para os grandes centros é problema a ser resolvido".

CONTRIBUIÇÃO DA SUÍÇA

"Na Suíça, conhece-se o Brasil especialmente como o país em que também suíços contribuíram eficientemente para a evolução e se criaram posições sólidas. Atualmente, é um ambiente propício enormes possibilidades se oferecem. Da minha cidade, St. Gallen, emigraram firmas para o Brasil há muitas décadas. Originalmente, elas se dedicaram à importação de tecidos suíços. Mas mudadas as circunstâncias, evoluiu-se no Brasil a industria nacional, e estes meus patricios cooperam agora na criação da industria do país, especialmente no dominio da construção de máquinas, da eletrotécnica, etc."

"Na Suíça, o publico gosta muito de conferencias e de filmes sobre o Brasil. Temos jovens cientistas que dedicaram anos inteiros à exploração científica de tribos primitivas dos indios brasileiros e publicaram obras valiosas a este respeito. — "diz ainda o professor Widmer. E afirmou-nos, finalmente, que logo depois da sua volta, iniciará um curso na sua Faculdade sobre o Brasil, baseado em suas recentes experiencias, e aceitará varios convites para proferir palestras em sociedade científicas.

Menores, conclava que reúne autoridades do poder judiciário, do governo do Estado, da orbita municipal, alem de professores, educadores, policiais, assistentes, etc., não poderia a imprensa deixar de, mais uma vez, bater na gasta tecla do assunto. Faremos isto hoje, narrando uma breve historia.

AMBULANTE

A cidade de São Paulo, como todos sabem, foi invadida por pequenos vendedores ambulantes. A nossa reportagem foi encontrar nos baixos do viaduto Santa Ifigenia, um desses meninos, administrando ativamente o seu comercio de venda de amendóim. Um garoto esperto, loquaz, interessado em todas as coisas a ponto de interromper o negocio para contar a sua vida. Nasceu na cidade de Mirassol e veio para a capital, juntamente com a mãe viúva, há coisa de dois anos. Aqui chegando, com 12 anos de idade, tratou de "estabelecer-se" com uma caixa de engraxate, pois a mãe, mal podendo mover as pernas tropeças, acometida de "uma porção de doenças" como estava, não podia cuidar do sustento de ambos. Fixaram moradia na favela da Lapa. O menino começava a engraxar, diariamente, por volta das 7 horas e só tornava ao barraco quando todos os rapazes das proximidades de seu ponto tinham os sapatos devidamente lustrados para as andanças noturnas.

"Um dia um meu amigo me convidou para ajudá-lo no seu negocio e eu aceitei porque a graxa não dava o bastante. Vim para a cidade e ficava contraindo a sua banca de amendóim. Depois resolvi montar a minha propria banca. Comprei o amendóim cru, torro-o na favela mesmo e venho logo cedo para o centro. A vida agora melhorou pois ganho mais e posso apreciar muitas coisas bonitas. Tenho até algumas namoradas nessas filas de ônibus aí da frente".

FUTURO

Uma pergunta salta involuntariamente da boca de um repórter quando ele se defronta com um menino nessas condições. É a velha preocupação pelo futuro.

"Que emprego, carteira profissional, patrão, que nada. Todo mundo diz que eu preciso garantir o meu futuro tratando de arranjar emprego em fabricas ou escritorios. Uma vez eu fui trabalhar num empório mas o patrão me aborreceu tanto que no segundo dia já não fui mais. Não quero saber dessa gente. Ainda num escritório estava bem, mas não sei ler nem escrever. Prefiro ficar aqui mesmo, sempre de olho na "justa", arriscando a sorte, do que me sujeitar à vontade dos outros. Quando crescer vou montar um grande negocio".

LAR

Os problemas no "lar" também existem mas o nosso herói, que conta apenas 14 anos, parece encara-los com absoluta autoridade.

"Sempre consigo arranjar um dinheiro extra para os remédios da minha mãe. Ela anda muito doente mesmo. Mesmo assim ainda cuida das nossas coisas. O seu maior aborrecimento é quando os vagabundos da favela fazem arruaças, uns ferindo e até matando outros, ou quando se asanham com as garotas de lá, pois a polícia vai ao local e aborrece todo o mundo. Eu nunca vejo isso porque sou cedo e só volto lá pelas nove ou dez horas da noite".

REPETIÇÃO

Essa breve historia, como se viu, nada apresenta de novo no quadro do menor abandonado. É a repetição maçante e eterna do problema que passa de geração

para geração, desafiando a capacidade administradora dos poderes constituídos. Por mais que algumas pessoas insistam na tese de que a imprensa só faz sensacionalismo em torno do assunto, a verdade é que os anos se passam e o problema fica.

As autoridades e pessoas ligadas ao caso do menor abandonado, que participam da VII Semana, estudam soluções interessantes visando a consolidar alguma coisa de efetivo, de pratico, para dar fim a essa angustiosa irregularidade social.

Convem que o atual governo estadual dê aos trabalhos do conclave o maximo de atenção, pois depende de seus organismos e desenvolvimento da maior parte das soluções apontadas. Pouca coisa se fez entre a primeira e a sexta semanas.

CORREIO PAULISTANO

Ano 103 || S. Paulo, domingo, 29 de julho de 1956 || N. 30.715

TELEGRAMA DE NOVA YORK - 29/6/56 de EDGARD HOOVER - CHEFE dos "G. MEN"

Em cada 18 adolescentes de 15 a 17 anos - 1 delinquente

41 800 000 furtos
15 800 000 roubos seguidos de arrastamento
7 400 000 roubos de autos
2 000 000 de roubos
8 000 000 de assaltos graves
200 000 homicídios

Em 1953 - jovens menores de 18 anos foram autores de

53,6 % dos roubos de automóveis
29,3 % " " com arrastamento
40,1 % de outros delitos contra a propriedade
18 % de roubos
16,2 % de violações

Na mesma sala do Palacio da Justiça onde funcionou a VII Semana de Estudos dos Problemas do Menor, foi colocado um quadro (que vemos no clichê), dando um balanço nos niveis percentuais de delinquencia infantil. O problema é o mesmo em todo o mundo

A Casa José Silva... lança:

LIQUIDAÇÃO

Tudo mais barato

nos departamentos

de ROUPAS de CAMA e MESA e UTILIDADES DOMÉSTICAS

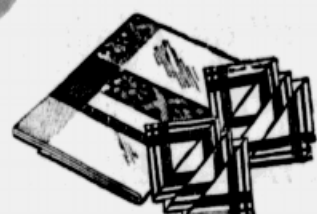
da Casa José Silva



TOALHAS FELPUDAS

Da famosa marca "Artex". Muito absorventes. Tecidos de qualidade.

para rosto:
de cr\$ 68, por cr\$ 60,
para banho:
de cr\$ 265, por cr\$ 238,



GUARNIÇÃO

Para mesa. Em superior tecido adamacado. Xadrez. Com 6 guardanapos.

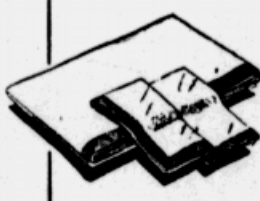
de cr\$ 190, por cr\$ 175,



COBERTOR "Rheingantz"

Para casal. Pura lã. Com debum. Listras na barra. Muito macio.

de cr\$ 950, por cr\$ 885,

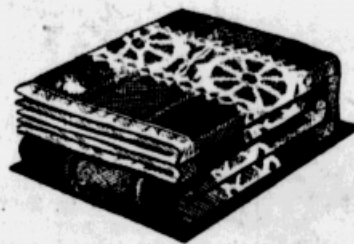


JÓGO DE CAMA

Em percal de fina qualidade. Com aplicação na barra.

para solteiro:

de cr\$ 465, por cr\$ 420,
para casal:
de cr\$ 695, por cr\$ 630,



COBERTOR "RIO DA PRATA"

Pura lã. Debrum de gorgurão. Macio... durável muito bonito.

para solteiro:

de cr\$ 850,
por cr\$ 770,

para casal:

de cr\$ 1.050,
por cr\$ 940,



MAQUINA DE LAVAR "CLIMAX"

Enxágua com água corrente, ferve a roupa sem aquecimento central e trabalha com qualquer pressão d'água. Seca por centrifugação. Garantia de 1 ano.

cr\$ 945, por mês, a crédito



LIQUIDIFICADORES

Das mais famosas marcas.

desde cr\$ 240,

por mês a crédito

Durante a Liquidação, ao comprar um liquidificador na Casa José Silva, receberá grátis: um copo de alumínio e uma capa de materia plástica.



TRITURADOR DE LIXO "EMA"

Tritura, remove e higieniza desfaçando-se em poucos segundos de restos de vegetais, ossos, cascas de ovos, caroches, papéis, etc.. Instalação na propria pia.

cr\$ 350, por mês a crédito

vendas à vista e a crédito na

Casa José Silva

SERVE BEM

a casa que tem duas frentes em duas ruas diferentes:

RUA SÃO BENTO, 51 e RUA LIBERO BADARÓ, 144

Filiais: Av. Rangel Pestana, 1.330 — Brás • Rua Antonio de Barros, 279 — Tatuapé • Loja no Rio: Rua Miguel Couto, 3

CORREIO escolar

CONVENIO PARA EXTENSÃO DO SERVIÇO DE SAUDE ESCOLAR AO INTERIOR

O governador do Estado assinou decreto, subscrito em nome dos titulares das pastas de Educação e da Saúde e Assistência Social, que autoriza essas Secretarias a firmarem convênio destinado a estender ao interior do Estado as atividades do Serviço de Saúde Escolar.

O referido decreto, de real importância para a defesa da saúde da criança paulista que estuda, está redigido nos seguintes termos:

"Janio Quadros, governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições e, considerando que a extensão do Serviço de Saúde Escolar, ora praticamente estrito à capital do Estado, aos estabelecimentos de ensino do interior, de sorte a atender à população infantil tanto das sedes urbanas como das zonas rurais, é iniciativa das mais urgentes e necessárias;

Considerando que essa assistência se torna atualmente perfeitamente exequível em face da existência, em quase todas as localidades do interior, de centros e postos de saúde, ali instalados e mantidos pela Secretaria da Saúde e Assistência Social;

Considerando finalmente o que consta, a este propósito, dos processos n. 24.446-56-SE, da Secretaria da Educação, e o de n. 11.900-56, da Secretaria da Saúde e Assistência Social;

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam as Secretarias de Estado dos Negócios da Educação e da Saúde e Assistência Social autorizadas a firmar, em forma competente, um convênio destinado a organizar no interior do Estado o Serviço de Saúde Escolar, mediante a cooperação, no que lhe for aplicável, das unidades escolares e sanitárias ali existentes.

Artigo 2.º — Este convênio, assinado pelos respectivos titulares, em três vias, terá sua vigência concluída à publicação do respectivo texto no órgão oficial do Estado.

Artigo 3.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 27 de julho de 1956.

(Ass.) Janio Quadros — Joaquim Nunes Coutinho Cavalcanti — Vicente de Paula Lima.

CLASSES E ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

COMUNICAÇÃO: O Serviço de Educação Pré-Primária está reiterando a solicitação feita aos Delegados de Ensino e Diretores de estabelecimentos onde funcionam classes de educação infantil, no sentido de que sejam

devolvidos os recibos dos "Princípios para ação da jardineira" (enviados às classes já por duas vezes: em 1955, anexo à Carta de orientação para preenchimento dos recibos das publicações do Serviço e, neste ano, em separado) e ainda não devolvidos por grande parte das professoras-jardineiras.

Apela ainda para que tais recibos sejam devolvidos ainda que sem a opinião da professora, pois destinam-se a um trabalho de grande interesse, não só para este ramo, mas para a Educação em geral, e que o Serviço tem necessidade de terminar para apresentá-lo às autoridades competentes.

CURSOS DA UCEBU

MATRICULAS: — A União Cultural Brasil-Estados Unidos comunica que as matrículas para os seus cursos permanecerão abertas até o dia 3 de agosto, para alunos novos e antigos. Além do curso básico de inglês para principiantes e avançados, a União Cultural Brasil-Estados Unidos oferece os seguintes cursos complementares: composição, conversação, comercial, literatura, história e geografia dos Estados Unidos e Speech Clinic. São ainda oferecidos cursos especiais para crianças de 10 a 14 anos e cursos de português para estrangeiros. O horário de matrículas é o seguinte: — todos os dias de manhã, das 9 às 11:30; de tarde, das 15 às 19:30 e aos sábados, das 9 às 12 horas.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

VISITA DE PROFESSORES MINEIROS — Em visita de cortesia, estiveram no S.E.A. os professores Adolfo Cardil Filho e Maria de Lourdes Moreira Guedes, de Juiz de Fora, M. Gerais. Em palestra com o prof. Luiz Gonzaga Horta Lisboa, diretor daquele Serviço, puderam os distintos visitantes apreciar a organização e o desenvolvimento da Campanha de Educação de Adultos no Estado de São Paulo.

Ratificado o acordo salarial dos bancários

Realizou-se no Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, uma assembleia geral extraordinária, na qual foi ratificado o acordo salarial celebrado com o Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo, o qual terá vigência até o dia 24 de julho de 1957.

A fim de conseguir a extensão desse acordo também aos funcionários das Casas Bancárias o Sindicato dos Bancários dirigiu-se, a estes próximos dias, ao Sindicato das Casas Bancárias no Estado de São Paulo.

O CORREIO no Interior

MOGI DAS CRUZES

PREJUDICIAL A INSTABILIDADE DOS DELEGADOS

(De Humberto Leal) — Temos salientado, inúmeras vezes, problemas seríssimos que, quando em vias de solução, esbarram, sistematicamente, no óbice enorme da solução de continuidade administrativa decorrente da instabilidade dos delegados de polícia. O problema da constante invasão desta cidade por malandros, de ambos os sexos, perseguidos, nessa capital, pela polícia de costumes, e dos que permanecem insofribilmente à disposição governamental de não dar tempo para que as autoridades do interior executem certos planos de ação.

Na realidade, quando o povo se manifesta satisfeito com a atuação dos delegados, estes já estão com as malas prontas para a sua transferência certa. Isso aconteceu com João Ranaia, José Campanella, Celso Teles, Wanderley de Moraes, Neiva Lima e, agora, com Pedro Martins Fontes e Nilson Balmaceda Manguiera, para não citarmos todos os que não tiveram tempo de executar planos traçados com proficiência. Os dois últimos, por exemplo, atendendo sugestão nossa e da "Folha de Mogi", haviam deliberado enfrentar, inteligentemente, o problema da invasão dos malandros, acima referido, e o gravíssimo problema da mendicância, quando, então, foram removidos.

Não é nosso intuito discutir o mérito da ação governamental, mas, nem por isso, nos convencemos de que a constante solução de continuidade em medidas policiais deixe de ser altamente prejudicial aos interesses do povo e da própria administração.

OBRAS DA IGREJA MATRIZ

Prossiguem, ativamente, as obras da construção da sinagoga igreja matriz de Santana, desta cidade. Estão sendo atacados os serviços do piso e das grandes torres. A rapidez com que se constrói o grandioso templo é devida à extraordinária dedicação do paroco conego Roque Pinto de Barros.

FALECIMENTOS

Faleceu, no sepulchro desta cidade, o sr. Nacip José Dahy, funcionário da Prefeitura Municipal.

Faleceu, nesta cidade, a sr. Vitória Maritan, genitora do sr. Armando Maritan, funcionário do Cartório de Registro de Hipotecas.

VISITA AO RIO GRANDE DO SUL

Em companhia dos professores Miled Curi Andere e Antonio Freire Marmora, acham-se em visita ao Estado do Rio Grande do Sul, uma turma de estudantes

PIRASSUNUNGA

ROTARY CLUBE

(De João Batista Soares) — Reuniu-se no Hotel Municipal, o Rotary Clube de Pirassununga. Além dos rotarianos locais, estiveram presentes, como convidados, os srs. vereadores Ettore Baggio e Acacio Honda e o sr. Ernesto Baggio, do Rotary Clube de Osvaldo Cruz.

DIA DA CIDADE

Prossiguem os preparativos das solenidades com que será comemorado o 133.º aniversário da fundação de Pirassununga, providenciada pela Prefeitura Municipal, com o apoio das autoridades locais e associações de classe. Entre as solenidades, vai figurar a inauguração da mostra de produtos industrializados no município.

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Do balanço, referente ao mês de junho, findo, apresentado pelos srs. Felipe Malaman, provedor; José Spoljaric e Afonso Costa, respectivamente, tesoureiro e mordomo, consta a despesa de Cr\$ 112.068,50 e o saldo, para o mês seguinte, de Cr\$ 185.432,80.

FALECIMENTOS

Em São Paulo, onde se achava em tratamento, faleceu a sr. prof. Adelaide del Nero, descendente de tradicional família local e viúva do sr. Belarmino del Nero, que foi, por várias vezes, prefeito municipal.

Realizou-se nesta cidade o enterro, a que estiveram presentes muitas pessoas, das relações de amizade da saudosa extinta.

Nessa capital faleceu o sr. Orivaldo dos Santos, descendente de antiga família desta cidade. Deixa viúva a sr. Judia Teixeira dos Santos, professora, e os filhos: — Maria Aparecida, Orivaldo Junior e Aurelio.

Araçoiaba da Serra

CURSO DE MADUREZA

(De Mario Xavier de Araújo) — Funcionou, há muitos anos, nesta cidade, um conhecido e acreditado estabelecimento de ensino, o Colégio do Lagado. O professor Paulo Monte Serrat vai fundar, nesta cidade, um curso de maturidade, que lembra aquele famoso estabelecimento de ensino, o Curso de Maturidade "Colégio Lagado".

Faleceu, nesta cidade, a sr. Vitória Maritan, genitora do sr. Armando Maritan, funcionário do Cartório de Registro de Hipotecas.

VISITA AO RIO GRANDE DO SUL

Em companhia dos professores Miled Curi Andere e Antonio Freire Marmora, acham-se em visita ao Estado do Rio Grande do Sul, uma turma de estudantes

GUARATINGUETA

FESTIVAL PRO' LAR MONSENHOR FILIPO

(De Diomar Pereira da Rocha) — O Centro Violonístico "José do Patrocínio", de Santos, na campanha pro Lar Monsenhor Filipo, esteve nesta cidade, a fim de realizar um concerto em benefício do Lar Monsenhor Filipo.

A audição se realizou no Cine-Urânio, sob a direção artística do prof. Manuel Carvalho Filho. Do programa, dividido em duas partes, constavam músicas clássicas e folclóricas, tendo agradado, plenamente, a seleta assistência que aplaudiu com entusiasmo, os artistas do violão.

Terminada a 1.ª parte o jornalista Ferreira Junior, em nome da cidade, dirigiu palavras de saudação aos violonistas de Santos, oferecendo-lhes um bronze, com as figuras de Beethoven e Carlos Gomes, no qual foram gravadas as seguintes palavras: "Ao Centro Violonístico José do Patrocínio, com a homenagem de Guaratingueta, a gratidão do Lar Monsenhor Filipo".

O maestro Manuel Carvalho Filho, em nome de seus companheiros, agradeceu a homenagem da cidade que visitavam pela primeira vez.

No dia seguinte, depois da visita à Basílica de Nossa Senhora Aparecida, os concertistas estiveram na Escola de Especialistas de Aeronáutica, onde deram mais um concerto e foram homenageados com um almoço, oferecido pelo seu comandante, brigadeiro do Ar, José de Sousa Prata.

A tarde, regressaram a Santos, deixando a melhor impressão na cidade, a que prometeram voltar em breve.

A cidade tomou na devida consideração a contribuição do Centro Violonístico "José do Patrocínio", de Santos, na campanha pro Lar Monsenhor Filipo, pois, a renda do festival revertida inteiramente a favor desta instituição, uma vez que os artistas nada receberam pela sua valiosa cooperação.

O sr. Antonio Feliciano, prefeito de Santos, também, deu a sua ajuda ao festival, tendo posto à disposição da caravana um ônibus da S. M. T. C., simpático gesto que merece os sinceros agradecimentos do Lar Monsenhor Filipo.

O sr. Conrado Tolentino Caldeira Brant, que teve a iniciativa do festival e que tanto tem trabalhado pelo Lar Monsenhor Filipo, agradece a todos que cooperaram pelo seu êxito, em particular aos excelentes concertistas de Santos, que tanta simpatia conquistaram na terra de Rodrigues Alves.

CASAMENTOS

Realizou-se, nesta cidade, o casamento do sr. José Batista França Coelho, filho do sr. Pedro José Coelho e da sr. Barbara França Coelho, já falecida, com a sr. Leda Maria Marcondes de Abreu, filha do sr. Julio de Lima Abreu e da sr. Maria Aparecida Marcondes de Abreu.

Foram padrinhos, da noiva, no religioso, o sr. Virgílio Marcondes de Moura e sr. e, no civil, o sr. Benedito Andrade Campos e sr. e do noivo, no religioso, o sr. Otavio Gernick e sr. e no civil o sr. A. A. Carvalho Neto e sr.

Realizou-se, nesta cidade, o casamento do sr. Luro Antunes, filho do sr. Angelo Antonellini e da sr. Euclídia Antonellini, com a sr. professora Maria Moreira de Barros, filha do sr. Benedito Moreira de Barros e da sr. Maria Calitabano de Barros.

Foram padrinhos, da noiva, no religioso, o sr. Benedito Moreira de Barros e sr. e, no civil, o sr. Cristóvão Galvão Cesar e sua esposa, sr. Helena Palazzo Cesar, Carlos Moreira de Barros e sr. Elenir Carioca dos Reis, e do noivo, no religioso, o sr. Angelo Antonellini e sr. e no civil, o sr. Luro Antunes e sr. Maria Nunes, o sr. Emanuel Pausto Calitabano de Barros e sr. professora Inêz Galvão Cesar.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do sr. Moacir Azevedo Silva e de sua esposa, sr. Ana Cecília Teixeira Carvalho de Azevedo, com o nascimento de uma menina que se chamará Cecília Helena.

Com o nascimento de uma menina, que se chamará Maria Teresa, está enriquecido o lar do sr. Tibúrcio Vieira e de sua esposa, sr. Edith Buono Vieira.

FALECIMENTOS

Causou pesar, nesta cidade, a notícia do falecimento do prof. Artur de Campos Gonçalves, ocorrido em Santos.

O prof. Artur foi catedrático de Geografia do curso ginasial da nossa Escola Normal e detentor das iniciativas a que esteve a frente, destacam-se: curso de taquigrafia para estudantes e o Gremio Rui Barbosa, onde havia reuniões de debates literários por onde passaram normalistas que se projetaram, depois, no ensino e na advocacia.

O extinto deleixou a professora Iracema Mota Gonçalves e dois filhos: Artur Alberto e Noemi Campos Gonçalves.

Compreende-se perfeitamente que o governador não conseguiria determinar a instalação, de um dia para outro, da nossa Faculdade de Medicina. Uma obra dessa natureza não se improvisa. Mas a lei que criou a escola, data de dois ou três anos e já devia ter sido cumprida. O sr. Janio Quadros poderia remover os óbices que, segundo o prof. Alípio Correia Neto, ainda existem. Por que não o faz? O orçamento do Estado para 1957 possivelmente já se encontra em elaboração. Assim, se as dificuldades fossem de caráter financeiro, elas desapareceriam no mesmo exercício, porque o governador tem afirmado que o "deficit" está diminuindo.

Quanto Campinas se encontra nessa luta titânica, na defesa de um direito, Botucatu caminha a passos largos para a concretização de sua Faculdade de Medicina. Durante o Congresso Municipalista realizado há dias naquela cidade, o secretário da Viação, falando oficialmente, declarou que Botucatu necessita sem mais demora, daquele estabelecimento universitário. E argumentava que a iniciativa mereceu o parecer técnico inteiramente favorável do sr. Zeferino Vaz e entusiástica manifestação do Centro de Aperfeiçoamento Superior do Rio de Janeiro. Até o general Juarez Távora, presente no conclave, prontificou-se a interceder, pela Faculdade de Botucatu, junto ao sr. Janio Quadros.

Botucatu não perdeu tempo, para defender os seus interesses, diante da oportunidade do V Congresso Estadual de Municípios. Campinas não se fez representar nessa reunião, porque se ali tivessem estado presentes as nossas autoridades, talvez os rumos do conclave fossem outros. Botucatu, conforme notícia que o "Diário do Povo" divulgou recentemente, pediu o apoio de várias cidades vizinhas, para a sua pretensão. E o que está faltando no programa da nossa "Semana da Faculdade de Medicina". Os discursos proferidos pelos defensores da ideia, as notícias dos jornais, os pronunciamentos de nossos homens públicos, devem ser reunidos em um álbum, para ser entregue ao sr. Janio Quadros. Seria inconcebível que Botucatu passasse a frente de Campinas. Se a lei da "nossa" Faculdade existe, por que não o governador executá-la, ou a tarefa do Executivo seria apenas a de assinar os autógrafos das leis e publicá-las no "Diário Oficial".

Administração

TERÁ O ESTADO DE CUMPRIR O NOVO SALARIO-MINIMO

Embora não abranja os funcionários públicos, propriamente ditos, beneficia outras categorias de servidores estaduais e, indiretamente, forçará o reajustamento geral, porque o custo da vida subiu para todos os assalariados.

Cada vez mais se inflama a polemica entre os deputados à Assembleia Legislativa do Estado, os quais praticamente, se dividem em dois grupos, favoráveis ou contrários ao aumento do funcionalismo. Temos feito vários reparos contra a desorganização das repartições públicas estaduais e, principalmente, a errada política de administração pessoal que, dia a dia, mais entrava a máquina burocrática. Principalmente, temos frisado a necessidade de, quanto antes, proceder-se à redistribuição dos servidores, a fim de que em determinadas Secretarias ou órgãos que não sejam admitidos novos empregados, quando outras eles estão sem ter o que fazer.

Todavia, também já assinalamos que a vida encareceu para todos os que vivem de salários. O governador Janio Quadros deve, sem dúvida, ser elogiado pela sua política de compressão de despesas. Graças à ditadura financeira do prof. Carvalho Pinto, titular da Fazenda, as contas dos fornecedores do Estado já estão sendo pagas em dia. Ora, para quem entende de administração, isto não só tem efeito moral como também o de produzir economias, pois a compra a vista é mais barata. No entanto, também sabemos que, apesar desses esforços, a proposta do orçamento vigente já foi feita com deficit, deficit esse que tende a aumentar, em vista do reajustamento pelo Legislativo, em andamento. Por sinal que os deficits vêm de longe. Já foi muito diminuído, mesmo com a constante elevação de preço das utilidades essenciais à sobrevivência humana, que contribuiu para o aumento da arrecadação estadual.

Atrevesse que, se o Estado pode adiar o reajustamento dos funcionários públicos, tal não pode fazer também com seus ferroviários e pessoal para obras, cujos direitos são regulados pela Consolidação das Leis do Trabalho. Assim, em virtude da elevação dos níveis do salário-mínimo, a partir de 1.º de agosto próximo, tais servidores deverão ter seus salários reajustados. Isto vai criar novo problema. Serventes que não sejam funcionários públicos, nesta Capital, irão ganhar Cr\$ 3.700,00, ao passo que os efetivos, ganham Cr\$ 3.600,00. Dir-se-á que a estes não se aplica o CLT. Muito bem. Acontece, porém, que gera desigualdade, de retribuição, o que contraria a administração racional de pessoal. O fato é que a vida subiu para todos, inclusive para o funcionalismo estadual.

Realizou-se, nesta cidade, o casamento do sr. José Batista França Coelho, filho do sr. Pedro José Coelho e da sr. Barbara França Coelho, já falecida, com a sr. Leda Maria Marcondes de Abreu, filha do sr. Julio de Lima Abreu e da sr. Maria Aparecida Marcondes de Abreu.

Foram padrinhos, da noiva, no religioso, o sr. Virgílio Marcondes de Moura e sr. e, no civil, o sr. Benedito Andrade Campos e sr. e do noivo, no religioso, o sr. Otavio Gernick e sr. e no civil o sr. A. A. Carvalho Neto e sr.

Realizou-se, nesta cidade, o casamento do sr. Luro Antunes, filho do sr. Angelo Antonellini e da sr. Euclídia Antonellini, com a sr. professora Maria Moreira de Barros, filha do sr. Benedito Moreira de Barros e da sr. Maria Calitabano de Barros.

Foram padrinhos, da noiva, no religioso, o sr. Benedito Moreira de Barros e sr. e, no civil, o sr. Cristóvão Galvão Cesar e sua esposa, sr. Helena Palazzo Cesar, Carlos Moreira de Barros e sr. Elenir Carioca dos Reis, e do noivo, no religioso, o sr. Angelo Antonellini e sr. e no civil, o sr. Luro Antunes e sr. Maria Nunes, o sr. Emanuel Pausto Calitabano de Barros e sr. professora Inêz Galvão Cesar.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do sr. Moacir Azevedo Silva e de sua esposa, sr. Ana Cecília Teixeira Carvalho de Azevedo, com o nascimento de uma menina que se chamará Cecília Helena.

Com o nascimento de uma menina, que se chamará Maria Teresa, está enriquecido o lar do sr. Tibúrcio Vieira e de sua esposa, sr. Edith Buono Vieira.

FALECIMENTOS

Causou pesar, nesta cidade, a notícia do falecimento do prof. Artur de Campos Gonçalves, ocorrido em Santos.

O prof. Artur foi catedrático de Geografia do curso ginasial da nossa Escola Normal e detentor das iniciativas a que esteve a frente, destacam-se: curso de taquigrafia para estudantes e o Gremio Rui Barbosa, onde havia reuniões de debates literários por onde passaram normalistas que se projetaram, depois, no ensino e na advocacia.

O extinto deleixou a professora Iracema Mota Gonçalves e dois filhos: Artur Alberto e Noemi Campos Gonçalves.

Compreende-se perfeitamente que o governador não conseguiria determinar a instalação, de um dia para outro, da nossa Faculdade de Medicina. Uma obra dessa natureza não se improvisa. Mas a lei que criou a escola, data de dois ou três anos e já devia ter sido cumprida. O sr. Janio Quadros poderia remover os óbices que, segundo o prof. Alípio Correia Neto, ainda existem. Por que não o faz? O orçamento do Estado para 1957 possivelmente já se encontra em elaboração. Assim, se as dificuldades fossem de caráter financeiro, elas desapareceriam no mesmo exercício, porque o governador tem afirmado que o "deficit" está diminuindo.

Quanto Campinas se encontra nessa luta titânica, na defesa de um direito, Botucatu caminha a passos largos para a concretização de sua Faculdade de Medicina. Durante o Congresso Municipalista realizado há dias naquela cidade, o secretário da Viação, falando oficialmente, declarou que Botucatu necessita sem mais demora, daquele estabelecimento universitário. E argumentava que a iniciativa mereceu o parecer técnico inteiramente favorável do sr. Zeferino Vaz e entusiástica manifestação do Centro de Aperfeiçoamento Superior do Rio de Janeiro. Até o general Juarez Távora, presente no conclave, prontificou-se a interceder, pela Faculdade de Botucatu, junto ao sr. Janio Quadros.

Botucatu não perdeu tempo, para defender os seus interesses, diante da oportunidade do V Congresso Estadual de Municípios. Campinas não se fez representar nessa reunião, porque se ali tivessem estado presentes as nossas autoridades, talvez os rumos do conclave fossem outros. Botucatu, conforme notícia que o "Diário do Povo" divulgou recentemente, pediu o apoio de várias cidades vizinhas, para a sua pretensão. E o que está faltando no programa da nossa "Semana da Faculdade de Medicina". Os discursos proferidos pelos defensores da ideia, as notícias dos jornais, os pronunciamentos de nossos homens públicos, devem ser reunidos em um álbum, para ser entregue ao sr. Janio Quadros. Seria inconcebível que Botucatu passasse a frente de Campinas. Se a lei da "nossa" Faculdade existe, por que não o governador executá-la, ou a tarefa do Executivo seria apenas a de assinar os autógrafos das leis e publicá-las no "Diário Oficial".

CASAMENTOS

Realizou-se, nesta cidade, o casamento do sr. Luro Antunes, filho do sr. Angelo Antonellini e da sr. Euclídia Antonellini, com a sr. professora Maria Moreira de Barros, filha do sr. Benedito Moreira de Barros e da sr. Maria Calitabano de Barros.

Foram padrinhos, da noiva, no religioso, o sr. Benedito Moreira de Barros e sr. e, no civil, o sr. Cristóvão Galvão Cesar e sua esposa, sr. Helena Palazzo Cesar, Carlos Moreira de Barros e sr. Elenir Carioca dos Reis, e do noivo, no religioso, o sr. Angelo Antonellini e sr. e no civil, o sr. Luro Antunes e sr. Maria Nunes, o sr. Emanuel Pausto Calitabano de Barros e sr. professora Inêz Galvão Cesar.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do sr. Moacir Azevedo Silva e de sua esposa, sr. Ana Cecília Teixeira Carvalho de Azevedo, com o nascimento de uma menina que se chamará Cecília Helena.

Com o nascimento de uma menina, que se chamará Maria Teresa, está enriquecido o lar do sr. Tibúrcio Vieira e de sua esposa, sr. Edith Buono Vieira.

FALECIMENTOS

Causou pesar, nesta cidade, a notícia do falecimento do prof. Artur de Campos Gonçalves, ocorrido em Santos.

O prof. Artur foi catedrático de Geografia do curso ginasial da nossa Escola Normal e detentor das iniciativas a que esteve a frente, destacam-se: curso de taquigrafia para estudantes e o Gremio Rui Barbosa, onde havia reuniões de debates literários por onde passaram normalistas que se projetaram, depois, no ensino e na advocacia.

O extinto deleixou a professora Iracema Mota Gonçalves e dois filhos: Artur Alberto e Noemi Campos Gonçalves.

Compreende-se perfeitamente que o governador não conseguiria determinar a instalação, de um dia para outro, da nossa Faculdade de Medicina. Uma obra dessa natureza não se improvisa. Mas a lei que criou a escola, data de dois ou três anos e já devia ter sido cumprida. O sr. Janio Quadros poderia remover os óbices que, segundo o prof. Alípio Correia Neto, ainda existem. Por que não o faz? O orçamento do Estado para 1957 possivelmente já se encontra em elaboração. Assim, se as dificuldades fossem de caráter financeiro, elas desapareceriam no mesmo exercício, porque o governador tem afirmado que o "deficit" está diminuindo.

Quanto Campinas se encontra nessa luta titânica, na defesa de um direito, Botucatu caminha a passos largos para a concretização de sua Faculdade de Medicina. Durante o Congresso Municipalista realizado há dias naquela cidade, o secretário da Viação, falando oficialmente, declarou que Botucatu necessita sem mais demora, daquele estabelecimento universitário. E argumentava que a iniciativa mereceu o parecer técnico inteiramente favorável do sr. Zeferino Vaz e entusiástica manifestação do Centro de Aperfeiçoamento Superior do Rio de Janeiro. Até o general Juarez Távora, presente no conclave, prontificou-se a interceder, pela Faculdade de Botucatu, junto ao sr. Janio Quadros.

Botucatu não perdeu tempo, para defender os seus interesses, diante da oportunidade do V Congresso Estadual de Municípios. Campinas não se fez representar nessa reunião, porque se ali tivessem estado presentes as nossas autoridades, talvez os rumos do conclave fossem outros. Botucatu, conforme notícia que o "Diário do Povo" divulgou recentemente, pediu o apoio de várias cidades vizinhas, para a sua pretensão. E o que está faltando no programa da nossa "Semana da Faculdade de Medicina". Os discursos proferidos pelos defensores da ideia, as notícias dos jornais, os pronunciamentos de nossos homens públicos, devem ser reunidos em um álbum, para ser entregue ao sr. Janio Quadros. Seria inconcebível que Botucatu passasse a frente de Campinas. Se a lei da "nossa" Faculdade existe, por que não o governador executá-la, ou a tarefa do Executivo seria apenas a de assinar os autógrafos das leis e publicá-las no "Diário Oficial".

CASAMENTOS

Realizou-se, nesta cidade, o casamento do sr. Luro Antunes, filho do sr. Angelo Antonellini e da sr. Euclídia Antonellini, com a sr. professora Maria Moreira de Barros, filha do sr. Benedito Moreira de Barros e da sr. Maria Calitabano de Barros.

Foram padrinhos, da noiva, no religioso, o sr. Benedito Moreira de Barros e sr. e, no civil, o sr. Cristóvão Galvão Cesar e sua esposa, sr. Helena Palazzo Cesar, Carlos Moreira de Barros e sr. Elenir Carioca dos Reis, e do noivo, no religioso, o sr. Angelo Antonellini e sr. e no civil, o sr. Luro Antunes e sr. Maria Nunes, o sr. Emanuel Pausto Calitabano de Barros e sr. professora Inêz Galvão Cesar.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do sr. Moacir Azevedo Silva e de sua esposa, sr. Ana Cecília Teixeira Carvalho de Azevedo, com o nascimento de uma menina que se chamará Cecília Helena.

Com o nascimento de uma menina, que se chamará Maria Teresa, está enriquecido o lar do sr. Tibúrcio Vieira e de sua esposa, sr. Edith Buono Vieira.

FALECIMENTOS

Causou pesar, nesta cidade, a notícia do falecimento do prof. Artur de Campos Gonçalves, ocorrido em Santos.

O prof. Artur foi catedrático de Geografia do curso ginasial da nossa Escola Normal e detentor das iniciativas a que esteve a frente, destacam-se: curso de taquigrafia para estudantes e o Gremio Rui Barbosa, onde havia reuniões de debates literários por onde passaram normalistas que se projetaram, depois, no ensino e na advocacia.

O extinto deleixou a professora Iracema Mota Gonçalves e dois filhos: Artur Alberto e Noemi Campos Gonçalves.

Compreende-se perfeitamente que o governador não conseguiria determinar a instalação, de um dia para outro, da nossa Faculdade de Medicina. Uma obra dessa natureza não se improvisa. Mas a lei que criou a escola, data de dois ou três anos e já devia ter sido cumprida. O sr. Janio Quadros poderia remover os óbices que, segundo o prof. Alípio Correia Neto, ainda existem. Por que não o faz? O orçamento do Estado para 1957 possivelmente já se encontra em elaboração. Assim, se as dificuldades fossem de caráter financeiro, elas desapareceriam no mesmo exercício, porque o governador tem afirmado que o "deficit" está diminuindo.

Quanto Campinas se encontra nessa luta titânica, na defesa de um direito, Botucatu caminha a passos largos para a concretização de sua Faculdade de Medicina. Durante o Congresso Municipalista realizado há dias naquela cidade, o secretário da Viação, falando oficialmente, declarou que Botucatu necessita sem mais demora, daquele estabelecimento universitário. E argumentava que a iniciativa mereceu o parecer técnico inteiramente favorável do sr. Zeferino Vaz e entusiástica manifestação do Centro de Aperfeiçoamento Superior do Rio de Janeiro. Até o general Juarez Távora, presente no conclave, prontificou-se a interceder, pela Faculdade de Botucatu, junto ao sr. Janio Quadros.

Botucatu não perdeu tempo, para defender os seus interesses, diante da oportunidade do V Congresso Estadual de Municípios. Campinas não se fez representar nessa reunião, porque se ali tivessem estado presentes as nossas autoridades, talvez os rumos do conclave fossem outros. Botucatu, conforme notícia que o "Diário do Povo" divulgou recentemente, pediu o apoio de várias cidades vizinhas, para a sua pretensão. E o que está faltando no programa da nossa "Semana da Faculdade de Medicina". Os discursos proferidos pelos defensores da ideia, as notícias dos jornais, os pronunciamentos de nossos homens públicos, devem ser reunidos em um álbum, para ser entregue ao sr. Janio Quadros. Seria inconcebível que Botucatu passasse a frente de Campinas. Se a lei da "nossa" Faculdade existe, por que não o governador executá-la, ou a tarefa do Executivo seria apenas a de assinar os autógrafos das leis e publicá-las no "Diário Oficial".

CASAMENTOS

Realizou-se, nesta cidade, o casamento do sr. Luro Antunes, filho do sr. Angelo Antonellini e da sr. Euclídia Antonellini, com a sr. professora Maria Moreira de Barros, filha do sr. Benedito Moreira de Barros e da sr. Maria Calitabano de Barros.

Foram padrinhos, da noiva, no religioso, o sr. Benedito Moreira de Barros e sr. e, no civil, o sr. Cristóvão Galvão Cesar e sua esposa, sr. Helena Palazzo Cesar, Carlos Moreira de Barros e sr. Elenir Carioca dos Reis, e do noivo, no religioso, o sr. Angelo Antonellini e sr. e no civil, o sr. Luro Antunes e sr. Maria Nunes, o sr. Emanuel Pausto Calitabano de Barros e sr. professora Inêz Galvão Cesar.

NASCIMENTOS

PALAVRAS DE SUA SANTIDADE O PAPA PIO XII A UM GRUPO DE AGRICULTORES CONCESSIONARIOS DA "INSTITUIÇÃO FUCINO" — "E' BOM MANTER OS BENEFICIOS DA LIVRE ASSOCIAÇÃO APESAR DOS SACRIFICIOS QUE IMPLICAM" — AS RELAÇÕES HUMANAS DOS CULTIVADORES — O QUE E' PRECISO PARA

COLUNA CATOLICA

MEDITAÇÃO DO DIA

FORA DOS EIXOS | CIENCIA E SABEDORIA

Arcebispo de São Paulo, realiza-se de 3 a 6 de agosto próximo, grandiosas festas em louvor ao Senhor. Para a Igreja da Ribeira

Fiscal do Tesouro Nacional nesta capital (proc. 700-50), para a Loteria Federal de São João de 1966, fica definitivamente marcado para o dia 5 de agosto, pelo grande prêmio "sweepstake" do



**PREPARE-SE
PARA O VERÃO
LEVANDO JÁ O SEU REFRIGERADOR**

*Nêste Inverno são ainda mais excepcionais
os preços e condições que lhe faz*

CASSIO MUNIZ S/A

Desde **1.235,00** mensais

**Você adquire o
seu Refrigerador**

VISITE

CASSIO MUNIZ S.A.
A Grande Loja da Praça da República, 309

**"EN BEMDAI VOCE
TEM QUE ANDAR COM
METRALHADORA...
PARA NAO MORRER!"**

**TERRAS
ESCALDANTES**

**RICHARD CONTE - VICTOR MCLAGLEN
RICHARD CARLSON - MALA POWERS**

AM. NYMA **OPERA**

***PRONOMO** ***ARLEQUIM** ***LIBERDADE**

***NACIONAL** ***RIVIERA** ***PENHA PLAGE**

ASSUMADEM **20.000 LEGUAS SUBMARINAS** - BREYEL

4.ª FEIRA **5.ª SEXTA** **6.ª SÁBADO**

***CLIMA** ***CLIMAX** ***ESTRELA**

SUPERSCOPE

DIP. 4TE H. APOLO **NOVO COM. NAC.**



meiga; 2 — voz do cabrito; terminação verbal; 3 — poema; pessoa carinhosa; 4 — basta; amanhã, na bilheteria do Teatro Cultura Artística, das 10 às 12 horas, ininterruptamente.

TEATRO SANTANA

"EURYDICE" de Jean Anouilh

BROAD
E CIRCUITO

Tel. Residencia: 51-4055

"EURYDICE" de Jean Anouilh

BASTANTE EQUILIBRADO E INTERESSANTE O CAMPO DO PREMIO "JOCKEY CLUB PARANAENSE"

Não há na grande prova um favorito destacado, estando dividida entre Lazy Boy, Ebó, Fusarium e Quixu a opinião dos apostadores — Informes e prognósticos do "Correio Paulista" — Programa e montarias

O Jockey Club de São Paulo fará realizar esta tarde, em Cidade Jardim, mais uma reunião, encerrando as suas atividades do mês.

O programa de oito paros, na verdade, não é dos mais interessantes, havendo mesmo algumas provas com número muito reduzido de concorrentes. No conjunto, porém, arrada o programa. A carreira de honra é o prêmio "Jockey Club Paranaense", em 2.300 metros, com 100 mil cruzeiros de dotação, reunindo bons nacionais. Estão inscritos Lazy Boy, Luigi Vampa, Ebó, Dendê, Fusarium, Giroe, Quixu e Kingdom, todos, uns mais, outros menos, e claro, com pretensões. Os próprios apostadores não se animaram a indicar um favorito. Preferiram dispensar igual atenção a Lazy Boy e Fusarium e quase no mesmo plano de preferência situaram Ebó e Quixu. O próprio Kingdom conta com alguns partidários e apenas Dendê e Giroe parecem um tanto desprezados.

A disputa da prova em homenagem à entidade de turfe de Curitiba deve agradar.

1.º PAREO — As 13.00 h. - 2.200 Mts. A. - Rec. 139"6 (PANTHER)

1-1 HILDINHA — J. Carvalho 56 3 C. Arthur
2-2 ROCA — L. Gonzales 56 2 A. Molina
3-3 BIQUEIRA — P. Vaz 56 1 P. Mendes

HILDINHA — Tem corrido bem. Força maior
2-2 ROCA — Estado animador e bem na turma. Pode ganhar
3-3 BIQUEIRA — Tem falhado e não parece bem na turma

2.º PAREO — As 13.30 h. - 2.200 mts. A. - Rec. 139"6 (PANTHER)
1-1 KARNAK — L. Gonzales 56 1 J. de la Cruz
2-2 GAULES — O. Reichel 56 3 A. Prendim
3-3 ENTALHE — L. B. Gonçalves 56 5 A. Nappo

4-4 APARATO — L. Osorio 56 4 F. Biernasky
5-5 PERUIBE — P. Vaz 56 2 W. P. Mendes
KARNAK — Ganhou e subiu. Tem grandes possibilidades
GAULES — Estado animador, mas em tiro longo
ENTALHE — Correu pouco. E' falso, mas anda muito bem

3.º PAREO — As 14.00 h. - 1.600 Mts. A. - Rec. 99"4 (FONTOVA)
1-1 COMPACTO — L. B. Gonçalves 57 1 J. P. Brett
2-2 GUILTA — O. Reichel 56 6 J. P. Brett
3-3 IVARITO — E. Garcia 56 2 J. P. Brett

4-4 HUNTER WHITE — L. Gonzales 56 1 F. Franco
5-5 ALIADOR — D. Garcia 56 5 W. Garcia
DON MIGUEL — R. Correa 56 3 J. O. Silva
NEGURO VELHO — S. Lobo 56 4 Carlos Netto

COMPACTO — Correu muito. Pode ganhar agora
GUILTA — Não correu bem. Não parece no ultimo furo
IVARITO — Volta sem estado e não agrada no tiro

4.º PAREO — As 14.30 h. - 1.600 Mts. A. - Rec. 99"4 (FONTOVA)
1-1 CANTO LINDO — L. B. Gonçalves 56 3 J. Duarte
2-2 CICERO — A. Artin 56 2 N. Bizinelli
3-3 ATENTO — J. Gentil 56 6 F. Biernasky

4-4 GUAIACO — B. Araujo 56 5 O. Franco
5-5 IFLARE — L. Gonzales 56 2 F. Franco
6-6 DE NAVARRE — E. Casanova 56 4 R. Rondelli
7-7 COLOMBINHO — J. Camargo 56 1 E. Camposani

CANTO LINDO — Refeito, recomenda-se a preferência do apostador
CICERO — Não tem corrido grande coisa. Não agrada
ATENTO — Atuando regularmente. Vale alguns places

5.º PAREO — As 15.05 h. - 1.500 Mts. A. - Rec. 92"9 (ESTOPIM)
1-1 LULTIMO — D. Garcia 56 4 W. P. Mendes
2-2 BEL SONANTE — P. Vaz 55 3 W. P. Mendes
3-3 GUDRUM — E. Casanova 55 5 C. Arthur

4-4 JEBEL — F. Costa 55 1 R. E. Martinez
5-5 HERMITO — E. Gonçalves 55 2 A. Prendim
6-6 UPAFOSO — L. Gonzales 56 7 M. Arouca
7-7 TORSO — O. Reichel 55 6 J. F. Brett

8-8 JARLOT — R. Zamudio 55 5 E. Camposani
LULTIMO — Não correu grande coisa na estreia. Melhorou
BEL SONANTE — Nada produziu e pouco ou nada melhorou

6.º PAREO — As 15.40 h. - 1.300 mts. A. - Rec. 92"9 (ESTOPIM)
1-1 FA' MAIOR — A. Xavier 52 4 J. Nascimento
2-2 ITRIO — W. Montanha 56 5 A. Pezza
3-3 INGASEIRO — C. Tacerda 52 7 M. Almeida

4-4 PARAMARIBO — D. Freira 52 6 J. B. Ivo
5-5 PEKIM — E. Gonçalves 52 1 A. Nappo
6-6 DISPUTADA — L. Paine 56 2 J. Enrich

FA' MAIOR — Correu muito e merece agora a vitória
ITRIO — Figurou de forma destacada. Pode até ganhar
INGASEIRO — Trabalhou sem impressão. Não entusiasma

7.º PAREO — As 16.20 h. - 2.200 Mts. A. - Rec. 139"6 (PANTHER)
1-1 LAZY BOY — D. Garcia 56 4 S. Garcia
2-2 LUIGI VAMPA — P. Vaz 56 2 S. Garcia
3-3 EBO' — E. Gonçalves 56 1 J. Enrich

4-4 DENDÊ — H. Molina 56 5 A. Bernardini
5-5 FUSARIUM — O. Reichel 56 6 A. Luca
6-6 GIROE' — R. Olguin 48 8 J. Isla
7-7 QUIXU — L. Gonzales 56 3 A. Molina

8-8 KINGDOM — L. B. Gonçalves 55 7 M. Arouca
LAZY BOY — Grande estado e com muitas pretensões
LUIGI VAMPA — Descansou algo. Em melhores condições

8.º PAREO — As 17.00 h. - 1.800 Mts. A. - Rec. 112"2 (MANCERO)
1-1 DEZEMBRO — D. Garcia 56 6 S. Garcia
2-2 FOSTER — E. Silva 54 7 S. Garcia
3-3 IMPERIUM — A. Artin 55 9 O. Franco

4-4 MINOCALMO — J. Gentil 55 4 F. Biernasky
5-5 QUIRIRI — L. Vargas 54 5 A. Molina
6-6 DESAFORO — O. Reichel 52 8 A. Henriques
7-7 GOL — A. Xavier 52 3 E. Camposani

8-8 ROSTAND — L. Gonçalves 52 4 P. Mario
9-9 KOPEK — S. Lobo 52 3 L. Privati
DEZEMBRO — Correu muito. Pode bem ganhar
FOSTER — Também chegou perto. Grande favorito

9.º PAREO — As 17.30 h. - 1.800 Mts. A. - Rec. 112"2 (MANCERO)
1-1 IMPERIUM — Na ultima correu muito. Mas é muito falso e alçado
2-2 MINOCALMO — Tem corrido regular. Pode aparecer
3-3 QUIRIRI — Não correu mal e é aqui grande adversário

4-4 DESAFORO — Acumulando fracassos. Difícil aparecer
5-5 GOL — Faltou na ultima. Bom estado e gosta da pista e do tiro
6-6 ROSTAND — Descansou. Volta em condições de figurar

10.º PAREO — As 18.00 h. - 1.600 Mts. A. - Rec. 99"4 (FONTOVA)
1-1 CANTO LINDO — L. B. Gonçalves 56 3 J. Duarte
2-2 CICERO — A. Artin 56 2 N. Bizinelli
3-3 ATENTO — J. Gentil 56 6 F. Biernasky

4-4 GUAIACO — B. Araujo 56 5 O. Franco
5-5 IFLARE — L. Gonzales 56 2 F. Franco
6-6 DE NAVARRE — E. Casanova 56 4 R. Rondelli
7-7 COLOMBINHO — J. Camargo 56 1 E. Camposani

CANTO LINDO — Refeito, recomenda-se a preferência do apostador
CICERO — Não tem corrido grande coisa. Não agrada
ATENTO — Atuando regularmente. Vale alguns places

11.º PAREO — As 18.30 h. - 1.500 Mts. A. - Rec. 92"9 (ESTOPIM)
1-1 LULTIMO — D. Garcia 56 4 W. P. Mendes
2-2 BEL SONANTE — P. Vaz 55 3 W. P. Mendes
3-3 GUDRUM — E. Casanova 55 5 C. Arthur

4-4 JEBEL — F. Costa 55 1 R. E. Martinez
5-5 HERMITO — E. Gonçalves 55 2 A. Prendim
6-6 UPAFOSO — L. Gonzales 56 7 M. Arouca
7-7 TORSO — O. Reichel 55 6 J. F. Brett

8-8 JARLOT — R. Zamudio 55 5 E. Camposani
LULTIMO — Não correu grande coisa na estreia. Melhorou
BEL SONANTE — Nada produziu e pouco ou nada melhorou

12.º PAREO — As 19.00 h. - 1.300 mts. A. - Rec. 92"9 (ESTOPIM)
1-1 FA' MAIOR — A. Xavier 52 4 J. Nascimento
2-2 ITRIO — W. Montanha 56 5 A. Pezza
3-3 INGASEIRO — C. Tacerda 52 7 M. Almeida

4-4 PARAMARIBO — D. Freira 52 6 J. B. Ivo
5-5 PEKIM — E. Gonçalves 52 1 A. Nappo
6-6 DISPUTADA — L. Paine 56 2 J. Enrich

FA' MAIOR — Correu muito e merece agora a vitória
ITRIO — Figurou de forma destacada. Pode até ganhar
INGASEIRO — Trabalhou sem impressão. Não entusiasma

13.º PAREO — As 19.30 h. - 1.200 Mts. A. - Rec. 92"9 (ESTOPIM)
1-1 PLO d'AGUA — 48 6
2-2 FABULISTA — 55 4
3-3 ANISSETTE — 52 1
4-4 MARIVAL — 56 5

5-5 DARCY — 58 3
6-6 PAUZIA — 56 2
7-7 OLTANO — 48 7
8-8 PARA — 54 1

9-9 PINGO — 56 2
10-10 CARAMURU PRINCE — 48 4
11-11 IMPERTINENTE — 50 5
12-12 DAPPER — 58 3

13-13 PAREO — As 20.00 HORAS
1-1 ZENITH — 54 6
2-2 OLIDANO — 48 7
3-3 PARA — 54 1

4-4 PINGO — 56 2
5-5 CARAMURU PRINCE — 48 4
6-6 IMPERTINENTE — 50 5
7-7 DAPPER — 58 3

14.º PAREO — As 20.30 HORAS
1-1 QUANTRELL — 55 1
2-2 HADRUS — 55 4
3-3 HAL TIME — 55 2
4-4 SOUVENIR — 55 5

5-5 REAL DELIGHT — 53 3
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 21.00 HORAS

1-1 FA' MAIOR — A. Xavier 52 4 J. Nascimento
2-2 ITRIO — W. Montanha 56 5 A. Pezza
3-3 INGASEIRO — C. Tacerda 52 7 M. Almeida

4-4 PARAMARIBO — D. Freira 52 6 J. B. Ivo
5-5 PEKIM — E. Gonçalves 52 1 A. Nappo
6-6 DISPUTADA — L. Paine 56 2 J. Enrich

FA' MAIOR — Correu muito e merece agora a vitória
ITRIO — Figurou de forma destacada. Pode até ganhar
INGASEIRO — Trabalhou sem impressão. Não entusiasma

15.º PAREO — As 21.30 HORAS
1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 22.45 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 23.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 23.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 24.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 24.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 25.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 25.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 26.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 26.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 27.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 27.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 28.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 28.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 29.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 29.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 30.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 30.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 31.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 31.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 32.00 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 32.30 HORAS

1-1 MERE TERRAT — 58 6
2-2 TEMPESTADE — 50 8
3-3 JARACATIÁ — 55 4
4-4 URUCALIA — 53 7

5-5 SOUVENIR — 55 5
6-6 HASCHICH — 55 6
7-7 AGRONOMO — 55 7
8-8 PAREO — As 33.00 HORAS

SEIS FAVORITOS GANHARAM ONTEM

APENAS NA PROVA DE APRENDIZES FALHOU O CAVALO BABU — RESULTADOS GERAIS DAS CORRIDAS DE ONTEM

O programa das corridas de ontem, em Cidade Jardim, não era dos melhores, mas, ainda assim, despertou interesse. Houve muita animação e muitas apostas.

A reunião foi inteiramente favorável aos apostadores. Seis favoritos corresponderam inteiramente, quase todos praticamente sem dar susto. Apenas na prova de aprendizes falhou o escolhido pelo público — o cavalo Babu, que, a rigor, não merecia a condi-

ção de favorito. Ganhou a prova o cavalo que, normalmente, deveria ganhar. Ganhou aquele que, uma semana antes, já havia ganhado na mesma turma. Apenas uma dúvida surgiu e desviou a atenção dos apostadores — a presença de um aprendiz estreante no dorso de Onisco. Mas se houve muito bem o menino e ajudou a vitória do cavalo. Muito calma, esteve colocado e depois tomou a ponta. Esperou pelo ataque do adversário e aí, com duas chicotadas, alertou e assegurou a vitória do filho de Ebbo.

BASTILLE GANHOU A PRIMEIRA

Bastille foi a favorita e foi a ganhadora da prova de abertura. Quietude foi para a dianteira e correu com muita luz sobre Delight e Bastille, até a curva. Nos 800 metros, Pomba Kid forçou e melhorou para segundo, procurando a ponteira. Chegou mesmo a passar por Quietude e tentou fugir, na reta, mas logo melhoraram Delight e Bastille. Estas duas equas voltaram a passar por Pomba Kid e brigaram bastante, destacando-se, no final, Bastille, que ganhou — bem a prova. Delight formou a dupla, impondo-se a Pomba Kid no "photochart".

SERVIA GANHOU BEM

Servia correspondeu ao voto do público apostador. Andou longe na primeira fase, mas melhorou depois para segundo, ao lado de Jaqueline, enquanto Hein lidava a carreira com luz. Na curva, forçando, Servia melhorou para segundo e, na reta, alcançou a ponteira, dominando mais adiante a situação. Jaqueline viu-se um tanto prejudicada, na reta, mas, tirada para fora, melhorou e formou a dupla, com o mesmo nome, sem ameaçar também a vitória de Servia.

ONISCO REPETIU MESMO COM O APRENDIZ ESTRANTE

Onisco voltou a ganhar e deu ao aprendiz Luiz Taborada uma estreia auspiciosa. Portou-se muito bem o novo aprendiz, muito calma e mereceu iniciar-se vitoriosamente. Nos primeiros metros, Flor do Mato andou na dianteira, seguida de Perreire e Flexible, tomando este o comando mais adiante. Mas logo se apresentou Onisco em terceiro melhorou na curva, assumindo o comando nos 700 metros, quando já aparecia Irlito em segundo. Na reta, não fugiu o ponteiro, mas tratou de conservar a vantagem sobre o adversário. Irlito insistiu e deu a impressão que ganharia, mas, no final, com muita calma, o aprendiz Taborada solicitou Onisco e este conservou meio cabeça ou pouco mais para ganhar.

RACY GANHOU AGORA

A equa Racy, que se sabia muito bem, foi a preferida dos apostadores e ganhou com facilidade. Andou sempre nas patas de Livadia e Serrelepe e, na entrada da reta, melhorou para segundo. Alcançou depois a ponteira Livadia e sem maiores esforços por ela passou, ganhando muito firme, embora sem fugir. Tita, muito apostada, correu pouco, não impressionando bem.

ROBESPIERRE GANHOU DE GALOPE

Robespierre foi o feito grande favorito e ganhou com inteira facilidade. Apontou uma partida feliz e ensinou aos adversários o caminho do disco. Em qualquer caso, ganhou com muita luz. Acervus correu sempre em segundo mas, na reta, se viu alcançado por Lad. Estes dois adversários brigaram bastante, mas Acervus defendeu-se muito bem e formou a dupla.

PITABOY GANHOU FACILMENTE

Com o "fortait" de Jarussi, Pitaboy impunha-se à preferência e, realmente, foi o grande favorito. Também não teve grande trabalho para corresponder. Largou muito bem e permitiu, na primeira fase, que Hirco corresse na reta, ganhando com muita facilidade. Hirco viu-se perseguido por Tostão, fase final, e tentou defender-se. Mas acabou cedendo e dividiu com o adversário as honras do segundo posto.

ILCHA DE PONTA A PONTA

Ilcha, que nas atuações anteriores vinha atuando mal, conseguiu ganhar, mesmo na areia, e com facilidade. Tomou o comando, fugiu e não mais foi incomodada. Morgadina andou a princípio em segundo, precedendo a Cívica e Garota Linda, mas desapareceu na reta. Garota Linda chegou a figurar em segundo, mas foi de passagem dominada por Cerveja Preta que, melhorando, formou a dupla.

GAUZA LINDA PAROU MUITO

Gauza Linda parou muito, mas pagou o terceiro place no "photochart" sobre Atica.

RESULTADOS GERAIS

A seguir, os resultados gerais dos diversos paros de ontem em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Bastille, 52 ks., A. Xavier
2.º Delight, 57 ks., H. Molina
3.º Pomba Kid, 50 ks., R. Olguin

2.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Servia, 55 ks., L. Osorio
2.º Jaqueline, 55 ks., S. Ferreira
3.º Hein, 52 ks., C. Aurungo

3.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Onisco, 52 ks., L. Taborada
2.º Irlito, 55 ks., D. Freire
3.º Babu, 55 ks., B. Araujo

4.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Racy, 56 ks., L. Gonzales

SANTOS E CORINTHIANOS, PRIMEIRO JOGO DE SENSACÃO DO CERTAME

FAVORITO O LIDER, MAS O ALVI-PRETO PODERA VENCER — PALMEIRAS E SÃO PAULO CONTRA ADVERSARIOS PREVIAMENTE CONSIDERADOS FRACOS

Continua em franco desenvolvimento o Torneio de Classificação, que terá o condão de selecionar os dez melhores jogadores do futebol paulista. A primeira partida do campeonato paulista, realizada no gramado de Vila Belmiro, trata-se do primeiro jogo de uma grande contenda entre o time do São Paulo e o Corinthians. O jogo será realizado no gramado de Vila Belmiro. Trata-se do primeiro jogo de uma grande contenda entre o time do São Paulo e o Corinthians. O jogo será realizado no gramado de Vila Belmiro.

SANTOS — Manga, Helvio e Ivan, Ramiro, Formiga e Zito; Tito, Alvaro, Fagão, Vasconcelos e Pepe.

CORINTHIANOS — Gilmar, Oslavo e Alan; Idário, Valmir e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Rafael e Zezé.

Juiz: Erving Hiegar.

NO PACAEMBU'

Prelo equilibrado será efetuada entre os quadros do S. Paulo e do Taubaté. O Estádio Municipal deverá acolher um bom público, muito embora se reconheça que o tricolor venha atuando irregularmente. E' que sampaúlos e taubateanos serão os responsáveis pela pugna mais atra-

ente a ser efetuada na capital. Quanto à prognose, no momento não seria aconselhável qualquer manifestação. Tudo poderá acontecer esta tarde, no Pacaembu, inclusive um bom resultado por parte do clube da Central do Brasil.

ES OS QUADROS:
S. PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Vitor, Alirio e Roberto (Turcão); Lanzoninho (Maurinho), Dino (Lanzoninho), Gino, Maneca (Dino) e Canhoto.

TAUBATÉ — Sergio, Rubens e Forunga; Arati, Fe de Valsa e Zé Americo; Silvio, Durval, Bert, Teck e Alcino.

Juiz: Harry Davis.

NO PARQUE ANTARTICA

Na sua praça de esportes o Palmeiras receberá a visita do Linense. Neste encontro tudo conspira contra o "Elefante". E' que, além da indiscutível superioridade, os "periquitos" atuam à vontade, favorecidos pelas vantagens proporcionadas pelos fatores campo e torcida. Conclui-se, pois, que o Linense está destinado ao revés.

As equipes entrarão em campo assim organizadas:

PALMEIRAS — Nivaldo, Dema e Martin; Antoninho, Valdemar e Gersio; Renato, Ivan, Nestor, Ney e Elzo.

LINENSE — Rossi, Rui e Noca; Geraldo, Cornélio e Idalio; Claudio, Roberto, Alemão, Elias e Bené.

Juiz: Frederick Charles Williams.

OS DEMAIS JOGOS

São os seguintes os demais jogos:



PEPE

JUVENTUS X S. BENTO — As escalas são as seguintes:
JUVENTUS — Viera, Mendonça e Negro; Ademar, Rigo e Bonifilio; Zeola, Tito, Orlando, Lari e Bernardi.

S. BENTO — Aldo, Epio e Saverio; Mauro, Ruens e Diogo; Gibi (Zé Carlos), Zé Carlos (Tanto), Bota, Dema e Varca.

Juiz: João Etzel.

FERROVIARIA X XV DE JAU' — Eis os quadros:

ARARAQUARA — Pia, Elias e Ferracioli; Dirceu, Pizo e Itamar; Paulinho, Cardoso, Gomes, Bazzano e Boquita.

XV DE JAU' — Inocencio, Can-Can e Japonês; Fernandinho, Zezinho e Cota; Guanxuma, Viana (Moacir), Odrego, Apão e Baduca.

Juiz: Antonio Muzitano.

GUARANI X PORTUGUESA SANTISTA — Preliário os adversários obedecendo a seguinte constituição:

GUARANI — Paulo (Nicanor), Valdir I e Valdir II; James, Nelson e Henrique; Fifi, Cesar, Bené Vilalobos e Ferrari.

PORT. SANTISTA — Mané, Paqueta e Pixu; Jorge, Freitas e Pinduca; Sossinha, Afonso, Balano, Negri e Valdo.

Juiz: Antonio A. Pereira.

XV DE PIRACICABA X NACIONAL — Salvo modificação de última hora, a escalação dos litigantes será a seguinte:

XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idarte; Bigua, Drace e Geraldo; Nelsinho, Guerra, Xixico, Gatão e Valtor.

NACIONAL — Lugano, Belmiro e Manduco; Rivetti, Caçao e Nezio; Sampaio, Ratinho, Osvaldinho, Eduardo e Paulo.

Juiz: Dino Pasini.

NOROESTE X PONTE PRETA — As formações dos antagonistas são as seguintes:

NOROESTE — Jura, Pedro e Tomazzi; Fernando, Gaspar e

Mingão; Peijão, Wilson, Nivaldo, Valeriano e Ismar.

PONTE PRETA — Andu, Brunnino e Pirati; Fético, Carlito e Lindola; Noca, Nonô, Alirton, Bibe e Adamastor.

Juiz: Pedro Calil.



GILMAR



AS PROVAS DESTA MANHÃ ENTRE PEDESTRIANISTAS

Novamente em ação os militantes da classe de "novos" — 1.000 e 3.000 metros os percursos a serem cumpridos

A Federação Paulista de Atletismo promoverá hoje, a partir das 9 horas, na pista do Paulistano, mais uma reunião entre os militantes do pedestrianismo, objetivando a melhor adaptação dos especialistas em corridas de fundo aos segredos das competições em pista, que diferem, sob todos os aspectos das corridas de rua.

Será efetuada a terceira competição consecutiva destinada aos atletas enquadrados na classe de "novos", esperando-se, portanto, a repetição dos confrontos convincentes estabelecidos nos domingos anteriores, quando tivemos as provas pedestres instituídas pelo Goiano e Nitro-Química, em homenagem a dois grandes animadores do pedestrianismo paulista.

Tanto para os militantes da divisão principal, como para os vinculados à subdivisão, haverá provas nas distâncias de 1.000 e 3.000 metros, devendo em ambos os percursos serem consignados índices técnicos expressivos, de vez que é das melhores a forma ostentada pela maioria

dos especialistas naquelas distâncias. Sem duvidas, 154 inscritos, em quatro provas de pista, constitui algo de sugestivo. O contingente principal apresentará 94 concorrentes, enquanto que os clubes da subdivisão participarão com seis dezenas de meio-fundistas, revelando o aproveitamento da coletividade militante.

No Campeonato Paulista de Pedestrianismo (Divisão Principal), os concorrentes encontrarão-se na seguinte ordem: 1.0 — C. A. Goiana, 65 pontos; 2.0 — C. Paulo F. C., 37; 3.0 — C. R. Tietê, 19; 4.0 — E. C. Pinheiros, 13; 5.0 — G. E. Rocha, 3; 6.0 — C. E. da Penha, 2; 7.0 — C. R. Nitro-Química, 2; e 8.0 — E. C. Estrela de Oliveira e C. A. Aramacan, 0.

O certame da Subdivisão de Pedestrianismo apresenta os participantes na seguinte ordem: 1.0 — G. E. Rocha, 25 pontos; 2.0 — Sete de Setembro F. C., 16; 3.0 — Az de Espadas de Pedestrianismo, 7; 4.0 — C. M. T. C. Clube, 4; 5.0 — C. A. Cobrasma, 2; 6.0 — Pirelli F. C. e Liberdade F. C., 1.

TRABALHA A U. P. B. PELA DIFUSÃO DO BOX POPULAR

Efetua-se amanhã uma mesa-redonda no bairro do Bom Retiro — Convidados os cronistas esportivos para participarem do conclave

Visando a implantação do pugilismo no seio dos clubes varzeanos, a União Pugilística do Brasil vai iniciar uma campanha com o escopo de disseminar o box popular.

O primeiro bairro designado para esse fim foi o Bom Retiro, onde localizam-se celeiros de esportistas dos mais representativos clubes das nossas varzeas.

Após entendimentos havidos com varios clubes, ficou assentado que se promovesse uma "mesa-redonda", tendo aderido à ideia o Corinthians do Bom

Retiro, o Nacional, o Anhangueira, o Grajau, o União, o São Jorge e o Sul-Americano, a realizar-se amanhã, às 20,30 horas, na sede do B. C. Sul-Americano, onde serão debatidos os problemas concernentes ao assunto. A fim de colaborar com a entidade que congrega os militantes no esporte das luvas, foram convidados os cronistas esportivos para participarem do conclave, dando apoio a tão útil empreendimento para difusão e incremento do nobre e viril esporte.

O CONCURSO NAUTICO DE HOJE NAS AGUAS DO LENDARIO TIETÊ

Início de nova era nos circulos do remo paulista — Oito provas no cotejo interclubes

Floresta e Tietê estarão empenhados na manhã de hoje num sugestivo concurso nautico, compreendendo varias classes de mililitantes, tripulando barcos de diversos tipos, possibilitando, assim, uma análise do poderio representativo das duas prestigiosas instituições da Ponte Grande, grandes celeiros do esporte do remo.

A raia olimpica e a encantada "Cidade Nautica" ainda são objeto de cogitações nos meios oficiais, não só em relação ao vulto do empreendimento, como também em razão dos inumeros problemas de ordem tecnica que assoberbam os responsáveis pela execução do plano, que não fica circunscrito apenas às necessidades da salutar especialidade, pois que envolve obras de saneamento e urbanização.

Enquanto os projetos constituem a esperança da coletividade do remo bandeirante, é preciso realizar alguma coisa em

prol da sobrevivência entre nós, da salutar especialidade. E' preciso fazer alguma coisa para manter em forma nossos mililitantes, tendo em vista os principais compromissos, quer no ambito estadual, quer nos circulos da aquatica da especialidade, retrocedemos bastante.

AS PROVAS
A competição interclubes, anunciada para esta manhã, compreenderá as seguintes provas: "voles-franchês" a 4 remos, esportantes; "canoas", principiantes; "out-riggers" a 2 remos, principiantes; "out-riggers" a 4 remos, com patrão, qualquer do, "noviços"; "out-riggers" trincados, a 4 remos, com patrão a 4 remos, sem patrão, qualquer classe; "double-scul" liso, "juniores".
Haverá, também, duas provas extras, apenas para remadores do Tietê, que são as de canoas, principiantes; e "out-riggers" a 4 remos, com patrão, principiantes.



Retiro, o Nacional, o Anhangueira, o Grajau, o União, o São Jorge e o Sul-Americano, a realizar-se amanhã, às 20,30 horas, na sede do B. C. Sul-Americano, onde serão debatidos os problemas concernentes ao assunto. A fim de colaborar com a entidade que congrega os militantes no esporte das luvas, foram convidados os cronistas esportivos para participarem do conclave, dando apoio a tão útil empreendimento para difusão e incremento do nobre e viril esporte.

O CONCURSO NAUTICO DE HOJE NAS AGUAS DO LENDARIO TIETÊ

Início de nova era nos circulos do remo paulista — Oito provas no cotejo interclubes

Floresta e Tietê estarão empenhados na manhã de hoje num sugestivo concurso nautico, compreendendo varias classes de mililitantes, tripulando barcos de diversos tipos, possibilitando, assim, uma análise do poderio representativo das duas prestigiosas instituições da Ponte Grande, grandes celeiros do esporte do remo.

A raia olimpica e a encantada "Cidade Nautica" ainda são objeto de cogitações nos meios oficiais, não só em relação ao vulto do empreendimento, como também em razão dos inumeros problemas de ordem tecnica que assoberbam os responsáveis pela execução do plano, que não fica circunscrito apenas às necessidades da salutar especialidade, pois que envolve obras de saneamento e urbanização.

Enquanto os projetos constituem a esperança da coletividade do remo bandeirante, é preciso realizar alguma coisa em

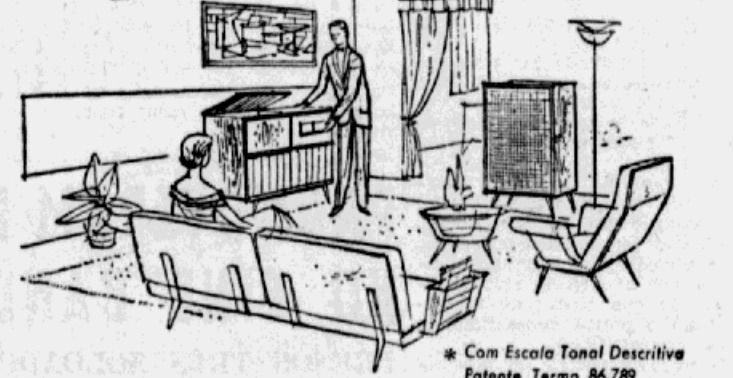
prol da sobrevivência entre nós, da salutar especialidade. E' preciso fazer alguma coisa para manter em forma nossos mililitantes, tendo em vista os principais compromissos, quer no ambito estadual, quer nos circulos da aquatica da especialidade, retrocedemos bastante.

AS PROVAS
A competição interclubes, anunciada para esta manhã, compreenderá as seguintes provas: "voles-franchês" a 4 remos, esportantes; "canoas", principiantes; "out-riggers" a 2 remos, principiantes; "out-riggers" a 4 remos, com patrão, qualquer do, "noviços"; "out-riggers" trincados, a 4 remos, com patrão a 4 remos, sem patrão, qualquer classe; "double-scul" liso, "juniores".
Haverá, também, duas provas extras, apenas para remadores do Tietê, que são as de canoas, principiantes; e "out-riggers" a 4 remos, com patrão, principiantes.

a super moderna
Alta Fidelidade WINDSOR
é agora lançada no Brasil!

Para tanto foram necessários longos e cuidadosos estudos e o desempenho de uma equipe altamente especializada, afeita durante muitos anos à construção de aparelhos de grande precisão técnica. É legítimo e portanto natural que, também Rádios e Televisão Windsor S.A. sinta um enorme orgulho em anunciar a presença da ALTA FIDELIDADE WINDSOR no mercado brasileiro. A ALTA FIDELIDADE WINDSOR incorpora recursos moderníssimos e é uma reunião perfeita de métodos renovadores em matéria de "alta fidelidade".

WINDSOR... é qualidade garantida!



* Com Escala Tonal Descritiva Patente Termo 86.789

Conheça-a... Ouça-a...
"Veja" como a orquestra estará presente em seu lar com a

ALTA FIDELIDADE WINDSOR





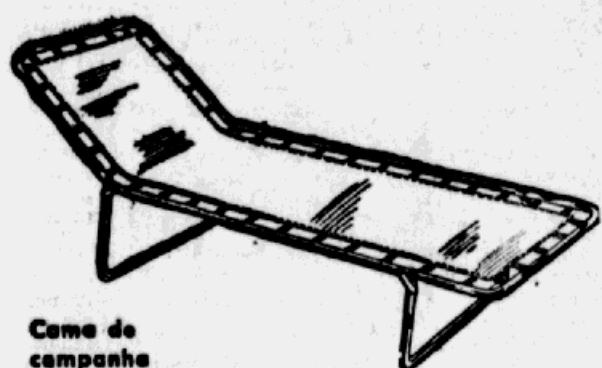
PAPAI

é o maior!

Magníficas sugestões

MESBLA

para o dia 12 de Agosto



Cama de campanha
Em ferro tubular e lona, guardada de molas. Muito cômoda. Desmontável e de fácil transporte.
Preço MESBLA para o Papai

\$120, mensais

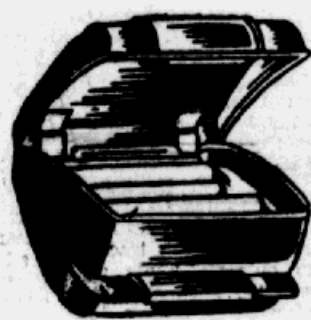
Garrafa Térmica
Para 1/2 litro, ótima para pescarias e excursões.
Preço MESBLA para o Papai

\$185, mensais



Máquina de escrever
Remington, modelo semi-portátil teclado universal, carro com 90 espaços.
Preço MESBLA para o Papai

\$920, mensais

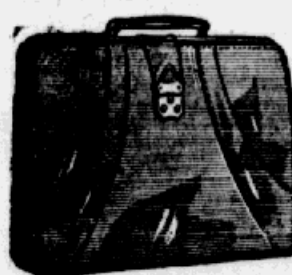


Cigarreira Automática
Americana, elétrica, 6 volts para ser colocada no painel de automóveis. Guarda cigarros e os acende automaticamente.
Preço MESBLA para o Papai

\$350, mensais

Laboratório Fotográfico Arrow.
Completo, com todo o material necessário para revelar e copiar filmes. Ótimo entretenimento para as horas de folga.
Preço MESBLA para o Papai

\$115, mensais



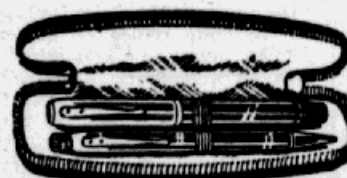
Pasta
em couro, de fina qualidade, com duas divisões, alça e fechadura de segurança, com chave.
Preço MESBLA para o Papai

\$730, mensais



Beautycord
Modelo "S" câmera reflex, objetiva 1:3,5. Tira 12 poses 6x6 em filme 120.
Preço MESBLA para o Papai

\$765, mensais



Ceneta e lapiseira
em prata de lei, importadas e acondicionadas em fino estojo de couro.
Preço MESBLA para o Papai

\$987, mensais



Projeter
Keystone, mod. A.9, para filmes 16 m/m, objetiva 1:1,9.
Preço MESBLA para o Papai

\$937, mensais



Cachimbo
de procedência italiana e de fino acabamento.
Preço MESBLA para o Papai

\$250, mensais

Isqueiro Rolex
Automático, de procedência inglesa.
Preço MESBLA para o Papai

\$275, mensais

Barbeador Remington

Elétrico, prático e eficiente. Faz uma barba perfeita em poucos minutos.
Preço MESBLA para o Papai

\$275, mensais



Camisas brancas
em cambré, corte anatômico com 2 colarinhos.
Preço MESBLA para o Papai

\$154, mensais

Camisas esporte

Tipo nylon, em diversos modelos e cores variadas.
Preço MESBLA para o Papai

\$243, mensais



Jogo de Xadrez
um ótimo entretenimento para as horas de folga do Papai.
Preço MESBLA para o Papai

\$395, mensais



Copos para Whisky

de cristal, gravado com lindos motivos.
Preço MESBLA para o Papai

\$90, mensais



Rádio Radiola *
de cabeceira, ondas longas, tomada para toca-discos. Em caixa de madeira: imbuída ou marfim.
Preço MESBLA para o Papai

\$170, mensais

* marca reg. p/ Rádio Corp. of America e fabricada por RCA Victor Rádio S.A.

Binóculos

Em diversos modelos. Para o esporte e divertimento do Papai.
Preço MESBLA para o Papai

desde \$850, mensais



E lembre-se que V. pode presentear o Papai, utilizando um dos planos do



CREDI-MESBLA

MESBLA

Oculos para Sol
Ray-ban, legítimo, com armação folheada a ouro e lentes de diversas tonalidades. Acondicionado em estojo de couro.
Preço MESBLA para o Papai

\$850, mensais



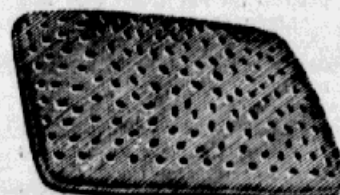
Cinto elástico
elegante, graduável para a cintura, c/ fivela de metal.
Preço MESBLA para o Papai

\$98, mensais



Prendedor de Cédulas
em prata de lei, em diversos modelos.
Preço MESBLA para o Papai

\$197, mensais



Travesseiro
de espuma de latex. Muito macio e sem cheiro. Ideal para o repouso do Papai.
Preço MESBLA para o Papai

\$395, mensais

notas e notícias

ULTIMOS LIVROS

POESIAS DE EMILY DICKINSON — Emily Dickinson encontrou agora a sua tradutora para o português, no volume "Poesias escolhidas de Emily Dickinson", lançado pela Saravali, com prefácio e bibliografia. Olivia Krahennuhl é no momento uma das melhores tradutoras de poesia existentes no Brasil. Séria, estudiosa, informada, já tem dado mostras de quanto é capaz a sensibilidade unida a inteligência e erudição; seus trabalhos anteriores, entre os quais merece especial relevo a tradução de algumas composições de poeta notoriamente "difícil" como Dylan Thomas, situaram-na em posição quase excepcional entre os nossos tradutores. O difícil, em tradução de poesia, é ser fiel ao texto original e conservar ao mesmo tempo, noutra língua, as características de estilo do autor. De admirar, em Olivia Krahennuhl, é a conjugação dessas qualidades, que o confronto de suas traduções com o original faz transparecer. Seu profundo conhecimento da língua inglesa, por outro lado, também foge ao estilo comum, motivo por que devemos saudar como fato expressivo o aparecimento de seu primeiro volume de poesia traduzida. Para que o leitor faça ideia da excelência do trabalho, abaixo transcrevemos, acompanhado do original, um dos poemas traduzidos:

Se faz escuro, é que melhor te vejo.
Não preciso de luz, mesmo discretas:
O teu amor é um prisma
Transmitindo o violeta.

E vejo-te melhor medida do tempo
Que entre nós dois decelara:
Do mineiro a lanterna é suficiente
Para anular a minha.

I see thee better in the dark.
I do not need a light.
The love of thee a prism be
Excelling violet.

I see thee better for the years
That hunch themselves between
The miner's lamp sufficient be
To nullify the mine.

Apesar de breve, a nota introdutória é também de excelente nível crítico, e de leitura proveitosa para aqueles que têm a tarefa de escrever poesia — ou de escrever sobre poesia — na época de generalidades especiais entre os leitores inconsequentes. — PERICLES EUGENIO DA SILVA RAMOS.

PROBABILIDADE E CERTEZA

Na excelente coleção "Saber atual", a Difusão Europeia do Livro publica mais um volume: "Probabilidades e certeza", de Emilio Borel, membro do Instituto e diretor honorário da Escola Normal Superior de Paris, em tradução de Gita K. Ghinberg. No volume se cuida do cálculo das probabilidades, de forma apta a enriquecer a cultura do leitor comum e a servir ao especialista.

JORNAL DE FILOLOGIA

Está circulando o "Jornal de Filologia" correspondente aos meses de julho a agosto de 1955. No sumário incluem-se os artigos: "Como redigia São Jerônimo", de Evaristo Paulo Arns; "Morfologia e sintaxe", de Matos Camargo Jr.; "Carneiro vs. Rui Barbosa", de Silveira Bueno; "Norte-americanismo sobre a vida social", de Alípio Silveira; "Dicionário português arcaico", de José Crestella Jr. Excelente trabalho é transcrito: "Origem da dança macabra", de Emilio P. Vuolo. Há as seções habituais.

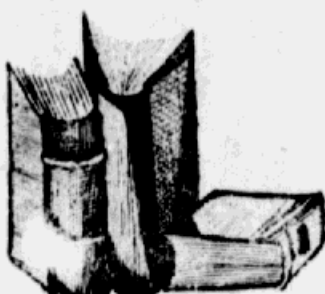
"O ESPELHO DAS VIRGENS"

A Editora Barreira lança, diretamente traduzido do árabe, "O Espelho das virgens", conto das "Mil e uma noites", seguido de "A malícia das esposas". A tradução segue o texto inexistente, com toda a riqueza metalinguística e a liberdade do original. É a primeira vez que surge em nossa língua trabalho desse tipo, uma vez que as "Mil e uma noites" editadas em Portugal seguem a lição expurgada.

O CRITICO AUGUSTO MEYER

OTTO MARIA CARREAU

Augusto Meyer: Preto & Branco. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro. 1956. 227 pag.



que ninguém já consegue ver as árvores. Não é dessa opinião o mais conhecido e mais respeitado dos nossos críticos literários, o sr. Tristão de Alameda: em recente artigo, falando da crítica atual, citou muitos nomes, inclusive alguns que ninguém teria esperado encontrar em sua lista. É impossível supor que o sr. Tristão de Alameda não saiba o que é o tom de ser um crítico literário. Só resta concluir que não quer saber, talvez pensando no velho lema de que "é impossível pecar por excesso de caridade". Tanto mais necessária, mais urgente é a reafirmação de certos equívocos, divulgados inclusive na província e entre espíritos provincianos.

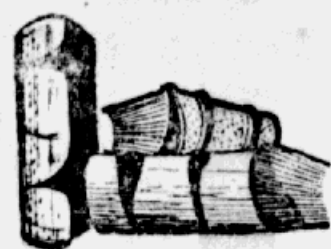
Entre as qualidades de quem tem de dispor o bom crítico literário, pensa-se entre nós, em primeira linha, na segurança do julgamento. Não posso assinar essa opinião, porque toda a história da crítica literária a desmente. L. xing, o maior espírito crítico da Alemanha, não reconheceu o valor de Goethe. Saint-Beuve errou redondo e grotescamente com respeito a Stendhal, Balzac e todos os grandes poetas líricos do seu tempo. Croce, o grande Croce escreveu os maiores desacertos sobre a poesia francesa e italiana moderna. Seria fácil continuar a lista, tarefa da qual já se incumbiu Henri Peyre em livro conhecido. Contra a soberbia dos "juizes" auto-nomeados convém observar que a crítica dos contemporâneos sempre é extremamente precária. A verdadeira pedra de toque não é o julgamento dos livros ontem publicados, mas a interpretação e re-interpretação das obras publicadas em qualquer época, inclusive e especialmente do passado. Ali e só ali se encontram os meritos do grande escritor Saint-Beuve como crítico. E para tanto não basta toda a ciência literária do mundo, se não houver a colaboração daquilo que um espírito tão científico como Croce francamente admite: o gosto. A palavra está hoje difamada. Mas "hoje" não é, por

uma misteriosa fatalidade qualquer, mais inteligente que "aniquilamento". Até pode acontecer o contrário. Colocamos, portanto, o gosto no primeiro lugar entre os requisitos do bom crítico literário. Depois: a mais ampla informação possível; atitude desinteressada; método seguro; e uma certa dose de força criadora.

Eis o que se pode chamar de exigente! Ainda existe, porventura, uma primeira-real assim na floresta das letras nacionais, depois de tantas queimadas? Não precisa ser propriamente um rei. Não sou monarquista. Não há motivo para pessimismo exagerado. Será possível apresentar nomes, embora só poucos. Depois de alguma hesitação, voto, para hoje, em Augusto Meyer.

Da primeira daquelas exigências, do gosto, não pretendo falar, pois o lugar-comum mais batido e mais verdadeiro já afirma que "de gustibus non est disputandum". Várias vezes já me encontrei em franco desacordo com Augusto Meyer: diverjo ligeiramente da sua opinião sobre Rimbaud; tive com ele uma pequena escaramuça sobre a interpretação ou antes a leitura certa de um verso de Heidegger, etc. Mas nunca estive em discussão ou impugnação de entendimento estético. Pode-se impugnar isto ou aquilo. Mas nunca se pode duvidar da qualidade essencial do gosto de Augusto Meyer: tem nível alto. Escolhe e interpreta, desistindo da falsa infalibilidade de julg, com a segurança de sonâmbulo que não cala.

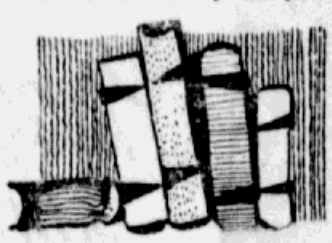
Para empregar uma pala-



va muito abusada, que infelizmente se aplica entre nós, indistintamente, aos ensaístas, aos críticos-viajantes e aos polemistas grosseiros: o gosto de Augusto Meyer é o de um homem muito inteligente.

Justamente o abuso dessa palavra, "inteligência" permite precisar os termos. Há várias maneiras de ser inteligente. Para o ofício de crítico literário, assim como para outros ofícios de intelectual, não serve aquela espécie de vivacidade de que dispõe, sem dúvida, um cabotino nato. A inteligência que se revela no bom gosto, não é um presente gratuito da Natureza. Dispensamos os gênios que — acreditam eles — não precisam estudar nada. Augusto Meyer não é um pseudogênio assim. É dos homens mais e melhor informados sobre a coisa literária que há no Brasil.

Seria injusto isolá-lo, por isso, em clima de um pedestal. Não é o único. Penso em homens como Sérgio Buarque de Holanda. Há outros, mais novos, muito bem informados. A's vezes, a informação é, aliás, unilateral, limitando-se a determinados setores ou províncias literárias. Basta, porém, folhear este pequeno livro "Preto e Branco", com suas numerosas notas ao pé das pa-



ginas, para formar opinião sobre as leituras de Augusto Meyer. Le francês, inglês, espanhol, alemão, talvez mais outras línguas. Esse especialista em literatura gaucha, regionalista no melhor sentido da palavra, é um estudioso incansável da literatura universal. Manja com mestria os instrumentos de comparatismo. Não confunde, como acontece a outros, o estudo da literatura comparada com procura temerosa de "influências" sem interesse para a interpretação do autor influenciado. Mantém-se dentro dos limites certos. Vejamos o ensaio "Pergunta sem resposta", ao qual tentei aliar, responder: mas a resposta é pergunta de Vilton — "Ou são as coisas d'antão?" — só era a palavra que a morte, na gravura de Goya, escreve sobre o túmulo: "Nada".

A erudição especificamente literária de Augusto Meyer fica, porém, mal definida, quando o discípulo menos compreensivo a compara com a erudição especificamente histórica dos "scholars": sobretudo quando o mesmo título honroso também se usa para homenagear um estéril saber livresco.

Esse equívoco é, aliás, "pendente" de outro: quando os amigos falam em "scholar", preferem os espíritos menos amistosos a expressão "aéreo". Um crítico hostil não deixaria de observar que um dos ensaios do volume "Preto e Branco", um dos melhores, se chama "O mundo da lua". Mas justamente no mundo da lua encontrou Ariosto a Razão e tudo o que os homens já perderam, menos a estultícia, pois essa continua sempre na terra: "Só a pazia não vê pouca né assai... Ché sta qua gta, ne se parte mai". Como homem da

lua foram sempre considerados pelos filisteus os poetas: mas Shakespeare sabia melhor que "the poet's eye, in a fine frenzy rolling", vê "the form of things unknown"; e "the poet's pen — Turns them to shapes and gives to airy nothing — A local habitation and a name". Ao poeta devem as coisas deste mundo "a localização e o nome" sem os quais não passariam de sombras de um "nada aéreo". Para prova-lo, bastavam as poucas impressões da viagem italiana que Augusto Meyer já publicou (infelizmente não incluídas no volume "Preto e Branco"): a leitura corrential das obras de Stendhal abriu ao poeta Augusto Meyer a porta de realidades nunca percebidas pelos turistas. A qualidade de poeta o autor dos "Poemas de Blü" e dos nossos melhores — não é, aliás, alheia à sua compreensão da poesia de outros. A esse respeito convém recomendar a leitura de certas páginas de E. S. Eliot aos muitos que escrevem durante anos sobre poesia sem se preocupar jamais com a técnica poética.

Mais vale a pena voltar àquele adjetivo "aéreo". Seu uso com respeito a poetas e outros que não foram convidados para o rico banquete desta vida, lembra alguns dos mais espíritos problemas da vida literária no Brasil, problema em que parece, ao José Veríssimo teve a coragem e a probidade de tocar. De consequências nefastas é a relação existente entre o sucesso literário e a ascensão social: na quem se aproveite da posição, por outros meios alcançada, para colher laureis literários. Acontece isso num mundo que todos os escritores se conhecem pessoalmente, de tal modo que a relação entre críticos e criticados também se caracteriza as mais das vezes pela amizade pessoal ou pela intimidade pessoal. Não é este o caso do autor de "Preto e Branco" nem do seu presente crítico, Augusto Meyer, dizia eu, "le francês, inglês, espanhol, italiano, alemão, talvez mais outras línguas". "Talvez", porque não o sei; porque as nossas relações, embora sempre boas, nunca chegaram a ser íntimas ou "familiares". De certa distância, desinteressadamente, estou escrevendo sobre um homem desinteressado. O único interesse constante de Augusto Meyer é "ce vice impuni, la lecture". É homem que sabe ler. Mas não foi esta uma das definições do crítico literário?

Se é, a definição está incompleta. Já se sabe que o crítico precisa de múltiplas qualidades. Também se pode exigir que tenha método. O ponto é nevalógico. Hoje, todo crítico tem (conclui na página seguinte)

letras francesas

LIVROS DE VIAJANTES

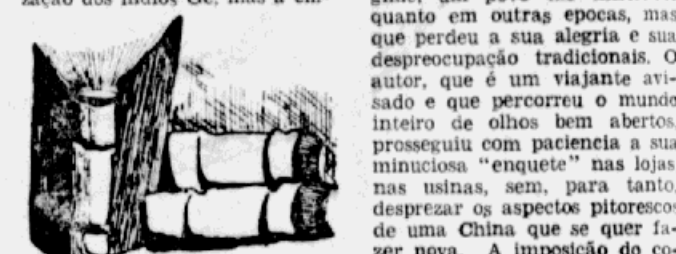
GEORGE RAEDERS

Claude Levi-Strauss fez parte da primeira equipe de professores franceses chamados a ensinar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, quando da sua fundação. De retorno à França, depois da guerra voltou a direção do "Musée de l'Homme" e, no "Collège de France", continuou a sua carreira de etnólogo.

Como certo número de colegas franceses aqui vindos em missão universitária, o Brasil o impressionou para o resto da vida. E o que se vê ainda em seu livro recentemente publicado: "Tropique" (Albin-Michel, Paris, 1956).

Já se escreveu desta obra, que brevemente será traduzida para o português por uma editora paulista, que "é um dos livros mais apaixonantes, mais ricos de fatos e de observações que já se publicaram". O mesmo crítico acrescenta que a universal curiosidade do autor lhe permite "estabelecer, entre os domínios diversos, estas correspondências que levam, de súbito, as especialidades ao plano mais elevado e mais humano". A obra é resultado de observações sem número, feitas no curso de viagens sobre uma parte do globo e particularmente ao Brasil. O Brasil do século desconhecido, o das tribos indígenas menos estudadas até o presente. Desta observação o saber infere conclusões gerais que poderão ser discutidas; assim no que concerne aos perigos que oferece à nossa civilização a superpopulação, considerada como uma das calamidades públicas de nossa época (ele vê na Ásia superpovoada, e que se amedronta, a imagem de nosso futuro).

No Brasil, Levi-Strauss viveu, durante meses, nas regiões onde os homens pouco conhecidos prolongam uma era "em que a espécie estava na proporção do seu universo". Suas estadas entre diversas tribos de Mato Grosso representam uma verdadeira viagem através do tempo, do século XX à idade de pedra. Já se tentou a civilização dos índios Gê, mas a em-



maís, em nossos dias, pela cortina de bambu que lhe impôs sua grande aliada, — a Rússia Soviética. É verdadeiramente uma porta que Pierre Fréderix nos abre sobre a China ("Une porte s'ouvre sur la Chine", Hachette). Por esta porta aberta, aliás, com prudência, que vemos nós? Malgrado as proclamações enfáticas do novo regime, um povo só miserável quanto em outras épocas, mas que perdeu a sua alegria e sua despreocupação tradicionais. O autor, que é um viajante avisado e que percorreu o mundo inteiro de olhos bem abertos, prosseguiu com paciência a sua minuciosa "enquête" nas lojas, nas usinas, sem, para tanto, desprezar os aspectos pitorescos de uma China que se quer fazer nova. A imposição do comunismo é, em suma, mais aparente que real, e o temor da polícia, lá como algures no paraiso soviético, inspira sentimentos de superfície. Para transformar a China, seriam necessários imensos capitais que somente os Estados Unidos estariam em condições de fornecer-lhe, e que ela não pode esperar da Rússia, que se contentaria com explorá-la, como faz com os povos encerrados atrás da cortina de ferro.



Um volume de Pierre Giscard ("Chine ouverte", Gallimard) nos mostra como intelectuais, e particularmente escritores chineses, tiveram de se inclinar a adotar as normas que lhes são impostas por seus irmãos e amigos da Rússia. O pensamento original não tem mais direito de se exprimir, senão para conduzir seus autores no caminho de um campo de concentração. A triste e sombria unidade marxista lhes é imposta como a seus confrades da Polónia, da Checoslováquia ou da Rumania. Uma triste unidade, uma triste uniformidade.

É a China que nos conduzem duas obras recentes.

A China sempre se afigurou a nós, latinos, um país misterioso. Fechada, outrora, pela famosa muralha, ela o é, ainda

SAFRA DE UMA SEMANA

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

O meu artigo "Sugestões a um Congresso de Contistas", publicado há algumas semanas no CORREIO PAULISTANO, mereceu a atenção do contista Saldanha Coelho que, através de sua coluna do "Diário Carioca", sugere que o mesmo artigo seja publicado, também, no Rio. Vou mandá-lo a um jornal carioca, embora com a sensação de estar tendo lida a vitalidade de um defunto. O projetado congresso de contistas, se não me engano, morreu na gestação.

X X X
Quem poderá, aliás, informar sobre a "causa-mortis" desse congresso é o contista Nelson Coelho, autor de "Quasi Edipo" e de "O Primeiro Homicídio", que teve a iniciativa da convocação do certame.

A propósito: o conto "O Primeiro Homicídio", que dá o nome ao livro citado (Edigra — São Paulo, 1955), dá ao crime do Caím uma explicação inesperada, e que não consta do "Genesis". Segundo este livro (o "Genesis"), Jeová preferiu os filhos das ovelhas de Abel às frutas e hortaliças oferecidos por Caím que, por simples inveja, o abateu.

Essa primeira luta entre a agricultura e a pecuária não foi aceita, porém, pelo sr. Nelson Coelho, que nos mostra Caím oferecendo flores a Abel, a quem se absteve no trabalho agrícola e pastoril. "Abel — diz o contista — ajudava Caím a lavar a terra".

De vez em quando surge jora das grandes capitais — Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, etc., — um grupo de poetas jovens. Aparecem uma revista, e logo vêm os livros. No momento, Campos está chamando a atenção. Foi — naquela cidade — lançada uma revista, e fundado um Clube de Poesia que promoveu — há alguns meses — uma semana de poesia. Alguns livros já foram editados, Mario Newton Filho, Genaro de Vasconcelos, e A. Barcelos Sobral são os poetas editados pelo Clube de Poesia de Campos. Há muita inteligência e talento, entusiasmo e virtudes literárias também.

Dentro de pouco tempo, no entanto, o Rio atrairá esses poetas, e então Campos voltará a ser outra vez apenas uma grande usina de açúcar. Urge lançar um apelo a tais poetas, para que fiquem em sua cidade, pelo menos até que o presidente Juscelino mude a Capital para Goiás...

Já foi muitas vezes anunciada a volta do antigo suplemento "Letras e Artes", que era uma das poucas contribuições realmente objetivas do governo federal para o desenvolvimento intelectual do país. O suplemento ia a todas as cidades e vilas, às universidades, aos Colegios, através de suas páginas se agitavam os problemas literários e artísticos. Pudece todavia que a volta de "Letras e Artes" depende também da mudança das oficinas de "A Noite" para Brasília...

Pedi-lhes contos o Senhor, e entre outras coisas (segundo a imaginação do contista) disse-lhes que "a união nem sempre era boa". Os dois irmãos enjaularam e descobriram então — numa frase tipo Praça Onze — que "maior castigo seria a separação". Disto se passou a um pacto de morte, que Caím não cumpriu senão em relação a Abel.

As razões de tão estranha interpretação, o contista as insinua no anátema de Jeová, sobre Caím: "Depois que tu a fizeste, a união, ela não te dará os seus frutos". Isto seria uma alusão ao amor esteril, a antinatalidade.

As deduções do talentoso contista Nelson Coelho parecem-me muito sumárias. Ele fala em "lavar a terra", estabelecendo assim a mecanização da lavoura (pela charrua e do arado) nas vizinhanças do Edén, isto em plena fase — na melhor das hipóteses — da pedra polida. E no entanto o pobre Caím deve ter plantado suas sementes sem dinor ao menos de uma dura enxada "Duas Coras"...

X X X
Um poeta de prestígio nacional publicou tempos atrás um livro, informando, numa nota, que "o projetado conhecedor de nossa língua", sr. Aurelio Buarque de Holanda Ferreira, o "dicionário de todos os termos de definição deste livro". Estamos melhorando pois os nossos escritores já confessam que não sabem escrever pelo menos na língua nacional.

ricatura e opressão. A aliteração foi confundida com bocalidade, e a peça ficou sendo, do começo ao fim, um quadro de odio com tanta de ito. Só o "Hamlet" — Trata-se de uma peça a que se deve assistir com a atitude de quem vai a uma aula ou a uma conferência. E, como a peça está acima de qualquer julgamento, só a interpretação — a tradução — podem sofrer comentários.

A representação sofre, evidentemente, por toda a falta de recursos materiais de que ainda padece o teatro brasileiro, e que não permitiu a montagem que seria mais consistente com a grandeza do espetáculo. O que falta em recursos foi porém — no caso de "Hamlet" — suprido em boa parte por esplendidas soluções. A mais importante e talvez a da quase imperceptível mudança de quadros.

Sobre os intérpretes pesa — entre outros fatores — e que advém da tradução, que não couz ampla e livremente a locução. O aumento do número de sílabas — quando se traduz do inglês para a nossa língua — atinge um índice de 25 a 30%. Os intérpretes veem-se obrigados portanto a falar com muita rapidez, pois de outro modo o espetáculo se prolongaria por cinco horas ou mais. Essa rapidez é cansativa para quem quer, além de suprimir a naturalidade da locução.

"No Hamlet" esse defeito foi atenuado até o possível, inclusive com alguns cortes que nada desfiguram a texto.



Uma poetisa adolescente

Cecilia Ramos

Cecilia Ramos tem apenas 14 anos de idade. Cursa o colegio, em estabelecimento religioso, na Vila Betânia, perto de Santo Amaro, onde é uma das primeiras alunas da classe. No último concurso de contos instituído pelo Suplemento Feminino do "Correio Paulistano", obteve um prêmio. Autêntica vocação literária, começou a fazer versos há alguns meses; pelas qualidades que revela nos que abaixo publicamos, percebe-se que está muito acima do nível de sua idade. Aos 14 anos, já faz poesia, e poesia autêntica

DEUSA DA PASSAGEM

Es palida como a lua
Que te olha acima das trevas
Es brêla como o sol
Que te escuta o canto de virgem.
Es ativa como o mar
Que amaina o ribombar das vagas.
Es orgulhosa como a pedra
Que chora na margem da vida.
Es mansa como a paz
Que impõe a bandeira branca.
Es pura como a luz
Que ilumina teus cabelos de prata.

LEMBRANÇA

Ela nasceu há muito
Chorou há muito
Viveu há muito



FIM DO MUNDO

Todos os jornais darão edições especiais
E ainda um bonde terá tempo de colher um transeunte.
O presidente dirá palavras de conforto à Nação.
Os bombeiros ficarão a postos
Como à espera das grandes cataclismas.
A falta de luz elétrica os homens usarão querosene
Em candieiros alados.
O poeta se perderá em cogitações
De interesse particular.
Um telegrama esclarecerá pequenos detalhes:
— As agulhas das bússolas ficarão desorientadas
E os sinais telegraficos perder-se-ão no espaço.
Além dos mais algumas estrelas cairão sobre o mar
— Parnasianas.
E entre as palmas e gritos dos espectadores
A ressurreição da carne será anunciada.
(POEMAS — 1945)

POESIA BRASILEIRA MODERNA

ANTOLOGIA DA GERAÇÃO DE 45

Milton de Godoy Campos

III
ANTONIO RANGEL BANDEIRA — Nasceu no Recife em 1917. Formou-se em Direito pela Faculdade dessa cidade. Participou dos congressos de Recife, Poesia, 1951; S. Paulo, escritores, 1955; Belo Horizonte, 1947; Goiânia, 1955. Competente crítico de música, escreve atualmente essa atividade de no quinquênio Paratodos. Incluído nas antologias de C. B. Kople; L. S. Downes; M. Bandeira e T. Bastos. Já referida anteriormente (I e II de esta série).
BIBLIOGRAFIA: — Poesia, 1945 (Prêmio Graça Aranha); O Relato-Fantasma, 1953; Espírito e Forma (Prêmio José Veríssimo, da A. B. de Letras); entre outros: Trilogia Poética e da Liberdade de Criação Artística, ambos em impressão.

"LONDRES, REDUTO DE UMA CIVILIZAÇÃO, A SEMANA INTERNACIONAL SEDE DE UM PECULIAR ESTILO DE VIDA"

Palavras do prof. Gilberto Freyre ao microfone da B.B.C. — Revendo a veterana capital, após um lapso de quase vinte anos, narra o sociólogo brasileiro as suas impressões, fazendo breve mas lucida análise dos usos e costumes atuais daquela que resistiu a uma batalha "decisiva para o futuro de milhões de indivíduos"

LONDRES, julho (BNS) — O prof. Gilberto Freyre preferiu ao microfone da B.B.C. de Londres, domingo último, a seguinte palestra:

"Revejo Londres depois de uma ausência de quase vinte anos. Muito na vida de um indivíduo: quase nada na existência de uma cidade. Apenas nestes vinte anos, Londres resistiu a uma guerra em que a batalha aqui travada foi decisiva para o futuro de milhões de indivíduos e de centenas de cidades. Uma dessas cidades é a própria Londres.

Conservando o essencial do seu caráter ela não é, entretanto, a mesma de antes da guerra. Tornou-se, talvez, menos imperial e com certeza menos castiça. Mas creio não errar dizendo que tornou-se mais universal no seu espírito. Menos a capital de um simples império e mais a sede do foco, o reduto de uma civilização ou de um estilo de vida, que a sua gente defendeu de um modo que não há exagero algum em chamar-se heróico. De maneira que quando um cidadão de Londres fala hoje de Londres e diz, "nós, os londrinos", não são apenas os seus compatriotas da Comunidade Britânica nascidos na Europa e, dentro dos muros da cidade, que se sentem incluídos nesse mesmo nome: muitos outros se sentem parte dele. Sabem que se a batalha de Londres tivesse sido perdida, também eles teriam sofrido perda essencial de civilização.

E a Londres de hoje parece apertar-se disto. Parece sentir que a sua responsabilidade de capital de um grupo de povos politicamente solitários se junta outra: a de reduto de um estilo de vida que aqui se apresenta como expressão de toda uma civilização e não apenas de uma cultura nacional ou de um sistema imperial. Daí, talvez, alguma coisa de mais plástico, de mais compreensivo, de menos parcialmente europeu nas modernas formas londrinas de convivência humana. Nas londrinas em particular, e nas britânicas em geral.

UNIVERSALISMO — Desde os dias da Universidade de Londres como as outras grandes universidades tradicionais da Inglaterra e da Escócia, que acabo de visitar, me pareciam mais coloridas do que outrora pela presença de moços e mesmo velhos de outras terras. Um bom sinal de universalismo, tão adequado às boas universidades.

Que é preciso é que elas, universidades, universalizando-se, não percam as características britânicas que as distinguem. Até alguns dos seus preconceitos de

menor porte não parecem que devam ou podem ser conservados. Por exemplo: o repúdio à palavra "sociologia", embora a substância ou a matéria sociológica seja ensinada nessas universidades sob diferentes designações: como Antropologia Social, como Estrutura Social, como Teoria Social. E só na Universidade de Londres, como Sociologia. Trata-se de um britânico, dos que dão personalidade à gente britânica. Será mes-



O eminente sociólogo brasileiro, prof. Gilberto Freyre, falando pelo serviço brasileiro da B.B.C.

mo um preconceito. Mas não são apenas as grandes virtudes que marcam um povo ou uma nação: também os preconceitos quando não passam de nacionais a anti-humanos — caso em que necessitam de cura ou de profilaxia.

Não concebo a gente britânica sem alguns desses preconceitos, e seria para lamentar que eles desaparecessem à proporção que cresce aqui a tendência universalista ou o pendor cosmopolita. Tristonhio dia seria aquele em que rua ou praça de Londres ou sua vizinhança de apontar ao estrangeiro: "E agora, senhores, muita atenção para um espetáculo extraordinário: ali vêm juntos nada mais nada menos do que três autênticos auditores britânicos, trajados ortodoxamente à britânica da cabeça aos pés, trazendo cada um seu guarda-chuva, fumando todos à britânica os seus cachimbos e conversando em voz baixa à velha maneira britânica. Isto é, uma voz que nos países latinos não empregamos nas conversações das igrejas". Se alguma das qualidades britânicas precisa de ser mantida sob a proteção

dos pequenos preconceitos que as envolvem, nós, os não britânicos, somos os primeiros a desejar que esses preconceitos continuem a florescer. Contanto que nenhum deles vá ao extremo de impedir nossa presença no meio de uma civilização tão complexamente contraditória como a que floresce nestas ilhas.

E' possível que a Londres de hoje anuncie uma fase nova no desenvolvimento dos povos britânicos como portadores de uma

civilização que nada parece capaz de reduzir à simples e bem comportada civilização apenas europeia, depois de ter sido politicamente imperial; e como civilização imperial, objeto de críticas às vezes severas, algumas das quais talvez justas. Seu universalismo começa a afirmar-se nas suas várias maneiras de acolher valores extra-europeus não como curiosidades exóticas mas como valores necessários à consolidação do sistema universalista de convivência humana de que ela, Londres, é agora o centro, como um sistema capaz de entender-se a diversos povos sem que esses povos precisem de tornar-se — como outrora — sub-europeus, ou sub-britânicos.

COSTUMES — E' considerável na Londres de hoje o número de não europeus que caminham pelas ruas, frequentam os restaurantes, entram nas lojas, nas escolas, nos museus, nas igrejas, em trajas não europeus, sem que seu exotismo seja, como outrora, um pitoresco sem tolerância, por uma capital de império, nos seus subordinados vindos de áreas remotas. O caminhar desses não europeus é agora o de pessoas que parecem sentir-se tão em casa em Londres como os britânicos aqui nascidos e fiéis aos seus mais castamente londrinos: os fatos escuros acompanhados de chapéus do tipo chamado coco, as luvas e as botas escuras. Nada me parece mais característico do universalismo atual de Londres que o a — vontade desses muitos não europeus que caminham pelas suas ruas e frequentam suas instituições como se Londres também lhes pertencesse. Ostentam cores vivas que parecem ser agora mais usadas também pela gente casamente londrina: pela gente de idade e não apenas pela mocidade. A Londres atual não é só das gentes britânicas da Europa nem apenas dos povos da Comunidade Britânica. A Londres de hoje começa a ser em conjunto, a expressão vigorosa de uma civilização em que a pessoa humana é valor supremo. Que o diga essa obra-prima de defesa do homem que é a política de tráfego em Londres. Si há cidade moderna onde o simples homem a pé seja hoje um rei e o homem montado em automóvel seu vassalo, essa cidade é Londres. Esta civilização inteira — a que respeita a pessoa humana como valor máximo — tem aqui a sua capital sem que isto signifique deixar-se de reconhecer que neste ou naquele particular ou nas virtudes excedam Londres em virtudes especiais. Vê-se melhor escultura em Roma; sabedoria melhor condna em Paris; ou-se melhor músico em Viena ou em Berlim; come-se melhor "beef" em Buenos Aires ou melhor "carril Bombardier" e há melhor pintura em Madrid e talvez melhor café no Rio. melhor leite em Zurique e melhor caviar em Moscou; e dizem os friorentes haver melhor música em Viena ou em Paris. Mas há virtudes especiais. Já houve porém quem dissesse do estadista ideal que devia ser um técnico, não nesta ou naquela especialidade, mas em ideias gerais. A nova missão de Londres talvez seja a desse estadista em ponto grande despenhada por uma cidade inteira.

ESTRANGEIROS

Missão extremamente difícil. Explica-se assim que nem todos os londrinos apegados a um modo apenas europeu ou imperial de Londres se cidade, aceitam bem certos novos estilos de convivência humana que se vêem generalizando na grande cidade. De mais de um londrino assim ortodoxo tenho ouvido a lamentação: "Londres já não é Londres". Há quem deplore aqui americanismos, como há quem considere exagerada a tolerância a exotismos ou tropicalismos: — um deles o hábito de rapazes a até homens feitos andarem pela rua sem chapéu, uma das novas tendências de Londres sendo para maior liberdade no traje. Há hoje quem diga em Londres, em tom de espanto, ao estrangeiro que em certas ocasiões se apresente de chapéu: — trouxe chapéu? O estrangeiro se sente em Londres de quem se apresentasse com um plano de cauda à cabeça. O contrário de outrora.

São inovações inevitáveis esses americanismos, tropicalismos, orientalismos, numa cidade que deseja ser coerente na sua renovação do respeito à pessoa humana e à sua diversidade de gostos ou preferências. O londrino ortodoxo terá que sofrer o impacto dessas inovações, com a sua melhor fleugma, pois elas significam não a depreciação mas a renovação da cidade. Sua ampliação de capital de um império em centro de uma civilização, universalista mais do que europeia.

Londres saberá, com a sua técnica ou arte do geral, harmonizar, equilibrar, às vezes assimilar aquelas coisas e até contradições das inovações. Aqueles particularismos.

De renovações e de novas expansões culturais sou dos que acredito capaz a civilização irreduzivelmente pluralista em seu modo de ser. Londres, no centro, não digo que Londres seja o modelo ou o exemplo perfeito desse ou de qualquer tipo de civilização: — de modo algum. O que digo e repito é que Londres me parece apta como nenhuma outra cidade da atualidade a dar a uma civilização mais do que europeia o que ela precisa ter de geral, na ordenação dos seus vários valores particulares, alguns aliás desarmonizados. É uma missão a que nenhuma cidade foi até hoje chamada pelas circunstâncias de se encarregar, — convencionalmente imperial. Londres é chamada a desempenhar-la de modo novo pela sua muita experiência com valores diversos de civilizações particulares e também pela coragem da gente britânica de ser experimental sem repulsiões os valores acumulados por sua experiência. E é raro o povo ao mesmo tempo experiente e experimental. O povo ou a cidade, Londres é sob vários aspectos essa combinação rara.

Outras civilizações modernas se empenham em proteger o homem contra os seus inimigos: — inclusive o próprio homem. Mas às vezes se esquecem de proteger-lhe a alma, protegendo-lhe apenas o corpo. Protegem-lhe o corpo, proibindo a alma ou a inteligência suas melhores aventuras, que são as de liberdade criadora ou inovadora; as aventuras de divergir; de criticar, de ser com outras almas minoria viva e respeitadas e não apenas toleradas por caridade ou favor pelo Estado. A civilização de que Londres é o centro é a que melhor protege hoje: — a pessoa humana, não só como corpo porém, como alma, sensibilidade, inteligência."

O CRÍTICO AUGUSTO MEYER

seu método, às vezes, sua ideia (Conclusão da página anterior) fixa. Empregam-se métodos criados em situações literárias diferentes para explicar onde não há nada para explicar. Com impaciência estou esperando que um crítico da novíssima geração dedique trabalho de análise estilística às imagens de virilidade de seus romances da sra. Leandro Dupré. Antigamente não foi assim. Os nossos críticos antigos nem sequer sabiam o que é método. Num sentido muito diferente Augusto Meyer "não tem método". Emprega ora este, ora aquele processo de interpretação, obedecendo só e exclusivamente à natureza da obra que pretende interpretar: método histórico, método estilístico, método sociológico (nos seus estudos de literatura gaucha), método psicológico.

A este último deve Augusto Meyer, como todos sabem, seu maior sucesso crítico: o ensaio "Psicologia" (a edição de Assis). "Psicologia" é, aliás, maneira de dizer. Pois ao termo "psicologia" ligamos, às mais das vezes, o conceito de "análise". Mas o Machado de Assis de Augusto Meyer não é resultado de uma análise, seja mesmo em profundidade, e sim

A semana finda redondou numa sensação internacional de suma importância: o governo do Egito decidiu nacionalizar a Companhia de Suez. Além disso, não se contentou com a decisão, mas também executou, num golpe rápido e imprevisto, o plano, colocando a Companhia sob direção nacional. Ela tornou-se uma sociedade Anonima egípcia, assumindo o Estado egípcio a responsabilidade por seu ativo e passivo e tomando posse de todos os seus órgãos de administração. E' o Estado que indenizará os portadores dos títulos de acordo com os preços cotados na Bolsa de Paris à data de entrada em vigor da lei sobre a nacionalização.

Golpe contra interesses imediatos do Ocidente

O golpe contra os interesses imediatos do Ocidente — interesses tanto econômicos como políticos e estratégicos — constitui sério desafio por parte dos egípcios, capaz de provocar graves conflitos. Equivale quase a uma ruptura básica das relações entre o Cairo e os governos ocidentais e serve, justamente por isso, indistintamente aos interesses de Moscou. O ministro-presidente egípcio, coronel Nasser, no discurso em que pronunciou a nacionalização, reconheceu os laços já existentes entre o Cairo e Moscou, confessando que as armas que seu governo comprara na órbita comunista, não eram de procedência checoslovaca, como fora divulgado então oficialmente, mas sim foram fornecidas pela União Soviética, "sem quaisquer condições".

Ameaça Nasser o Estado de Israel

No seu discurso, Nasser enumerou com orgulho os momentos culminantes em que seu governo tinha rejeitado todas as ofertas e propostas ocidentais em prol de uma cooperação mais estreita ou de uma aliança ou de Pacto de Segurança Multia. Deu a entender nitidamente que o Cairo não tem interesse para tal colaboração com as democracias ocidentais, atitude que ainda agrava a situação.

A "declaração" dos presidentes

Aliás, a declaração solene, assinada pelos Presidentes reunidos no Panamá, equivale a uma confissão de fé nos princípios de um humanismo social, baseado sobre a liberdade dos homens e das Nações. Foi nela ressaltado o princípio de que o Estado existe para servir ao homem e não para dominá-lo e o dever de salvaguardar a liberdade do homem e parece evoluir a sua situação sobre as bases da cooperação interamericana. Garantir a Paz entre os Estados membros da O. E. A. e a segurança do Continente: — é tarefa fronteiriça continental a dentro; ser o bastião da liberdade do homem e da independência das Nações num mundo de nossos povos e as suas instituições; e a missão internacional da comunidade americana. Lutar para o bem-estar do Continente e para obter a favor de todo o mundo as vantagens da paz baseada na justiça e na liberdade, sem distinção de raça e de crença: eis o programa, ou ainda melhor: a base e a medula do programa da grande concentração americana.

Necessidades econômicas e ambições políticas

E finalmente, o esadista ambicioso do "Egito renascente" continuava desempenhando o papel do propagador das aspirações pan-islâmicas e bateu nas telas já conhecidas de seus planos com respeito à criação de um Império pan-árabe, ou ainda: pan-islâmico. "Proseguiremos nossos esforços — disse — para unificar o mundo árabe, o Oceano Atlântico ao Golfo Pérsico".

A nacionalização do Canal de Suez foi motivada pelo discurso sensacional pelo fato de terem os britânicos e norte-americanos retirado a sua oferta de ajuda em construir a barragem de Assuã (cujo custo não podiam ser financiados com ajuda soviética). Daqui em diante, as rendas da Companhia de Suez deverão servir para facilitar aquela construção de suma importância para a economia egípcia.

Agravou-se a tensão internacional

O passo político agora por Nasser tomou foi rumo bastante perigoso, rompendo virtualmente relações com os ocidentais, desferindo golpe intolerável contra seus interesses vitais, ameaçando Israel e criando destarte nova tensão na órbita já em si assaz agitada do Oriente Médio e iniciando uma cooperação árabe ainda mais ativa na sua luta contra Israel. Seria ainda precipitado tecermos comentários sobre as consequências imediatas do acontecimento, e essas consequências serão provavelmente de longo alcance. Todavia, o que já pode ser afirmado: o Egito revolucionou a situação do Levante e agravou a tensão internacional.

A conferência do Panamá: sucesso indiscutível

Enquanto nas regiões do Mediterrâneo surgiu novo foco de perigo, nos espaços do Mar do Caribe cimentou-se a solidariedade e cooperação de todo o Hemisfério. Segundo a opinião unânime dos observadores, a Conferência do Panamá, dos presidentes americanos, alcançou sucesso indiscutível, muito embora a "Carta do Panamá" não fizesse menção a medidas concretas no tocante à cooperação das Repu-

produto de uma síntese; o crítico "criou seu objeto", para empregar um termo da filosofia neo-kantiana. Sua crítica tem força criadora.

Com uma peça de crítica criadora abre o volume "Pretos e Brancos": "Os galos vão cantar". É uma peça na qual o saber metódico do ensaísta é iluminado por um raio de poesia. Eis o crítico Augusto Meyer, ao qual se deve esta homenagem de admiração distante e sincera.

J. N. MATHIAS

do Rio Grande"; mas sim, o fato de os Estados Unidos terem declarado considerar a América latina daqui em diante em pé de igualdade com a Europa.

General Twining sobre o progresso na Rússia

As preocupações alemãs parecem ser apoiadas pela declaração do general Nathan F. Twining, chefe do Estado Maior da Força Aérea dos Estados Unidos que declarou: sua recente viagem à Rus-

Seguirá a Conferência Argentino-Urguaio-Brasileira

A Conferência de Panamá está provocando uma "cadeia de reações" na política continental. Um dos acontecimentos vindouros, de caráter pan-americano, será a realização, dentro em breve, da conferência entre o presidente do governo provisório da Argentina, sr. Pedro Aramburu, o presidente Zubiria de Montevideu e o sr. Juscelino Kubitschek. A data da reunião será marcada pelo Uruguai, já que ela será celebrada em Montevideu. Antes da reunião dos chefes de Estado, comissões especiais celebrarão conversações para fixar o teor da conferência. Nela deverão ser tratadas, entre outras coisas, as questões relativas à construção do Estímulo comum aos três países. Os governos brasileiro e uruguaio estudarão a possibilidade de construir uma grande ponte internacional para ligar as cidades de Artigas e Quaraí. De acordo com o jornal "La Prensa" de Lima, a Argentina, o Brasil e o Uruguai pretendiam financiar uma gigantesca central hidroelétrica no Rio Uruguai, a qual serviria os três países. O custo da obra estaria calculado em 400 milhões de dólares.

Debate em torno da desmobilização

Apesar da tensão internacional, provocada pela ocupação da Companhia de Suez pelos egípcios, o Ocidente, provavelmente obedecendo a motivos econômicos imperativos, continua suas trocas diplomáticas entre os países aliados no tocante à redução dos efetivos das forças armadas aliadas na Europa. A última iniciativa neste sentido foi lançada pelo governo da Alemanha Ocidental. De Bonn, o governo federal enviou aos governos da Grã-Bretanha, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo uma nota na qual define a posição da Alemanha Ocidental com respeito à redução da estrutura da defesa da Europa. Nesse documento, o governo de Adenauer chama a atenção sobre os perigos da redução dos efetivos, cuja realização colocaria o Continente europeu numa situação precária com respeito à sua segurança.

O governo alemão, naquela nota, reafirma que uma redução dos armamentos clássicos poderia romper o equilíbrio atual de forças na Europa em proveito do bloco comunista. Não obstante, acresenta ele que está disposto a participar de qualquer acordo de desarmamento com a condição que ele seja fiscalizado. A nota conclui declarando que um abandono prematuro dos planos de defesa ocidentais enfraqueceria consideravelmente a posição do Ocidente em relação a Moscou, principalmente no que concerne à questão da reunificação da Alemanha.

FUNDO BRASIL
DE PARTICIPAÇÃO EM VALORES
A mais fácil e segura aplicação
PARA
RENDA MENSAL
Consulte
se Corretor de Valores ou
Soc. Campos Fraga de Valores Ltda.
R. S. Paulo, 470 - 1.º andar - 33-0106
SOLICITE A REMESSA GRATUITA DE NOSSA
CARTA MENSAL DE COTAÇÕES

SERVIÇO DE VIAS RESPIRATORIAS SANTA CRUZ

DR. ALBERTO CHAPCHAP — DR. ALBERTO ADDE —
DR. GERALDO NOGUEIRA DE CASTRO — DR. HORACIO LIMA PEREIRA — DR. MAURICIO AIED
Clínica e Cirurgia das Moléstias Bronco-Pulmonares — Alergia — Radiografia — Planigrafia — Broncoscopia, Bronco-grafia — Provas Funcionais Pulmonares — Laboratório de Análises — Anatomia Patológica — Fisioterapia Pulmonar — Aeroterapia — Radioterapia

Hospital Santa Cruz
RUA SANTA CRUZ, 388 — TELEFONE, 70-1141
CAIXA POSTAL, 3976 — SAO PAULO

UNIÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS

CURSOS DE INGLÊS AMERICANO
CURSO BÁSICO (8 SEMESTRES)
CURSO INTENSIVO
CONVERSAÇÃO
LITERATURA AMERICANA
INGLÊS COMERCIAL
TAQUIGRAFIA INGLESA
SPEECH CLINIC
COMPOSIÇÃO
CLASSES ESPECIAIS PARA CRIANÇAS
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
Exames especiais para o "Certificate of Proficiency in English" da University of Michigan
E mais as seguintes facilidades
BIBLIOTECA CIRCULANTE
DISCOTECA CIRCULANTE
AUDIÇÕES INDIVIDUAIS DE DISCOS
CORA DA UCBU
CINEMA EDUCATIVO
GEMIO XII DE OUTUBRO.
MATRICULAS ABERTAS ATÉ 3 DE AGOSTO
INFORMAÇÕES: 36-69-44 — RUA SANTO ANTONIO, 487

APARELHOS DIGESTIVOS

DR. LEVY SODRÉ
Chefe de Clínica da Santa Casa
Moléstias do aparelho digestivo
e ano-retais.
Av. Brigadeiro Lm. Antonio, 818
— 5.º andar — Fone: 35-1675

ANÁLISES CLÍNICAS

LAB. PROF. DR. MARTIN VICKEL
Análises Clínicas: — Bacteriologia
Química, Hematologia, Metabolismo
Rua Timbiras, 502 — 4.º andar
— Tel.: 34-7722

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS

DR. LAURO J. COURT
Exp. do Serviço da Fac. de Medicina
Inst. de Radio e dos Centros de Saúde
de Santa Cecília e Santa Rosa.
Frequência e alta cirúrgica. — Rua: Rua
Liberto Badur, 94, 2.º andar — Das
15 às 18 horas — Tel.: 32-4586. —
Res.: Rua: Rua de Campinas, 34, 6.º
andar. — Fone: 33-6738

CIRURGIA PLÁSTICA

DR. RAUL LOEB
Cirurgião da Associação Paulista de
Combate ao Câncer — Cirurgia re-
construtiva, tumores, queimaduras,
rugas, etc. Defeitos de nascença, en-
fermias. — Rua Xavier de Toledo, 316,
11.º andar, sala 1110 — Tel.: 36-5917
Cirurgia estética, nariz e orelhas

HERNIA

DR. HAMILTON GONÇALVES
Cura sem operação e repouso. Mé-
dico especializado, processo norte-
americano (rápido e indolor). —
Praça Raimundo de Azevedo, 265,
16.º andar — Fone: 34-5661

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA
Diretor do Inst. de Cardiologia do
Hospital N. S. Aparecida e Casas
de Saúde Matarrazo.
Eletroradiografia (a demolição)
Rua Com. Cristóvão, 50, 2.º andar
Salas 209 e 212 — Fone: 36-3501.
— Das 14 às 18 horas.

HEMORROIDAS

DR. CESAR GIBAD JACOB
DA SANTA CASA
Trat. das hemorroidas sem operação
e sem dor. Clínica especializada das
moléstias do estômago, fígado, intes-
tinos e ano-retais, colite, prisão de
ventre, fístulas, fissuras, etc. Rua 7
de Abril, 176, 8.º andar — Das 14 às
18 horas

CLÍNICA MÉDICA GERAL E FISIOTERÁPIA

DR. GUILHERME CHRISTOFFEL
Médico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO,
FÍGADO) e de doenças alérgicas (asma, urticária, exanxema)
Praça da República, 419 — 2.º andar, eq. da Rua Vieira de
Carvalho — Tel. 34-6749 — Das 9 às 11 e das 15 às 17 horas.

HIPOCRISIA — ÚLCERA DAS PERNAS — VARIZES

Exames, curas e suas complicações,
feridas, pernas inchadas e doloridas.
DR. LUIZ NOVO
Médico especialista em operação, sem
injeções. Hemorroidas (sem opera-
ção). Doenças venozas.
Rua Liberto Badur, 137 — Das
13 às 19 horas — Fone: 33-3831
e 32-4366.

MÉDICO — OPERADOR

Cirurgia em geral, estômago, fígado, intestino, hernia, varicocele,
DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL
hidrocele, hemorroidas e moléstias de Senhores. Rua 7 de
Abril, 235 — Tel. 34-7517 — Res.: Rua Novo Horizonte, 72, tel. 51-4000

GINECOLOGIA

DRA. SARAH DO VAL
Esterilidade matrimonial — Moléstias
de Senhores — Partos e Coelocopia
(diagnóstico, prevenção do câncer)
Rua Bahia de Ilhéus, 10, 2.º andar —
10.º andar — Das 3 às 6 horas
— Fone: 35-7575 e res. 31-1163

GLANDULAS INTERNAS — PSICOANÁLISES — PSICOTERAPIA

DR. ARAUJO LOPES
Cura permanente, (2/3 meses), (qualquer idade, decréscimo desanimado).
Impotência, esgotamento nervoso, fraqueza geral, sexual, cansaço, desânimo,
tonturas, palpitações, tremores, ataques, tiques, indecisão, neurastenia, melo-
insônia, nervosismo, irritabilidade, frieza sexual, melancolia, obsessões, etc.
Processo eletroanalítico. São Paulo — Av. Piratanga, 1.248 — 8.º —
C. 805 — Tel. 34-2508 — Ouça a Hora da Saúde — Difusão (medias e
curtas) às 9h, 9h30 — Rio de Janeiro, Radio Metropolitana às 10h30,
Sábados e Domingos às 7h45 — Rua Bolívar, 54 — 10.º — c/ 1.004.

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATORIO JABAQUARA
Hospital moderno, amplo e confortá-
vel. Projetado e construído para
a especialidade — Direção clínica
Drs. Orestes Rossetti e Oswaldo Lang
Assist. e técnicos da Fac. de Medicina
Fone: 70-5130, Cx.: 1608, Av. Indus-
trial, 2.000 — JABAQUARA

MOLESTIAS DAS SENHORS

DR. VALYRIO LUIZ DELBONI
Doenças do útero e dos ovários.
Câncer. Distúrbios das regras. Ope-
rações. Av. Rio Branco, 211 — 4.º
andar — sala 48, esquina avenida
Indústria — tel. 34-5479. Res. tel.
30-1676

MÉDICOS ESPECIALISTAS

AGRICULTURA E PECUARIA

PEQUENA NOTA

Sem boas sementes é impossível conseguir mudas viçosas e abundantes. Todos os trabalhos de silvicultura tem como base eficiente a semente de boa germinação como é produzida no Serviço Florestal do Estado. Já há alguns anos está funcionando naquela dependência da Secretaria da Agricultura uma Seção que cuida exclusivamente da colheita de sementes florestais.

Ao lado das tradicionais espécies da nossa flora local como o jacarandá, ipê, cabreúva etc., muitas outras menos lembradas, mas nunca menos importantes, merecem a atenção dos técnicos. Também não podem ser esquecidas as várias espécies de eucalipto de comportamento comprovado no clima paulista. Estes certamente não podem ser esquecidos nos dias que passam, dada a enorme utilidade que vem atingindo com o aproveitamento para a fabricação dos "hard board", prensados de "madeira" de utilização e em frana: moda.

Antes de serem entregues aos fazendeiros ou demais interessados, recebem as sementes uma série de manipulações e cuidados que garantem bons resultados no canteiro das sementeiras. As sementes florestais são de imensa variedade nos tamanhos, formas e apresentação, com isso devem variar também as técnicas usadas na limpeza, primeira operação depois da colheita.

A secagem das sementes é feita em tabuleiros especiais, facilmente transportados, sendo portanto possível variar o grau de insolação com as exigências fundamentais do "material semente". Todas as partidas recolhidas aos depósitos são simultaneamente examinadas quanto à germinação, operação efetuada em placas de vidro sobre meio especial de musgo. Nos recipientes de estoque há sempre uma indicação escrita sobre a porcentagem de germinação.

Muitas das sementes de nossas espécies nativas perdem o seu poder germinativo rapidamente. Por isso devem ser aproveitadas sem demora. Entre as sementes desta natureza podem ser citadas as de Inga, Ipê e Louro pardo. Para estas espécies a expedição ou a sementeira são feitas logo após a colheita. A restrição das sementes aos interessados merece por parte do Serviço Florestal os mesmos cuidados observados nas outras operações. Recebem embalagem especial por exemplo as sementes prejudicadas por um dessecamento excessivo.

Esta Pequena Nota espelha alguns dos cuidados que o Serviço Florestal observa no preparo de boas sementes para S. Paulo, o que vale dizer que essa unidade da Secretaria da Agricultura está também atenta ao importante problema florestal na sua base que é a boa semente. Isso vale muito mais do que longas conferências sobre reflorestamento.

CONTRIBUIÇÃO À MESA REDONDA DE TERÇA-FEIRA

A Cultura do Trigo no Estado de São Paulo

O melhor ponto a Faixa do Trigo — Fronteira a variedade indicada — Escolha de terreno — Época do plantio — Preparo do solo — Adubação — Rotação — Semeadura — Tratos culturais — Colheita e suas características — Armazenamento e controle de pragas e doenças

O trigo, muito embora venha sendo cultivado nos mais diferentes pontos do Estado, podemos afirmar que é uma cultura que encontra o seu melhor desenvolvimento na chamada "Faixa do Trigo", que se estende a leste e sul de uma linha que, passando por Mococa, Amparo, Itatiba, Sorocaba, Avaré, Sta. Cruz do Rio Pardo, Assis, vai atingir Itapetininga. Dessa faixa é natural que se exclua a região do "litoral", dada a sua característica de alta temperatura e abundante precipitação pluviométrica. Dentro da "faixa do trigo" essa cultura encontra melhores condições ecológicas na região sul do Estado.

O trigo pois deve ser plantado no Estado de São Paulo de preferência na "FAIXA DO TRIGO".

A cultura do trigo tem o seu ponto básico na escolha da variedade, a qual deve adaptar-se perfeitamente às condições locais, mostrando-se resistente ao ataque das pragas e moléstias mais comuns à cultura e, o que é fator importantíssimo, propiciando colheitas econômicas.

Atendendo-se para o fato acima, podemos dizer que no Estado de São Paulo as variedades que melhor têm-se desenvolvido são as de ciclo curto e médio, e resistentes à seca, e, às moléstias, principalmente a ferrugem. E, dentre as variedades que apresentam essas características, a Fronteira apresenta um ciclo de 130-140 dias. É resistente à seca e ao acamamento. São plantas de porte rigoroso e suas espigas são arredondadas, fato esse que confere a essa variedade uma defesa natural ao ataque dos passaros. Outras variedades estão sendo multiplicadas para futura distribuição.

Plante pois a variedade FRONTIERA. Tem ciclo médio, resistente à seca e ao acamamento.

ESCOLHA DO TERRENO

É o trigo cultura que se adapta bem em vários tipos de solo. Ele requer solos de boa fertilidade, profundos e que sejam férteis e um-

dos. As raízes do trigo penetram profundamente no solo, daí retirando os elementos necessários ao seu desenvolvimento. O fato de ter suas raízes profundas confere-lhe melhor resistência à seca do que outras plantas. Quanto à tolerância desta planta, podemos dizer que a mesma se desenvolve bem em solos de acidez pouco pronunciada. Se a cultura for instalada em terras ácidas, devemos fazer calagens na base de 2 tn. por hectare, de calcário com 30% de Ca O, em cada período de 5 anos. Fator importantíssimo na escolha do terreno é o que diz respeito à



topografia do solo. Por ser o trigo uma cultura com porte médio, devemos escolher para o seu plantio solos planos, distantes de qualquer acidente.

Plante trigo em terrenos férteis e frescos. Dê preferência aos terrenos de topografia plana, que permitem uma fácil mecanização da cultura.

ÉPOCA DE PLANTIO

É fato sabido que a "segurança" das colheitas está diretamente ligada à observância da melhor época de plantio. Em nosso Estado, o plantio das sementes de trigo ao solo faz-se no período de março-abril, porque permite uma boa germinação, em vista do suficiente teor de umidade existente no solo e porque as chuvas caídas são mais frequentes que nos meses seguintes. Atrasando-se o plantio, as chuvas tornam-se enfim para a colheita, e de modo particular para as próprias (Conclui na página seguinte)

mente a isto, a época da colheita irá coincidir com a entrada das águas, dificultando o trabalho e prejudicando o produto colhido.

Plante o trigo em março-abril. Assim ele encontrará condições propícias à sua germinação e posterior desenvolvimento. A colheita coincidirá com períodos secos, que facilitam a conservação do produto.

PREPARO DO SOLO

Como em todas as outras culturas, também a do trigo requer um bom preparo do solo. Este, quando bem feito, dá ao solo melhores condições físicas. A penetração do ar é facilitada e as águas da chuva encontram um modo fácil de expansão no solo, conservando melhor a umidade tão essencial à vida das plantas. Além do mais, o bom preparo do solo destrói a sementeira das ervas daninhas, permitindo o desenvolvimento da cultura tritícola livre, ao máximo, da concorrência do mato.

Se o terreno foi deixado em alqueire (sem trabalhar) e está coberto de vegetação, ou então se no mesmo existem restos da cultura anterior, o primeiro trabalho a ser efetuado consiste em machucar e picar essa vegetação para facilitar a sua decomposição. Esta operação deve preceder de algum

de evitar sulcos que favorecem a erosão. Após a aração, a gradeação do solo é imprescindível para quebrar os torrões e nivelar o terreno à aração. Uma boa aração é feita quando cortamos o solo no sentido do menor declive, a fim

Eng.-agronomo MILTON ALCOVER

(do Inst. Agronômico, chefe da Estação Experimental de Trigo em Capão Bonito).

reno, deixando em boas condições para o plantio.

Faça pois um bom preparo do solo.

ADUBAÇÃO

A cultura tritícola requer para a sua máxima produtividade terrenos férteis. Quando a cultura tiver que ser efetuada nas terras mais pobres, o trigo reagirá satisfatoriamente ao emprego dos adubos.

De um modo geral, podemos dizer que os solos do Estado de São Paulo são pobres em fósforo (P2O5), daí o fato de o trigo reagir melhor à adubação fosfatada. Considerando-se o ciclo curto da planta e o período relativamente seco em que é cultivada,

aconselhamos adubo de grande solubilidade.

Uma boa fórmula é a seguinte por hectare:
Superfosfato com 20% de P2O5 — 500 kgs.
Salitre com 15,5% de N — 100 kgs.
Cloreto de potássio com 60% de K2O — 30 kgs.

Para as terras mais pobres recomenda-se o uso de uma adubação fosfatada, em que o elemento fósforo seja encontrado sob a forma mais solúvel.

ROTAÇÃO

O trigo plantado continuamente no mesmo solo sofre atenuação do crescimento na produção e, para que a cultura não se torne anti-econômica, convém que se plante sempre em áreas diferentes, de preferência em terrenos onde tenham sido cultivadas, no ano anterior, plantas de ciclo curto, tais como: soja, feijão, batatinha, amendoim, etc. Citamos como rotações plantas de ciclo vegetativo curto porque é necessário, para o trigo, que o terreno seja preparado com certa antecedência.

Pratique a rotação com plantas de ciclo vegetativo curto, tais como: soja, feijão, batatinha e amendoim.

SEMEADURA

A sementeira do trigo pode ser feita a mão ou a máquina. Nas terras recém-desbravadas (não destocadas) o plantio é feito em covas que devem estar o mais próximo possível umas das outras, a fim de que se obtenham maiores colheitas. Este processo também encontra aplicação nas pequenas culturas.

Em terrenos já destocados, podemos lançar mão das sementeiras a tração animal ou mecânica, que propiciam serviço rápido e perfeito. As sementeiras próprias para trigo distribuem as sementes em linhas espaçadas de 30 cms.



que é o recomendado para o trigo. A sementeira deve ser regulada para deixar cair 20 grs. de sementes por 10 mts. de sulco (500 sementes aproximadamente pelos 10 mts. lineares). Sem essa máquina torna-se difícil obedecer o plantio nesse espaçamento, sendo que a produção cairá quanto maiores forem os espaçamentos empregados.

Semeie o trigo observando o espaçamento entrelinhas de 20 cms. Para cada 10 mts. de sulco, deixe cair, aproximadamente, 500 sementes (ou 20 grs.).

TRATOS CULTURAIS

O bom preparo do solo dispensa, via de regra, os tratos culturais.

Vez por outra tornam-se necessárias as "capinas eventuais". Prepare bem o solo.

COLHEITA

A colheita do trigo é uma operação onerosa e é difícil quando efetuada manualmente. No geral, a colheita manual é feita por lavradores que dispõem de pequenas áreas já para as grandes áreas de cultura, a colheita torna-se fácil pelo fato de existirem "combinadas", que colhem, batem e ventilam a semente. Se de um lado a colheita, por meio das combinadas, é facilitada, por outro lado o seu emprego exige que as plantas de trigo estejam bem maduras e secas, e que não acaem. Frequentemente, necessário se torna proceder à secagem do produto em secadores após a colheita, a fim de garantir a sua conservação. Outras máquinas existem que apenas cortam e enfileiram as plantas.

Para o trigo semeado em março-abril a colheita estará em condições de ser feita nos meses de julho-agosto.

Colha o trigo no ponto exato de maturação para sua boa conservação no armazenamento.

BATEDURA

É outra operação que pode ser efetuada de dois modos: manual ou mecânica.

A operação manual faz-se nas pequenas culturas e o benefício é feito como para o feijão, com varas ou manguals. Mecanicamente, a planta, uma vez colhida, tem de ser beneficiada para separar a semente do restante da planta, que é a palha. As máquinas para esse fim destinadas denominam-se bate-doras ou trilhadeiras. Essas máquinas, por sua vez, podem ser: a) fixas — quando montadas em galpões; b) móveis — quando montadas sobre rodas que possibilitam seu emprego no próprio campo. Estas últimas apresentam vantagens sobre as primeiras por evitarem o oneroso transporte dos feno até a moagem.

Atualmente em nosso Estado a produção por hectare é de 500

a 1.200 kgs. Como média, podemos considerar a produção de 800 kgs. hectare.

ARMAZENAMENTO
O trigo, após a sua colheita, deve ser guardado em lugar fresco, seco, protegido da umidade e do ataque de ratos. E' de todo conveniente que o trigo, para sua melhor conservação, seja expurgado em compartimentos fechados, empregando-se



o bi-sulfureto de carbono (Formicida) ou o brometo de metila. Assim evitaremos a ação do caruncho e da traça.

MOLÉSTIAS E PRAGAS

Dentre as moléstias, destacam-se as "ferrugens". Estas manifestam-se por lesões amareladas nas folhas, colmos e mesmo grãos, destruindo a substância verde (clorofila) e dificultando, desse modo, a assimilação das substâncias nutritivas.

Infelizmente, para as ferrugens não existem um meio direto e seguro de controle econômico, sendo o emprego de variedades resistentes.

Dentro as pragas, podemos mencionar a lagarta dos capins que, no geral, só ataca culturas tardias. Mas o seu controle faz-se modernamente com os eficientes inseticidas existentes no comércio.

MOLÉSTIAS de frutas, vegetais, flores



Combata com o Fungicida

ORTHOCIDE 50 "Captain"

Pó molhável, de extraordinária ação contra as moléstias do tomate, batata, frutas cítricas, maçã, pêssego, rosas, etc.

APODRECIMENTO de sementes

Evite desinfetando-as com o Fungicida

ORTHOCIDE 75 "Captain"



Previne também a contaminação de mudas e plantas. Extermina o gorgulho das sementes de cebolas. Permite que batatas possam ser cortadas, para maior rendimento das sementes.

Produtos ORTHO (marca registrada) da California Spray-Chemical Corp.

Distribuidores:

THELA COMERCIAL S.A.

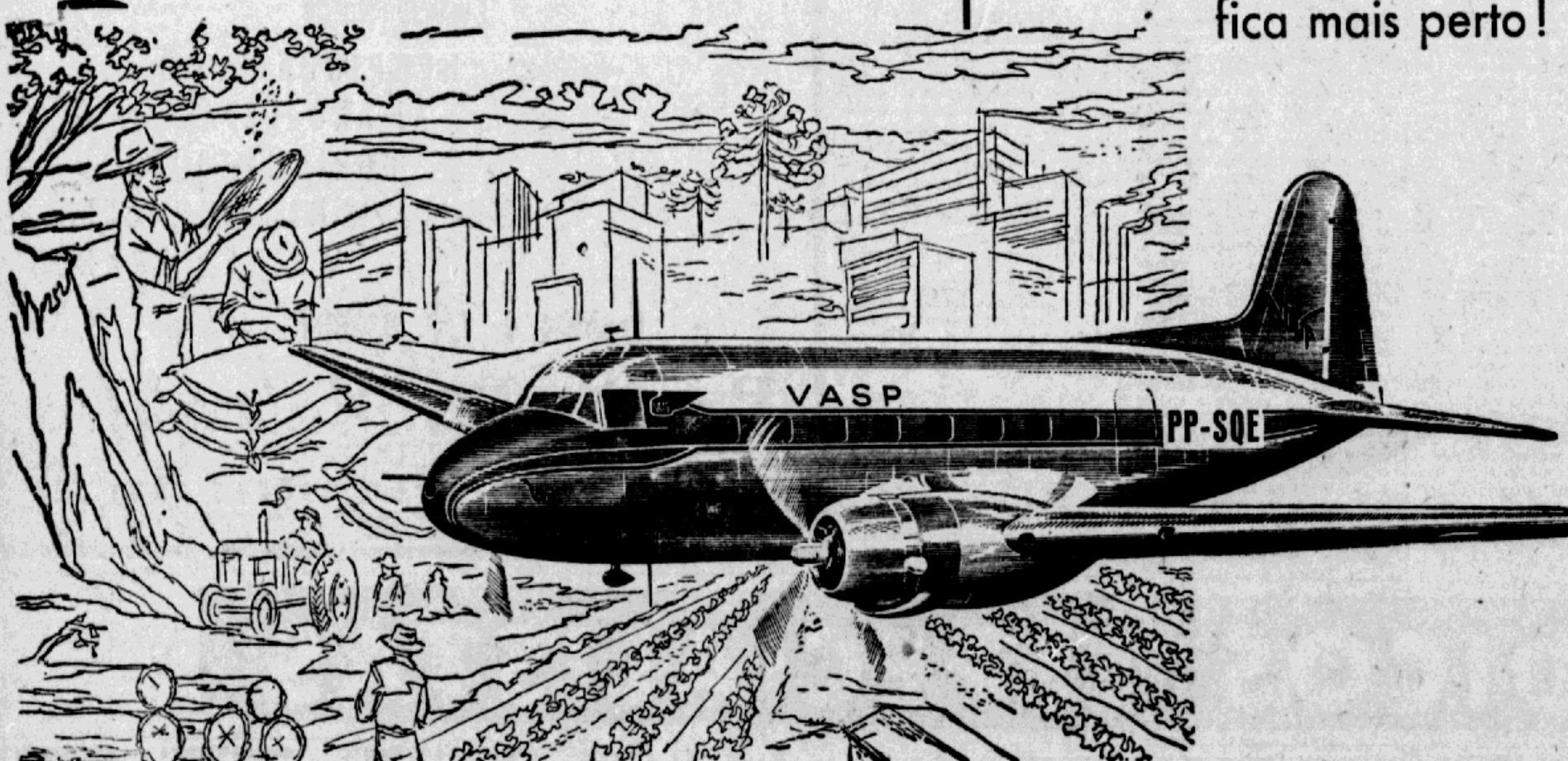
Av. Duque de Caxas, 133/153

Tel. 52-6191 - S. Paulo

Filiais: Rio, Curitiba e Barretos

gremio-cem de amigos

pela VASP toda a fabulosa zona do NORTE DO PARANÁ fica mais perto!



Para viagens... para enviar encomendas, prefira sempre os moderníssimos aviões da VASP — garantia de rapidez, conforto e pontualidade.

VIAJE DE AVIÃO... MAS SEMPRE PELA VASP

CAMPO MOURÃO
LONDRINA
MANDAGUARI
MARINGÁ
NOVA ESPERANÇA
PARANAVAI
GUAÍRA

São cidades servidas pela



PROTEJA SUAS PLANTAS DURANTE O INVERNO COM

DINITRO DRY

Poderoso inseticida contra pragas que infestam as plantas durante o inverno

Peça oferta especial com detalhes a

DIERBERGER — Agro — Comercial Ltda.

Caixa Postal, 458 — S. Paulo
Rua Libero Badaró, 499 —
Avenida Anhangabaú, 394

USADO PARA TRACÇÃO RURAL E ATE' PARA MONTARIA

O Búfalo Como Animal de Trabalho

Baços comparativos de sua produção de carne — Sua múltipla utilização como animal de trabalho — Indicada sua introdução no litoral e no Vale do Ribeira

Finaliza hoje o "CORREIO PAULISTANO" a publicação de interessante e atualizado trabalho do engenheiro agrônomo Alberto Alves Santiago, zootecnista do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura paulista, e um dos mais capazes técnicos nacionais. Os búfalos assistiram perante a atenção dos nossos leitores, certamente conquistando um melhor lugar na preocupação dos fazendeiros paulistas. Já tardava muito que o prestimoso animal viesse ocupar parte dos cuidados que o governo paulista dedica ao estímulo da criação animal. Em 1949 no dia 25 de setembro, o nosso jornal dedicava sua reportagem dominical aos búfalos do comendador Iemma, em São Miguel Arcanjo, revelando ali uma criação desses animais (já teriam mais de dezentos) para fins de exploração de leite (para fins industriais) e carne para os próprios leitores, em juízo de reportagem, não só dessa ignorada existência pacífica e produtiva de animais sempre considerados bravos (aqui em São Paulo) como do lucro que vinham dando ao seu proprietário, introdutor de búfalos de Salerno onde na sua propriedade organizada naquela região litorânea da península italiana já vinham dando bom lucro, mas carecendo mais espaço, maior área, melhores condições, afinal de contas, provadas como satisfatórias em São Miguel Arcanjo, na região sul do Estado de São Paulo. Essa reportagem nos coloca (como jornalista) em prioridade no assunto. Críticas feitas na ocasião o pouco (ou nenhum) cuidado (serio) do serviço oficial de fomento da produção animal do Estado pelos búfalos e citamos o exemplo daquela vitória iniciativa privada em São Miguel Arcanjo. Quase sete anos após, este mesmo jornal abriga e destaca com grande prazer a colaboração de um zootecnista da Secretaria da Agricultura relatando suas observações favoráveis ao fomento da criação do búfalo no Estado de São Paulo, tese vitoriosa, porque já constitui um programa governamental pois está sendo realizado pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura paulista.

E mais, no recente "Feeding-Test" realizado em Sertãozinho os búfalos se revelaram melhores ganhadores de peso do que os seboiros e um dos búfalos apresentou mesmo o surpreendente resultado de melhoria de peso com 186 quilos, superior ao maior ganho apresentado em todas as outras provas aqui realizadas com reprodutores seboiros cujo máximo foi de 150 quilos. É verdade que os búfalos consumiram mais alimento mas e também sabido da excepcional virtude dos búfalos de assimilar facilmente os alimentos mais singelos — nesse caso — o verde das pastagens, o capim.

Esta nota de introdução é conceituada pelo redator desta página: é nossa opinião formando este "narriz de cera" desprezível para a conclusão seguinte do belo trabalho sobre búfalos, aqui estampado em ordem de assuntos, forma possível de acolhermos no jornal (sem espaço limitado) ao trabalho total do zootecnista Alberto Alves Santiago — o propugnador do fomento da criação dos búfalos no Estado de São Paulo e o técnico que elegeu a região litorânea do Estado e o fértil Vale da Ribeira como as regiões mais adequadas para o início dessa criação, em termos econômicos, na terra bandeirante.

O búfalo, em geral, é um animal compacto, de corpo profundo, de pele bem pigmentada, salvo sob a base da cauda, que pode ser rosa. O couro é grosso, pesado e muito resistente, quando estas que o fazem muito apreciados na indústria do couro. Durante muito tempo, a caça aos búfalos, do Marajó teve como finalidade única o aproveitamento das peles para exportação. Em Uberaba e Franca essas couros atingem até 1.500 cruzmírios.

A altura dos animais adultos é variável, dependendo da raça ou variedade; pode alcançar de 1,20 a 1,60 m., medida na espádua; o comprimento do corpo varia de 1,38 a 1,54 m., tomado da ponta da espádua ao osso posterior da bacia. As fêmeas adultas pesam 360 a 680 quilos, conforme a raça, enquanto os touros atingem de 700 a 900 quilos. Com um ano de idade podem pesar 200 a 250 quilos e aos dois anos, cerca de 400, continuando a desenvolver-se até os cinco anos.

Na exposição de Uberaba, do corrente ano, assistimos à pesagem de uma búfala que, sem estar excessivamente gorda atingiu 720 quilos.

O búfalo é mais rico em musculatura do que o boi mestiço sebo, mas, o seu rendimento não é maior, porque o couro, as patas e a cabeça são mais pesados. O rendimento de 48,7% foi obtido no Matadouro de Maguari, que serve à cidade de Belém, no Pará, tomando-se por base os 433 animais ali abatidos no ano de 1947. Essa média se refere a animais de várias idades e todas as qualidades, inclusive reprodutores.

Um novilho de dois anos e meio pode dar 15 arrobas; enquanto que os adultos dão tanto quanto bovinos gordos. Um lote de 24 búfalos adultos, castrados, de uma criação de Cassia deram, em média, 36 arrobas de peso vivo, isto é, 540 quilos.

Em nosso Estado, os búfalos castrados são vendidos, para matadouros municipais e consumidores como se fossem mestiços de sebo x europeu. Em março de 1955, o já citado criador de S. Miguel Arcanjo despachou para o Frigorífico Wilson um lote de 400 búfalos, castrados, que foram cotados e pagos como se se tratasse de novilhos gordos.

Também, em Franca, o mais importante centro paulista de criação de búfalos, a carne é vendida

aida nos açougues e bem aceita pela população.

ANIMAL DE TRABALHO

Tão importante quanto na produção de carne, é o valor do búfalo como animal de trabalho. É usado como animal de tração, para os carros e arados, e até como animal de sela. Aos dois anos e meio, ou aos três, os garotes são considerados aptos para o trabalho; o treinamento é, em geral, fácil, desde que sejam mansos e não se lhes exija demasiado esforço.

Em todo o Oriente, Médio ou Extremo, vêm-se búfalos utilizados como força motriz para carros, mas é, sobretudo, como animal para arado que avulta o seu valor. Nas regiões baixas e úmidas, onde se cultiva o arroz, na China, Índia-China, Siam, Malásia, Filipinas, Sumatra, Java e Índia, e ainda na Jamaica e no Suriname, ele é a força viva para tração de arados e grades, no preparo do arrozal. Os movimentos lentos e sua força, como animal de tiro, tornam-no adequado a trabalhos dessa natureza. A água, onde os equinos e muarens não se dão bem, e o bovino também se resente, é o elemento dos búfalos, por isso mesmo chamados "aquáticos".

Dotado de força enorme, capazes de puxar cargas pesadas, são porem, lentos, mesmo em boas estradas. Calcula-se que possam arrastar de 900 a 1.000 quilos, à velocidade de 3 a 4 quilômetros horários. Nas regiões florestais, costumam ser empregados na movimentação de troncos cortados. Na ilha de Marajó, búfalos são utilizados como animais de sela e tração, principalmente para os barcos nas regiões alagadas. Pelo visto, é como animal de trabalho que podem ser aproveitados, muito mais do que como animal de corte: aliás, a indústria da carne desta espécie não se tornou importante em parte alguma do mundo. O que se aproveita, são os indivíduos velhos atados da reprodução.

Os animais de trabalho são esotados e as vacas leiteiras, quando se tornam improdutivas pela idade ou por qualquer outra circunstância.

VALE DA RIBEIRA E LITORAL PAULISTA

O litoral paulista não tem acompanhado o ritmo de desenvolvimento e progresso das demais regiões do Estado, particularmente sob os pontos de vista demográfico, agrícola e pecuario e, naturalmente, econômico.

Nos municípios em que se divide a região, que corresponde a 7,2% da área total do Estado, são encontrados 14.417 bovinos; em porcentagem, são apenas 0,18% do rebanho paulista.

Sabe-se que as populações litorâneas vivem sub-nutridas; em sua dieta há deficiência de proteínas, uma vez que o rebanho bovino, extremamente reduzido, não pode fornecer ao caçara e ao morador das cidades as quantidades de carne e leite necessárias à sua subsistência.

Compete à Secretaria da Agricultura cuidar do fomento da criação de gado, para que a região disponha de maior volume de alimentos de origem animal e se eleve o seu padrão alimentar, atualmente muito baixo.

É evidente que o clima do litoral, tipicamente tropical, age como fator limitante à exploração de bovinos de origem europeia e até de mestiços de sangue seboino. As zonas tropicais de baixa altitude se caracterizam por apresentarem elevadas temperaturas, terras frequentemente pouco férteis, pastos grosseiros e de baixo valor nutritivo, pequena produção de grãos além de condições muito propícias à proliferação de parasitas.

A adaptabilidade ao meio ambiente é um dos fatores de maior importância na escolha da espécie de gado para uma determinada região. Em ambiente favorável, o animal que convém é aquele que rende o máximo, com alimentação abundante e de boa qualidade e quando as demais condições para a produção pecuária são ótimas. Nos ambientes menos favoráveis, deve-se dar maior importância à capacidade de sobreviver e reproduzir-se, em face das condições adversas.

Em muitas regiões e úmidas, situadas na faixa tropical, até em outras secas e semi-áridas, o búfalo é considerado o melhor animal para a produção de leite, de trabalho e mesmo carne.

No planalto paulista, a criação de búfalos vem se desenvolvendo satisfatoriamente: cresce o número de plantéis e o nível de produção, para a espécie, é relativamente elevado. Há bastante tempo, os búfalos são explorados na ilha de Marajó, rúas condições ecológicas, como zona equatorial, são mais rigorosas que as de Uberaba, São Sebastião, Itanhaém, Iguape e Cananéia.

O exame das condições mesológicas de nosso litoral, o conhecimento das características, comportamento e possibilidades do búfalo, nos levam a crer que esses animais deveriam ser introduzidos na região, onde poderiam produzir decisivamente para a produção de leite e carne.

SINDICALIZAÇÃO RURAL

(Conclusão da página anterior) classes mais diretamente interessadas.

Ademais, a influência política ou de agitadores nos sindicatos tem provado ser a mais nociva, não só aos interesses das respectivas categorias econômicas ou profissionais, mas da própria sociedade, visto que sob essa nefasta influência se transformam os sindicatos em instrumentos de indivíduos ou grupos, que deles se aproveitam para a satisfação de ambições pessoais ou para execução de planos de subversão da ordem política e social vigente.

Basta citar o exemplo por demais conhecido, porque noticiado diariamente na imprensa e Rádio, da atuação de certos sindicatos urbanos de empregados, por sinal que dentre eles alguns representantes de categorias profissionais mais numerosas, os quais, desde 1933 vêm se conduzindo fora da lei e mesmo contra ela, na promoção de sucessivos movimentos grevistas de natureza política, distorções em torno do salário-mínimo, que provocam a imediata alta de preços suficiente para anular dito salário antes mesmo que tenha sido decretado. Movimentos que, malbaratando o patrimônio moral, material e financeiro que lhes foi confiado, feitos às vezes indevidamente em nome dos trabalhadores ou dos sindicatos, só têm tido a vantagem de projetar falsos líderes.

De nada valeria pois fundar sindicatos rurais se tivessem de tomar rumos semelhantes aos que acabei de revelar com relação a esses sindicatos urbanos. A formação de sindicatos perfeitos em torno do salário-mínimo, que provoque a imediata alta de preços suficiente para anular dito salário antes mesmo que tenha sido decretado. Movimentos que, malbaratando o patrimônio moral, material e financeiro que lhes foi confiado, feitos às vezes indevidamente em nome dos trabalhadores ou dos sindicatos, só têm tido a vantagem de projetar falsos líderes.

De nada valeria pois fundar sindicatos rurais se tivessem de tomar rumos semelhantes aos que acabei de revelar com relação a esses sindicatos urbanos. A formação de sindicatos perfeitos em torno do salário-mínimo, que provoque a imediata alta de preços suficiente para anular dito salário antes mesmo que tenha sido decretado. Movimentos que, malbaratando o patrimônio moral, material e financeiro que lhes foi confiado, feitos às vezes indevidamente em nome dos trabalhadores ou dos sindicatos, só têm tido a vantagem de projetar falsos líderes.

É interessante notar que a primeira lei brasileira de sindicalização — a de n.º 979, de 6 de janeiro de 1903, portanto há 53 anos passados, viajava exatamente a formação de sindicatos rurais. Só em 1931, vinte e oito anos depois, com o decreto 19770, de 19 de março daquele

ano é que se começou praticamente a legislar para sindicatos urbanos. Ao tempo daquela primeira lei, sob condições muito mais desfavoráveis, organizaram-se, segundo se tem notícia, poucos mais de uma dezena de sindicatos rurais que, a despeito da sua efêmera duração, prestaram bons serviços à agricultura nacional, batendo-se pela promulgação de algumas leis e a adoção de certas medidas, mais tarde efetivadas.

Houve depois, em 1944, com o Decreto n.º 7.038 de 10 de novembro daquele ano, regulamentado pela Portaria ministerial n.º 14, de 19 de março de 1945, possibilidade de desenvolvimento da sindicalização rural, que, contudo, não foi suficientemente aproveitada pelas classes interessadas. Surgiu em 24 de outubro de 1945, com o Decreto 8.127, nova organização das classes empregadoras rurais, do que resultou a criação ou a adaptação das associações e federações rurais e da Confederação Nacional da Agricultura, entidades estas que, desempenhando embora funções semelhantes, não são todavia sindicais. Achar-se em pleno desenvolvimento e de delas muito se pode esperar.

Em 1953, como todos sabem, porque são fatos recentes e de notória repercussão, houve a tentativa de sindicalização em massa dos empregados rurais, logo abandonada e cujos frutos nasceram poucos. Serviu, todavia, para revelar a existência de condições novas a serem consideradas quando se pretenda retomar o assunto. Demonstrou inclusive, os riscos de virem os sindicatos, se não se tomarem certas precauções, a cair e mãos de elementos agitadores, mais interessados na subversão da ordem que propriamente na defesa dos interesses dos trabalhadores. Pelo menos é o que se pode deduzir das atividades de uns poucos sindicatos remanescentes daquela famosa campanha de sindicalização, que diga-se de passagem, não são sindicatos e usam ilegalmente essa denominação, visto que até esta data nenhum deles foi reconhecido pelo Ministério do Trabalho.

Serviu ainda aquela campanha para revelar a acesa controvérsia existente entre os doutos na interpretação das leis sobre a sindicalização rural. Assim é que, enquanto uns admitem estar em vigor o Decreto 7.038, de 1944, outros entendem que ele foi re-

vogado pelo Decreto 8.127, de 1945, que lhes parece incompatível com o primeiro diploma. Outros, enfim, entendem que se deve promover a promulgação de nova lei sobre sindicalização rural, de acordo com as condições atuais e para por fim às controvérsias existentes. Por conseguinte, enquanto uns negam outros afirmam a possibilidade de sindicalização das classes rurais na vigência das leis antes mencionadas.

De uma forma ou de outra, ao que me parece, existem atualmente melhores condições para efetuar a sindicalização rural, sendo de esperar que o problema mereça melhor atenção dos círculos responsáveis, visto que, admitindo a Constituição liberdade de associação e de sindicalização, o fato de se alimentarem dificuldades em torno da sindicalização rural, particularmente dos empregados, está servindo de exploração por elementos agitadores, alguns partindo dos grandes centros urbanos, que aproveitando-se do desconhecimento da questão pelos trabalhadores rurais, procuram inculcar-lhes que o patronato rural vem impedindo dita sindicalização, mancomunado com autoridades policiais, para evitar que através do sindicato conquistem eles melhores condições de vida.

Cra, nada mais falso. É sabido que se há patrões que exploram o trabalhador, pagando-lhe baixo salário, oferecendo habitações infelizes, lesando-o nas compras do armazém, nas férias etc., outros, em muito maior número, o tratam com a devida consideração, lhe proporcionam melhores condições de moradia, pagam melhores salários, respeitam seus direitos, e nenhum interesse teriam em dificultar-lhes a sindicalização, visto que esta poderia contribuir para o desenvolvimento das relações entre patrões e empregados num ambiente de concordia e cooperação.

Infelizmente, porem, essas mentiras habilmente exploradas têm penetrado em certos meios. Já é tempo de se cogitar de desfazê-las, mostrando ao trabalhador que ele está sendo enganado, e, sobretudo, ajudando-o, onde houver condições favoráveis, a organizar o sindicato, livre de injunções políticas e dentro de suas verdadeiras finalidades, que só podem ser úteis ao bem social.



Somente após exaustivas pesquisas e demorados testes de alimentação e de laboratório é que foi determinada a "fórmula ideal" de

avevita

a ração balanceada perfeita!

Centenas de avicultores satisfeitos usam AVEVITA. Obtenha também melhores resultados usando esse alimento equilibrado e racional!

ANÁLISE GARANTIDA

F. Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164

Por que esperar um ano

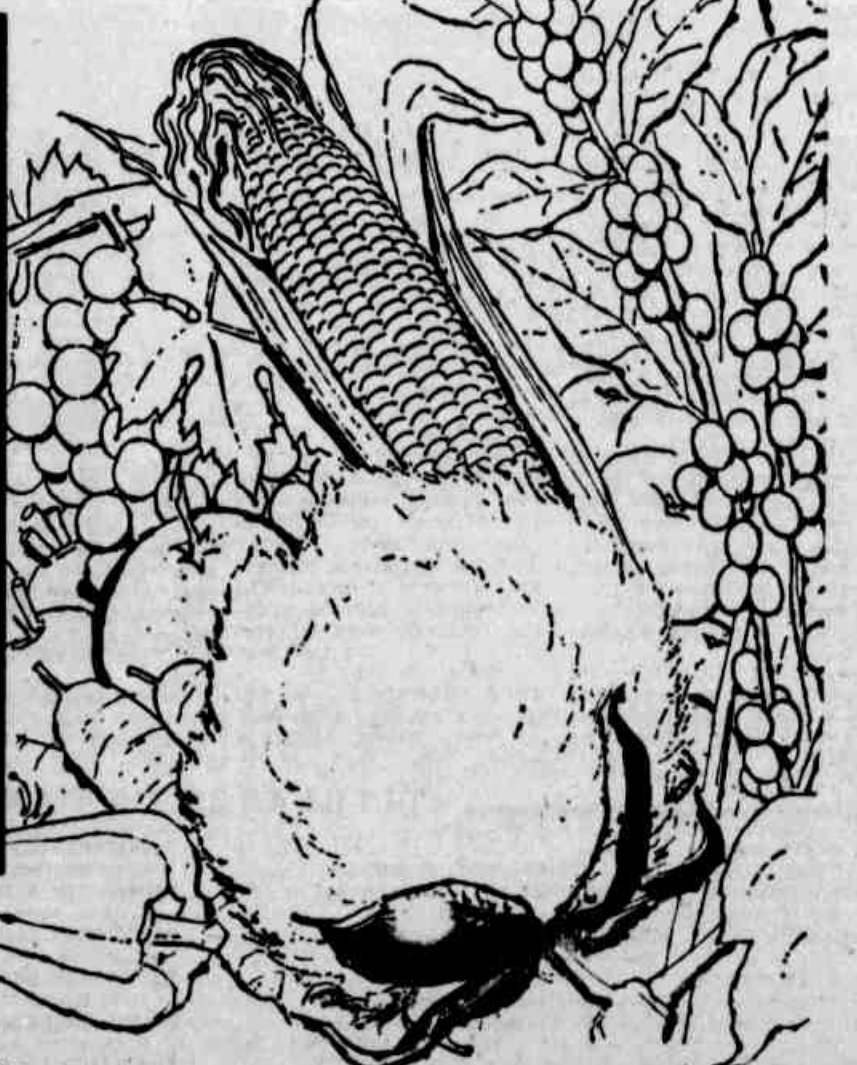
SE PODE OBTER JÁ UMA COLHEITA MAIOR

usando o

ADUBO PRODUTOR

Com o adubo PRODUTOR o senhor obtém o máximo rendimento de suas culturas! Fertilizante equilibrado, completo, concentrado e solúvel, como convém a todas as culturas, o adubo PRODUTOR produz bastante, nutre as plantas e concorre para a conservação da vitalidade do solo com a máxima eficiência! O adubo PRODUTOR multiplica cada cruzado empregado na sua compra!

Prefira o adubo PRODUTOR - uma fórmula para cada tipo de terra... um produto garantido pelo emblema ACCO!

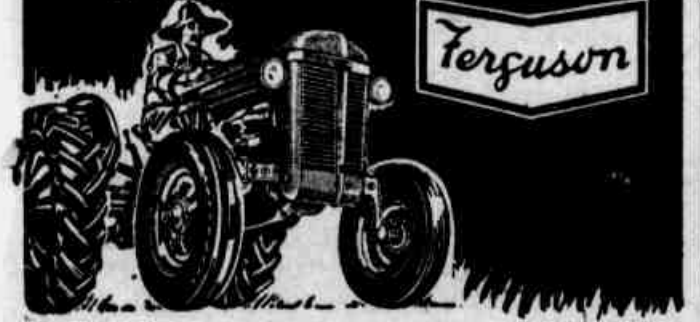


ANDERSON, CLAYTON & CIA. LIMITADA

Rua Formosa, 367 - São Paulo

CONSULTE O NOSSO VENDEDOR LOCAL A RESPEITO

DIESEL ou GASOLINA
O TRATOR FERGUSON



é a solução mais econômica para a mecanização da sua lavoura. Conheça o modelo estreito especial para cafezais, vinhedos, etc., no revendedor Ferguson mais próximo - ou, na

VERMAG

VERMAG S/A - VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

São Paulo: Matriz - R. Grota Funda, 224 - Fone: 63-1111
Caixa Postal 8238 - Telegrafas: "TILED"
(mais de 150 Revendedores autorizados)

TRATORES FERGUSON
Diesel ou a Gasolina

REVENDEDORES EXCLUSIVOS NA CAPITAL: **SERVA RIBEIRO S.A.**
AV. RIO BRANCO, 620 - FONE: 36-6384 - S. PAULO
GRANDES FACILIDADES
CONSULTE NOSSAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA



CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SAO PAULO

A CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SAO PAULO, FUNDADA EM 29-1-1942, É O MAIOR MERCADO DE OPERAÇÕES IMOBILIARIAS DO BRASIL

SEDE: LARGO DO CAFÉ, 14 - 1.º ANDAR - TELEFONE: 36-5876

RESUMO DO 28.º PREGAO IMOBILIARIO DA CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE S. PAULO

Realizou-se no dia 26 de julho de 1956, Quinta-feira, o 28.º Pregão Imobiliário da Câmara de Valores Imobiliários do Estado de São Paulo, o qual obteve o seguinte resultado:

Corretores Presentes	24
Numero de Pregões	103
Pindos os trabalhos verificou-se o seguinte numero de negócios apregoados:	
Ofertas de Imóveis	Cr\$ 97.080.000,00
Procuras de Imóveis	Cr\$ 32.600.000,00
Num total de	Cr\$ 129.680.000,00

Visitaram a Câmara de Valores Imobiliários os srs. Mario Paquinhos, José A. R. Mendonça Junior, Indio Brasileiro Gerra, Fabio Maximo Santos e Sabatino Montuori.

OFERTAS

CENTRO

Vende-se a rua Santo Amaro, no seu melhor trecho e junto à av. Maria Paula, terreno de 6.80 x 30, comportando construção de prédio de apartamentos pelo seu aproveitamento integral. Preço Cr\$ 2.000.000,00. Detalhes ao pessoalmente na:

PREDIAL ARBOR - Rua Quintino Bocaiuva, 107 - sobreloja - Tels.: 33-4831 e 36-0660.

Terreno - Rua Maria Domitila, 425 a 427 - Vendo próximo ao Parque Dom Pedro II, grande ponto comercial para casa de peças de automóveis, acessórios etc. Bonde e ônibus quase à porta, terreno mede 8 x 15. Planta para construir prédio, 3 pavimentos, armazém e 2 apartamentos. Preço de ocasião: Cr\$ 925.000,00, com grandes facilidades.

ORG. TEC. IMB. "BOMLAR" - Rua Libero Badaró, 346 - 10.º andar - Salas 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

TERRENO - Casas Velhas - No Centro - rua dos Estudantes - 10, 12 x 50,12 - 500 metros quadrados - Preço Cr\$ 4.000,00 P. m2.

JORGE MONTEIRO - Rua Alvares Penteado, 203, 3.º andar, s. 5. Tel. 32-0194.

RUA AVANHANDAVA - Oitavo terreno, loteamento da Cia. City, pegado a ótima construção, entre os prédios 626 e 660, com 12 metros de frente, área de 562 m2. Cr\$ 3.000,00 m2, com facilidade de 50%. Mais informações com MONACO, tel. 32-8059.

Conjuntado para escritório - R. São Bento, 405 - preço: Cr\$ 390.000,00. Tem 3 salas independentes e dois W.C., área útil 55,70 m2. Teto pintado a óleo. Vago. Chaves em nosso escritório. Cr\$ 140.000,00 e o restante em um ano e meio.

ADELINO ALVES - Praça da Sé, 54, 4.º andar, sala 408.

RESIDENCIAS

CAMPOS ELISEOS - Vende-se na av. Rio Branco, lado par, residência única, em terreno de 2.032. Preço Cr\$ 70.000,00 sendo 2 milhões de entrada e o saldo a combinar.

ARMENIO S. MACHADO - Rua 24 de Maio, 104 - 5.º andar - c. 1.º - telefone: 35-0583.

CASA - Vendo uma magnífica a rua Iguatemi, 330, recém construída, localizada em Pinheiros. Contendo: 3 dormitórios, c/ armários embutidos, grande quarto de costura, c/ rouparia, escritório, 2 banheiros em cores, terraço coberto etc. Em baixo: hall de entrada, sala de jantar, living, copa-cozinha, banheiro p/ empregada. Contém ainda, lavabo, adega, lavanderia etc. Terreno medindo: 15x40, em rua com todos os melhoramentos. Cia. City. Preços: Cr\$ 4.200.000,00.

Tratar com **E. RIBEIRO DA SILVA F.** - à rua Xavier de Toledo, 140, 2.º andar, s. 2 e 3 - Tels.: 34-2138 e 35-6325 ou no local, corretores, das 15 às 18 horas.

JARDIM AMERICA - Rua Canadá - Vende-se palacete isolado, prox. ao Club Harmonia, construído em terreno de 25x40 mts, com 4 dormitórios, garagem e demais depend. Preço Cr\$ 4.500.000,00, com Cr\$ 2.000.000,00 de entrada e saldo em 4 anos.

PREDIAL DE LUCA S.A. - Rua Barão de Itapetininga, 255 - 1.º - Praça da Sé, 62 - sobreloja - Fones: 37-3191 e 35-5996.

Vende-se a rua São Joaquim, casa térrea com área de 1.559 m2 preço de Cr\$ 6.000.000,00 com facilidade de pag., com 5 quartos, sala de jantar, de visita, copa-cozinha, banheiro, despensa, c/ emp., de empregada, W.C., jardim e grande quintal.

"LAR FELIZ" - Rua Senador Felício, 176 - Sala 613 - Fone: 32-2201.

VILA MARIANA - Av. Rodrigues Alves - Vendo palacete com facilidade de pag., com 5 quartos, sala de jantar, de visita, sala p. café, porão p. adega, garagem com 2 qts. e lavanderia. - Em cima: 4 dormitórios, banh. e terr. grande, aquecimento central. Cr\$ 500.000,00, fac. a combinar.

FELIPE - Corretor de Imóveis - R. Quint. Bocaiuva, 71 - 10.º - s. 1004 - Tels.: 32-9082 e 35-4323.

PALACETE NO JARDIM PAULISTANO - Magnífico prédio recém construído, com frente de 46 metros. Quatro dormitórios c/ armários embutidos, dois banheiros, dois quartos de empregada e tudo o mais que requer uma residência de alta categoria. Preço Cr\$ 4.000.000,00 c/ facilidades de 50%.

IMOBILIARIA BOCAIUVA - Rua Quintino Bocaiuva, 161, 4.º - conj. 41. Tel. 32-4654.

SUMARE - Av. Heitor Penteado, vendendo residência de esquina, de construção térrea, de acabamento em terreno de 11x91 m2, recém-construída, com as seguintes acomodações: grande jardim, terraço, hall, living, 2 salas, 3 dormitórios, copa, cozinha, 2 banheiros sendo um completo, garagem e dependências para emp. Preço Cr\$ 3.000.000,00, c/ facilidades a combinar.

IMOBILIARIA MORRONE - Rua São Bento, 200, 2.º andar - Conj. 2. Fones: 33-3765, 33-4374 e 35-5794.

PARQUE DA MOOCA - Rua Tucumã, 118, entrega vago. Vende-se ótimo palacete de construção recente, terreno de 14,70 de frente área total 500m2, área construída de 310m2, todas as dependências necessárias, 3 dormitórios c/ armários e mais quarto de empreg. quarto de costura, quarto p/ lavanderia ou dispensa e garagem no sub-solo. Preço Cr\$ 2.000.000,00 c/ 50% facilidades.

PREDIAL DE LUCA S.A. - Rua Barão de Itapetininga, 255 - 1.º - Praça da Sé, 62 s/ 3 - loja - Fones: 37-3191 e 35-5996.

JARDIM PAULISTA - Rua João Pinheiro - Magnífico palacete com 11,80 de frente por 24 de frente aos fundos, isolado, c/ jardim, garagem, lavanderia, to. para criada, instalação sanit. para criada. No terreno contém: hall, living, s. de jantar, copa-cozinha, banh., completo, aquecimento central, fino acabamento. Entrega imediata Cr\$ 2.500.000,00 com financiamento de Cr\$ 440.000,00, parte à vista, parte a combinar. Mais informações com **MONACO** - Telefone 32-8059.

HIGIENOPOLIS - Rua Pará - Vendo ótima residência, isolada, face norte, em terreno de 10,50x31 m. Jardim, terraço hall, living, ampla sala, copa-cozinha, garagem e dependências para empregada. Altos: 4 dormitórios e banheiro completo. Preço Cr\$ 2.400.000,00, com facilidade de 50% em dois anos.

IMOB. MORRONE - R. São Bento, 200, 2.º andar, conj. 2. Fones: 33-3765, 33-4374 e 35-5794.

Vendemos, uma casa em Mirandópolis, contendo 4 dorm., 2 banh., em cores, 3 salas, escritório, copa, cozinha, garagem, 2.º andar, para emp., e demais dependências. Preço: Cr\$ 2.500.000,00 c/ Cr\$ 500.000,00 de entrada parte a combinar e o restante a longo prazo.

IMOB. TANABY - R. Barão de Itapetininga, 262, 2.º andar, salas 210-211. Fones: 36-1049 e 35-3784.

BELA VISTA - Rua Major Diogo - Vende-se 2 prédios em terreno de 10x21,14. Área total 211,40 m2. Excelente ponto p/ edifício de condomínio situado próximo à Av. Briz. Luiz Antonio. Preço Cr\$ 1.800.000,00.

FELIPE - Corretor de Imóveis - R. Quintino Bocaiuva, 71, 10.º - s. 1004 Tels.: 32-9082 e 35-4323

VILA MONUMENTO - Rua Mongões, 177, próximo ao Hospital Leão XIII, vago - Vende-se palacete recém-construído em rua com todos os melhoramentos, com: grande living, s/ jantar, lavabo, copa e cozinha. Nos altos: 3 amplos dorms. c/ arm., banh. compl. e terraço. Para: jardim, garagem, quarto empregada, WC, tanque e quintal. Facilitamos metade do pagamento. Preço Cr\$ 1.700.000,00.

PREDIAL DE LUCA S.A. - Rua Barão de Itapetininga, 255 - 1.º - Praça da Sé, 62, s/ loja - Fones: 37-3191 e 35-5996.

IPIRANGA - Rua Vasconcelos Drummond - Casa vendendo: sala de visitas c/ lareira, sala de esp., sala de jantar, 3 dormitórios, banheiro compl. c/ box, copa-cozinha, lavanderia e dorm. p/ empregada independente. Nos fundos: 2 dormitórios, sala, banh. c/ box, cozinha c/ fogão a gás, depósito e garagem. Cr\$ 1.700.000,00 c/ facilidades.

MIRANDA CAMACHO - Praça da Sé, 54, 4.º andar, sala 314 - Fone: 32-4308.

STA. CECILIA - Rua Martim Prado - Residência contendo: 4 dormitórios, banheiros, salas de visitas e jantar - Copa e cozinha - lavabo - fundos, com garagem e quarto para empregada - porão com 3 quartos - Jardim e quintal. - Preços com facilidades. Cr\$ 1.600.000,00.

JORGE MONTEIRO - Rua Alvares Penteado, 203, 3.º s. 4 e 5 - Telefone 32-0194.

Vendemos a Rua Albuquerque Maranhão, pronta entrega, contendo: hall, sala, cozinha, 3 dormitórios, etc., 50% a vista e 50% a combinar. Cr\$ 1.600.000,00.

ESC. ARGEMIRO BICUDO - Rua Libero Badaró, 158 - 4.º andar - Tels.: 32-6320 e 32-3543.

QUARA - Facilidade Cr. Econômica - Vende-se residência, const. de 2 anos, isolada de um lado, em terreno de 83x30, cont.: altos, terr., 3 dormitórios, q. de banho completo, rouparia, emb., etc. Em baixo: terr., sala, living, copa-coz., lareira em pedras. Para: garagem, qto. para criada, quintal cimentado. Preço: com grandes facilidades a combinar. Cr\$ 800.000,00.

ORG. TEC. IMB. "BOMLAR" - Rua Libero Badaró, 346 - 10.º andar - Salas 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

BELEM - Rua Maquieirus, 267, a poucos metros, da rua Si queira Bueno (tem placa). Ótima residência assobrada com 3 dormitórios, garagem, quarto empregada, quintal e demais dependências. Banh. completo com aquecedor a gás ligado. Preço: Cr\$ 1.350.000,00, facilitamos Cr\$ 800.000,00 em 15 anos pela T.P. **PREDIAL DE LUCA S.A.** - Rua Barão de Itapetininga, 255 - 1.º - Praça da Sé, 62 s/ 3 - loja - Fones: 37-3191 e 35-5996.

Vendemos residência a rua das Figueiras, Jardim Figueiras, área 13 x 30, cont.: 2 dormitórios, copa-cozinha, sala, terraço e demais dependências. Facilita-se 50% prazo a combinar. Cr\$ 1.300.000,00.

ESC. ARGEMIRO BICUDO - Rua Libero Badaró, 158 - 4.º - Tels.: 32-6320 e 32-3543.

SANTO AMARO - Socorro, R. Morais Navarro, perto da av. do Pinedo, bloco de 2 sobrados novos, ainda não habitados, de fino acabamento, em terreno de 14,30 x 25 metros. Cada casa é isolada de um lado e contém: jardim na frente, 2 salas, 3 dormitórios, grande cozinha, banheiro e quintal. Preço do total: Cr\$ 1.000.000,00, ou as casas separadamente Cr\$ 500.000,00 e 550.000,00 respectivamente. Facilitamos 50 por cento até 3 anos. Tabela Price. Ótimo negócio, também para renda.

IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA - Rua São Bento, 45 - 1.º - s. 512 - Tels.: 32-7380 e 35-1605.

CASA V. AMERICA - Vende-se a rua B. de Capanema, junto da r. Augusta c. 2 dorms., sendo 1 duplo. No terro: 2 s., com um grande dorm. fora dependências p. emp. Cr\$ 1.300.000,00 - **J. FLORIANO DE TOLEDO** - R. S. Bento, 45, 5.º s. 512. Tel. 32-7380.

Vendemos residência a rua Nhandiba, Jabaquara, contendo: 3 dorms., 3 salas, abrigio para carro e demais dependências, 50% a combinar. Cr\$ 1.000.000,00.

ESC. ARGEMIRO BICUDO - Rua Lib. Badaró, 158 - 4.º - Tels.: 32-6320 e 32-3543.

CAMPO BELO - (parte alta) - Rua Frei Gaspar, 925 (tem guarda), perto do ônibus da R. Vieira de Moraes. Ótima casa térrea em grande jardim, terreno 20x50 mts. 1.000 m2, sala de estar, terraço, 2 dormitórios, banh. coz. (Ultra), 2 quartos de empreg. garagem, etc. Linda vista. Cr\$ 1.100.000,00. Facilitando-se Cr\$ 500.000,00 até 2 anos.

IMOB. ALUGADORA PAULISTA - Rua São Bento, 45 - 5L - Tels.: 32-8136 e 33-1605.

BARRA FUNDA - Rua Barra Funda, 377 Vendo casa em área de dez metros da rua Lopes Oliveira, ótimo ponto comercial, terreno 5,50x40. Alugada inquilino sem contrato. Entrada de Cr\$ 400.000,00 e o restante em 5 anos. Juros 12%. Preço: Cr\$ 990.000,00.

F. LETTI - E - Imob. Primor - Praça da Bandeira, 40 - 6.º - conj. 6-B - E. Brasil - Fones: 33-3264 e 33-7856.

Vende-se com telefone - Lapa - City - Finíssima residência: - Rua Barão da Passagem - rodeada de jardins - Ainda é residência dos proprietários, com todos os perfumes funcionando.

JORGE MONTEIRO - Rua Alvares Penteado, 203, 3.º andar - Salas 4 e 5 - Telef.: 32-0194.

VILA MARIANA - Vende-se casa geminada de um lado, em terreno de 9,45 x 20 (fechando nos fundos), construída no alinhamento da rua, com 3 dormitórios, banheiro, 2 salas, hall, cozinha e quintal. Situada a rua Sena Madureira, junto à rua Domingos de Moraes, Preço Cr\$ 700.000,00, facilitando-se o pagamento de metade. Detalhes com: **PREDIAL ARBOR**, Rua Quintino Bocaiuva, 107, sobreloja, Tels.: 33-4831 e 36-0660.

PERDIZES - Rua Campevas, 138 - Vendemos junto à Rua João Ramalho, sobrado geminado, contendo: garagem na frente, terraço coberto, sala, cozinha, despensa, quintal c/ tanque e W. C. p. emp. Nos Altos: hall, 3 dormit. e banheiro completo. Facilidade p/ 50% em 2 anos c/ juros de 12% a. a. - Preço Cr\$ 650.000,00.

ESC. IMOB. WASHINGTON HELOU - Rua Libero Badaró, 182, 8.º andar. Fones: 33-3311, 36-0727, 36-0221 e 36-3406.

VILA MARIANA - Rua Sena Madureira, 460 - Vendemos sobrado geminado em local c/ todos os melhoramentos, contendo: hall de entrada, sala, s/ jantar, cozinha, quintal e tanque e sanit. p. emp. Nos Altos: hall, 2 dormitórios e banheiro completo. Há ainda um andar e terraço e 2 dormitórios. Facilidade p/ 50% em 2 anos, c/ juros de 12% a. a. - Preço Cr\$ 650.000,00.

ESC. IMOB. WASHINGTON HELOU - Rua Libero Badaró, 182, 8.º andar. Fones: 33-3311, 36-0727, 36-0221 e 36-3406.

VENDEMOS residência a Rua Pintasilva Villa Uberabina, com 5 x 20, cont.: 2 dorms., banheiro, sala, e demais dependências. Cr\$ 250.000,00 a vista c/ o restante em 5 anos. Cr\$ 550.000,00.

ESC. ARGEMIRO BICUDO - R. Libero Badaró, 158 - 4.º - Tels.: 32-6320 e 32-3543.

Vila Mariana - Rua F. contínuo da r. Potengi, sobrado, c/ jardim, quintal, isolado de um lado, c/ 2 s., 3 dorms. e demais dependências. Entrega imediata. Cr\$ 700.000,00 c/ apenas Cr\$ 300.000,00 de entrada e o restante a combinar.

MONACO - fone: 32-8059.

TERRELA - Vende-se, V. N. Conceição, a 100 mts. da Estrada de Santo Amaro, de esquina, contendo: jardim, terraço, dois dormitórios, living-sala de jantar, copa, cozinha, banheiro e garagem. Cr\$ 750.000,00 c/ facilidades.

J. FLORIANO DE TOLEDO - R. S. Bento, 45, 5.º s. 512.

VENDE-SE NAS PERDIZES - Rua Adolfo Pires, 132 e 138 - eq. da r. Taquira, N.º 136 - VAGO - Em exposição das 14 às 18 horas, aos domingos. Tem salas de visitas e jantar, 3 e 2 dormitórios, banheiro, cozinha e qto. empregada. Garagem p/ a casa 138 de eq. Cr\$ 650.000,00 e Cr\$ 120.000,00 à vista.

ADELINO ALVES - Praça da Sé, 54 - 4.º.

VILA PAULISTA - Rua Lourenço de Almeida - Vendo 2 casas térreas c/ 2 dorms. s. de jantar, coz. dispensa, banh. Cada casa: Cr\$ 650.000,00.

FELIPE - Corretor de Imóveis - R. Quint. Bocaiuva, 71, 10.º andar, s. 1004. Tels.: 32-9082 e 35-4323.

VILA MALTEDE - R. Guapevru, 21 - Travessa da Rua Conde Frontin, sobradinho com 2 residências próprio prenda. Cr\$ 300.000,00, c/ entrada de Cr\$ 170.000,00 c/ facil. e o restante em prest. mensais.

MONACO - Fone: 32-8059.

ITABERABA-FREGUESIA DO O' - SOBRADO NOVO - PRONTA ENTREGA - Vendemos na melhor localização do bairro, próximo ao ponto final do ônibus Itaberaba, contendo em cima - 2 dormitórios; em baixo - jardim, sala, cozinha, banheiro completo, quintal e tanque coberto. Pequena entrada; parte facilitada e o saldo com grande financiamento em prest. equivalentes ao aluguel. - Preço: Cr\$ 300.000,00.

ESC. IMOB. WASHINGTON HELOU - Rua Libero Badaró, 182, 8.º andar. Fones: 33-3311, 36-0727, 36-0221 e 36-3406.

PERDIZES PALACETE VAGO - Vendo magnífico palacete em rua com todos os melhoramentos. condução próxima. Contendo: Jardim, terraço, abrigio coberto p. carro, 2 salas, copa-coz., W. C. quarto para empregada, bon. quintal. Nos altos: 4 amplos dormitórios, quarto de banho completo, 2 terraços, etc. **ORG. TEC. IMB. "BOMLAR"** - Rua Libero Badaró, 346 - 10.º - A. S. 14 e 15 - Fones: 32-1049 e 35-0274.

SANTA CECILIA - RUA TUPINAMBA E TUPINAMBA - Em construção, na 6.ª lage, com apartamentos de 2 e 3 dormitórios, e demais dependências. Preços excepcionais, sem reajustes. Prazo fixo. Grandes facilidades de pagamento: Corretores no local, das 9 às 12 horas.

ESC. IMOB. WASHINGTON HELOU - Rua Libero Badaró, 182, 8.º andar - Fones: 33-3311, 36-0727, 36-0221 e 36-3406.

TERRENOS

Terreno de esquina c/ Bomba de gasolina preço Cr\$ 5.000.000,00 facilito 50% vende-se Av. Principal junto ao Parque Ibirapuera ótima esquina de 25 x 47 área total 1.175 m2. c/ inst. de 4 bombas, 3 elevadores sendo 1 caminhão, telefone, local c/ estoque.

"LAR FELIZ" - Rua Senador Felício, 176 s. 613. Fone 32-2201.

VILA CLEMENTINO - Rua Mario Sergio Cardim, eq. da rua Urubana - Junto à rua Franca Pinto e Tangará, vendemos magnífico lote de esquina, com 270 m2, em local de grande valorização, cercado de belas residências. Entrada de Cr\$ 245.000,00 e o saldo em 7 anos c/ juros de 10%. Loteamento da Cia. Antartica. - Preço 660.000,00.

ESC. IMOB. WASHINGTON HELOU - Rua Libero Badaró, 182, 8.º andar - Fones: 33-3311, 36-0727, 36-0221 e 36-3406.

VILA INAH CITY - Rua Piave (Ant. Rua 12) - Bom terreno plano, face norte, medindo 12-32, próximo do asfalto. Cr\$ 30.000,00 de entrada; parte a combinar e sald. em prest. de Cr\$ 209.000,00.

ESC. IMOB. WASHINGTON HELOU - Rua Libero Badaró, 182, 8.º andar - Fones: 33-3311, 36-0727, 36-0221 e 36-3406.

PARAISO - Rua Carlos Stein, vendendo terreno pegado ao n.º 314, medindo 23,80 x 34 m. to. do muro, próprio para a construção de um edifício de apartamentos, ou casas para renda. Preço Cr\$ 2.000.000,00, com facilidades a combinar.

IMOBILIARIA MORRONE - Rua São Bento N.º 200 - 2.º andar - Conj. 2 - Fones: 33-3765 - 33-4374 e 35-5794.

Vila Bela Alanca, Cr\$ 1.323.000,00. Alto da Lapa 26-7-56. Terreno - Pregão N.º 2. Vendo 6 lotes de terreno, medindo cada um 14x45 e com frente para 2 ruas.

ESC. ARGEMIRO BICUDO - R. Libero Badaró, 158 - 4.º - Tels.: 32-6320 e 32-3543.

PARAISO - Rua Carlos Stein, vendendo terreno pegado ao n.º 314, medindo 23,80 x 34 m. to. do muro, próprio para a construção de um edifício de apartamentos, ou casas para renda. Preço Cr\$ 2.000.000,00, com facilidades a combinar.

IMOBILIARIA MORRONE - Rua São Bento N.º 200 - 2.º andar - Conj. 2 - Fones: 33-3765 - 33-4374 e 35-5794.

Vila Bela Alanca, Cr\$ 1.323.000,00. Alto da Lapa 26-7-56. Terreno - Pregão N.º 2. Vendo 6 lotes de terreno, medindo cada um 14x45 e com frente para 2 ruas.

ESC. ARGEMIRO BICUDO - R. Libero Badaró, 158 - 4.º - Tels.: 32-6320 e 32-3543.

PARAISO - Rua Carlos Stein, vendendo terreno pegado ao n.º 314, medindo 23,80 x 34 m. to. do muro, próprio para a construção de um edifício de apartamentos, ou casas para renda. Preço Cr\$ 2.000.000,00, com facilidades a combinar.

IMOBILIARIA MORRONE - Rua São Bento N.º 200 - 2.º andar - Conj. 2 - Fones: 33-3765 - 33-4374 e 35-5794.

VENDEMOS terreno a R. Martiniano Prado, Santa Cecilia, área 715 m2. Cr\$ 3.200.000,00 - Facilidades a combinar.

ESC. ARGEMIRO BICUDO - R. Libero Badaró, 158 - 4.º - Tels.: 32-6320 e 32-3543.

Estrada Vila Bancária Cr\$ 850.000,00, Sapopemba 26-7-56. Terreno - Pregão N.º 1.

Vendo área de 28.474 m2, e frente de 270m, para a estrada, forneco plantas e detalhes. - Cr\$ 100.000,00.

ESC. ARGEMIRO BICUDO - R. Alvares Penteado, 203 - 3.º - 1.º - 32-0194.

PARAISO - Rua Eça de Queiroz, vendendo terreno, plano medindo 10x37,50, face norte, com todos os melhoramentos, pronto para receber construção. Preço Cr\$ 1.000.000,00. Condições: Cr\$

CENTRO DE ESTUDOS
ROBERTO MANGE

O Centro de Estudos Roberto Mange promoverá no próximo dia 4, às 10.30 horas, no auditório do SENAI, à rua Monsenhor Anacleto, 298, a sua terceira reunião mensal. Falará, abordando o tema "Roberto Mange e a preservação de aprendizagens artísticas", o Dr. Maria de Lourdes Viegas, que foi colaboradora do antigo diretor do Departamento Regional do SENAI.

Com o intuito de ampliar o raio de suas atividades, promoverá o Centro, nos próximos meses, reuniões de estudos e debates em Bauru e Marília. Na primeira dessas cidades, pronunciará uma conferência o Secretário da Instituição, sr. Hélio de Souza, que falará sobre "O lado artístico de Roberto Mange".

Em funcionamento o
gabinete dentário do
Sindicato dos Jornalistas

Comunicam-nos do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo:

"Está em funcionamento, durante os períodos da manhã e da tarde (8 às 12 e 14 às 18 horas), o gabinete dentário do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, confiado aos srs. José Luiz Novy e Zé Gonçalves.

O aparelhamento odontológico é o mais moderno e está instalado na rua Alvaro Machado, 22 — 8.º andar, onde se localizam, também, o gabinete médico e a sala de reuniões.

Na próxima semana, deverá estar em funcionamento o gabinete médico, doado pelo sr. Miguel Leuzi, deputado federal e livre docente da Faculdade de Medicina.

FARMACIAS QUE FICAM
HOJE DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmácias:

BRAS — Rossi, rua Bresser, 2312; Aguiar, av. Celso Garcia, 229; Gutierrez, rua Bresser, 1520; Costa, avenida Rangel Pestana, 2059.

MOOCA — D. Bosco, rua D. Bosco, 173; Perez, r. Caetano Fiala, 262, co. 173; MOCCA — Moca, rua Moca, 3314; Oratório, rua Oratório, 1392; Madre de Deus, rua Madre de Deus, 325; Central da Moca, rua Moca, 2202; Camé, rua Camé, 204; Tupi, rua Ezequiel Ramos, 104.

FARALDO-VILA MARIANA — Drogaçaria do Faralito, rua França Pinheiro, 651; Da Fé, rua Domingos de Moraes, 81; Drogaçaria, rua Dr. Neto Araújo, 27; Moura, av. Conselheiro Rodrigues Alves, 203; Faralito, praça Osvaldo Cruz, 23; Santa Sofia, rua Afonso Freitas, 28; Volta, rua Domingos de Moraes, 1440; Estrela, rua Domingos de Moraes, 952.

ORIENTE-PARI — Galeão, rua Oriente, 164; Cruz Azul, pr. Eduardo Rudge, 48; São Jorge, rua Rubino de Oliveira, 264; Cesar, av. Vaucler, 408; N. S. Auxiliadora, rua João Teodoro, 1025; São Caetano, r. Bresser, 164; Santa Clara, rua Santa Clara, 215; União, praça Manoel Dias Henrique.

CAMBUCI-ACLIÇÃO — Mazini, rua Mazini, 94; Veneza, rua Alfredo Silveira da Mota, 548; Mesquita, av. Lins de Vasconcelos, 802; Asturias, rua Robertson, 578; Senhor do Bonfim, rua José Maria Azevedo, 251; Itajubá, rua Safira, 180; Padre Anacleto, rua Oliveira Peixoto, 259.

LUZ-STA. IPIRANGA-MERCADO — Guianases, pra. Princesa Isabel, 87; Gurgel, rua Guimões, 34; Santa Ildefonso, rua Santa Ildefonso, 501; Central da Luz, rua Conceição, 447; Tivoli, rua Vitoria, 625; Esfinge, rua Anhangabau, 527.

LUZ-S. CAETANO — Esperia, rua São Caetano, 637; Medicinal, av. Tietze, 1506.

LIBERDADE-GLORIA — Lange, r. Vergueiro, 64; Santo Agostinho, rua José Getúlio, 431; Capicólio, rua da Glória, 1700.

IPIRANGA — D. Bosco, rua Bom Pastor, 1561; Rosa, rua Silva Bueno, 706; Farmacêutica Ltda., rua Silva Bueno, 871.

SANTANA — Santa Luzia, rua Voluntários da Pátria, 204; Santana, r. Voluntários da Pátria, 1800; Gouveia, rua Alfredo Pá, 1346; N. S. Seleto, rua Cerandira, 1468; N. S. Anunciação, av. Bela Vista, 1.

JARDIM PAULISTA — Estados Unidos, rua Pamplona, 1293; Espalçada, av. Brig. Luiz Antonio, 2548; Jardim Paulista, rua José Maria Lisboa, 249.

CERQUEIRA CESAR — Farmalândia, rua Teodoro Sampaio, 973; Topopó, rua Teodoro Sampaio, 474; AV. BRIG. LUIZ ANTONIO-BELA VISTA — Macedo, rua Maria Paulo, 10.

— Osvaldo Cruz, rua Santo Antonio, 708 — Argus, rua Conselheiro Ramalho, 109 — N. S. Aqueducta, rua Conselheiro Carrião, 94 — Brígadeiro, av. Brígadeiro Luís Antonio, 1452 — Jaguaribe, rua Santo Amaro, 882 — Santo Onofre, rua Major Diogo, 510 — Santo Osvaldo, rua Cincinnati Braga, 569.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO — Arouce, rua Jaguaribe, 11 — Populaz, rua Consolação, 788 — Salvavidas, rua Consolação — Franca, rua Major Sertório, 1346; Dra. Carolina, rua Marquez de Itu, 1033, esquina Martins Francisco.

BOM RETIRO — Anhaia, rua Anhaia, 505; Santa Estrela, rua Anhangueira, 196; General Flores, rua General Flores, 437.

BELEM-BELAZINHO — Piratininga, rua Redenção, 435; Pereira, lga. São José do Belém, 150; Das Nações, rua Serra Jalir, 171; Catumbi, rua Catumbi, 567.

TATUAPÉ — Cristo Redentor, av. Celso Garcia, 3727; N. S. Conceição, rua Silva Romero, 154; S. Sebastião, rua Vilela, 134; Marisa, av. Celso Garcia, 496; José Maranhão, rua Antonio de Barros, 15.

VILA CLEMENTINO — Drogaçaria, rua Domingos de Moraes, 173; Vila Clementino, rua Sena Madureira, 441.

ITAIM — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 233; Aurora, rua da Ponte, n. 112.

TREMEMBÉ — São Pedro, rua Pedro Vicente, 29; Moraes, rua Pedro Vicente.

JACANA — Praça Comendador Alberto Souza, 12.

CANINDE — Brailho, rua Caninde, 597.

STA. TEREZINHA — Valdemar, r. Cons. Moreira de Barros, 06.

PENHA — São Paulo, praça Penha, 785; Popular, lga. 8 de Setembro, 90.

PINHOS — N. S. Monte Serrat, rua Butantã, 79; Nossa Farmácia, rua Pinheiros, 1285; Rua da Cássia, rua Teodoro Sampaio, 2288.

AGUA RASA-BERTOGA — Monte Serrat, av. Alvaro Ramos 2081; Bertoga, rua Acre, 777; Santa Branca, av. Regente Feijó, N. Sagrado Coração, rua Pantoja 268.

BERTOGA — Drogaçaria, rua Ibiúta, 510; Danúbio, rua Oratório, 2495.

LAPA — Marguerida, r. 12 de Outubro, 120-A; N. S. Aparecida da Lapa, rua Monteiro de Melo, 87; Ipojuca, rua Toleiros, 520.

JARDIM AMERICA — Jardim America, rua Augusta, 2541 — Avenida Paulista, rua Augusta, 1986 — Elite, rua Consolação, 3689.

TUCURUVI — Rodríguez, avenida Tucuruvi, 847.

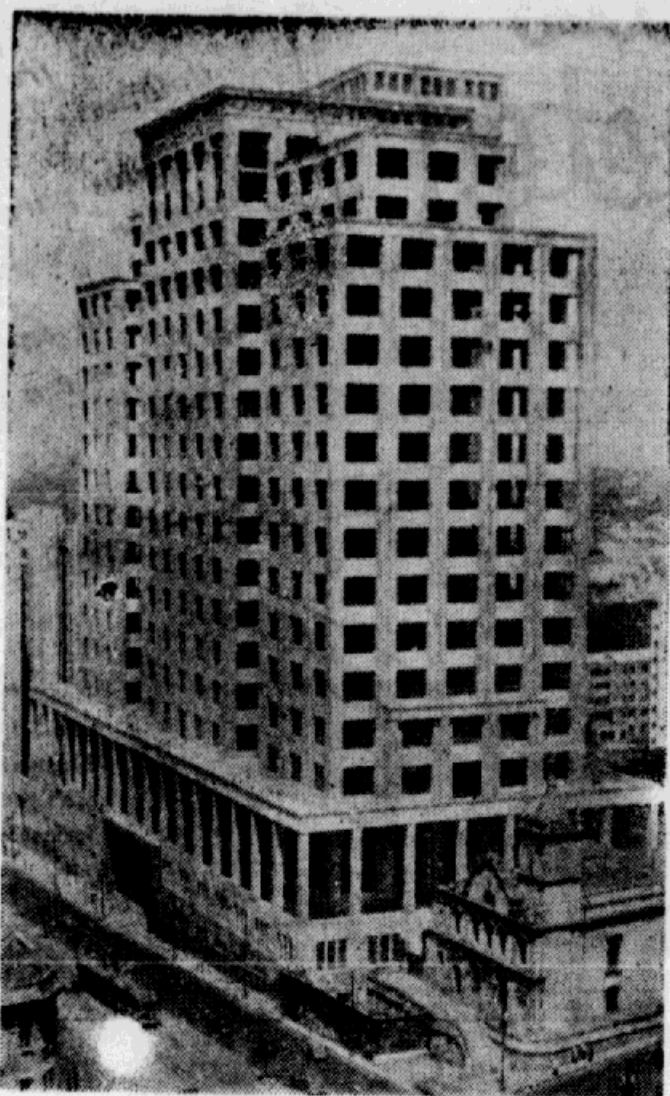
EDIFÍCIO SECRETARIA DA FAZENDA

Localizado junto à praça Clóvis Bevilacqua, esta monumental obra eleva o bom nome da terra de Piratininga.

O Edifício Secretaria da Fazenda é uma obra colossal que vem sendo construída há muitos anos sob a orientação da SOCIEDADE CONSTRUTORA BRASILEIRA LTDA. que indubitavelmente é o baluarte das obras que embelezam a capital bandeirante, dentre as quais, as que se destinam a servir o governo de São Paulo, Prefeitura e inúmeras particulares.

Esta obra além de ocupar uma vastíssima área de 90.000 m², está sendo construída com os mais modernos requintes da atual engenharia. Deve-se notar também que em sua construção foram empregados os melhores materiais, fornecidos pelas principais firmas de São Paulo.

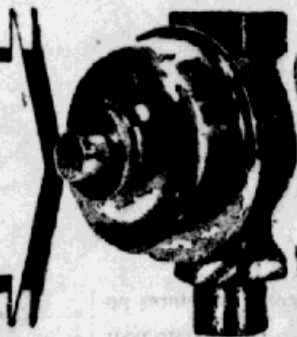
Obras executadas pela SOCIEDADE CONSTRUTORA BRASILEIRA LTDA.: 11 túneis da Estrada de Ferro Sorocabana - Palácio da Justiça de Campinas - Aeroporto de Campinas - 2 túneis à av. 9 de Julho em São Paulo - Biblioteca Municipal de São Paulo - Pavimentação asfáltica no Rio de Janeiro - Hospitais - Cinemas - Edifícios de Apartamentos - etc.



NESTE PRÉDIO FORAM INSTALADAS AS FAMOSAS VALVULAS "HYDRA"

VALVULAS
HYDRA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA
METALURGICA MAR S. A. - An. Rangel Pestana, 1086/88
FONE: 34-4175 - (modo interno)

LEILÃO JUDICIAL
FALENCIA DE RUBENS
DONATO & CIA.
AVENIDA CONCEIÇÃO, 25 - JABAQUARA -
13 DE AGOSTO DE 1956 - ÀS 14 HORAS
MAURO

MAURO ANDRÉ, leiloeiro oficial, autoriza do por alvará expedido na falência supra, vender em franco leilão, os bens arrecadados e que compõem uma farmácia (Farmácia S. Benedito) e que são: prateleiras, balcões, luminosos, escrinhas, suporte para papéis, máquina registradora "National" n.º 1653 (3) BD 3879219, balcões, espelhos, cadeiras, poltrona cama, abajour com radio, cortinas, filtro de água, balança de precisão, idem granatária, idem para balcão, aparelho para fazer supositórios, esterilizador, pentes, lixas, cremes, lâminas, pinças, loções, talcos, esparadrapo, pó de arroz, sondas, seringas, chupetas, escovas de dentes, sabonetes, quantidade de preparados e produtos farmacêuticos, extratos fluidos; pôs diversos, produtos químicos, vidros vasilhas, etiquetas, ervas e mais uma quantidade de mercadorias que estarão patentes ao leilão. Outras informações com o leiloeiro à rua Seminario, 216, fone 34-6696.

"CORREIO PAULISTANO"
TRADIÇÃO DE DIGNIDADE AGORA ACIMA DE PARTIDOS E INDEPENDENTE DE GRUPOS.INDUSTRIA PAULISTA DE PORCELANAS
"ARGILEX" S.A.
FUNDADA EM 1934

MOSAICOS DE PORCELANAS

Para (FACHADAS
FORROS
PAREDES
PISOS

Vendas e Mostruários: RUA NESTOR PESTANA, 47
TELEFONES: 34-8043 - 35-3433

ELEVADORES SUWIS DO BRASIL S. A.
CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da Elevadores "Suwis" do Brasil S.A., a se reunirem em assembleia geral extraordinária, na sede social, a Rua Coriolano, 710, no dia 6 de agosto de 1956, às 13.00 hs. para deliberar sobre a seguinte ordem do dia.

a) Efeitução do aumento do capital social deliberado em assembleia geral extraordinária de 4-6-56 e consequente reforma dos estatutos.

b) Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 26 de julho de 1956

DR. JOSE DE PAULA E SILVA
Diretor Presidente

LEILÃO JUDICIAL

MASSA FALIDA DE JORGE PEIXOTO & CIA. LTDA.
MAURO

MAURO ANDRÉ, leiloeiro oficial desta praça, autoriza do por alvará expedido na falência de JORGE PEIXOTO & CIA. LTDA., vender em público leilão, no dia 11 de agosto, às 9 horas, à rua Espírito N. 17, os bens arrecadados e que consistem em: Escriturinhas, mesinhas de centro, cadeiras, estante envidraçada, caixa para água, fôssas céticas, tanques de cimento, piaas, canos galvanizados, sabão líquido, papel higiênico, sabão líquido, extrato de café, torneiras, registros, doce de abóbora, papel pergaminho, papel veludo, tacos de peroba, côco ralado, etc. etc. A falência tem andamento pelo cartório do 3.º Ofício Cível. Outras informações com leiloeiro pelo fone 34-6696.

BRINDES

Precisamos para todo Brasil, pessoas especializadas em vendas de Brindes. Temos um artigo original de grande e franca aceitação em todos os ramos Comerciais e Industriais. Somente levaremos em consideração as cartas que vierem com todas as referências.

Otimas comissões. — Rua Domingos de Moraes, 1.100 (fundos). Cartas para Caixa Postal, 509 — São Paulo.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE COMBATE AO CANCER

Viaje...
"POR ARES MUITAS VEZES NAVIGADOS..."

(Crônicas de Viagem de CARMEN ANNES DIAS PRUDENTE).

ajudará os indigentes da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE COMBATE AO CANCER

A venda em todas as livrarias e no INSTITUTO CENTRAL, à Rua José Getúlio, n.º 211

PREÇO: Cr\$ 150,00

Empreiteiro Legalizado

aceita construções e reformas. Tratar R. Líbero Badaró, 314 — 3.º andar — Sala 387. — Sr. MARTINS.

VICIO DA BEBIDA

Ensinares a quem me peça evitando o vício para a resposta e meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vício. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS

TOY MANCHESTER

Vende-se macho com 2 anos.

RUA TIMBÓ, 103

LADRILHOS
TERRAZZO DIVISÕES DE
SANITARIOS

LAGRART LTDA.

RUA LAVAPES, 444 — SÃO PAULO — TEL. 36-4528

UM ESPECIALISTA PARA SUAS FUNDAÇÕES

ESTACAS FRANKI Ltda.

SOCIEDADE BRASILEIRA

RUA MARCONI, 48 — 7.º ANDAR — SALAS 71-72-73 — TELEFONES: 34-4501 — 34-4019 — 36-7703 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO — "ESFRALA" — SÃO PAULO

BETONEIRAS — CAL — CIMENTO — FERRO REDONDO — GUINCHO — TUBOS — VIBRADORES



DIVISÃO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO DA
SOTEMA S.A.

AV. FRANCISCO MATARAZZO, 892 — P.B.X.: 51-0166 — S. PAULO

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TODOS OS TERRAÇOS

EXECUTADOS PELA

**EMPRESA CONCESSIONARIA
DE PRODUTOS S. A.**

RUA LIBERO BADARÓ, 346 — 7.º ANDAR — TEL. 33-6585 — SÃO PAULO

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES
AREIA — PEDREGULHO — TIJOLOS

GOUVEIA & ROCHA LTDA.

Escritório:

RUA RIACHUELO, 44 — 5.º — CONJ. 51
Fone, 33-1207 — S. Paulo

LITOCERAMICA reveste de beleza para sempre as construções

Produto exclusivo da

CERAMICA SAO CAETANO S. A.

Loja: R. 3 de Dezembro, 68 — Telex: 33-4329 e 32-3439 — S. Paulo
Loja: R. S. Dantas, 80-A — Tel.: 42-3158 (r. interna) Rio de Janeiro

SERRALHERIA ARTISTICA E INDUSTRIAL

PIEMONTE FANGANIELLO S.A.

BRISE-SOLEIL HORIZONTAIS E VERTICAIS
ESQUADRIAS METÁLICAS

Rua Baronesa de Porto Carreiro, 234 — Fone: 51-8854

TODOS OS TACOS DESTA EDIFÍCIO
SÃO DA FAMOSA MARCA



PEDRO KAPO

fábrica — est. da casa verde, 3.294 — tel. 52-4943

CAMISAS PARA CILINDROS

VIBAR

USINADAS ou EM BRUTO

* São afamados em todo o Brasil pelas suas características de alta qualidade

* Durabilidade espetacular
Preços baixos
Entrega a curto prazo

* Garantidas por fundição centrífuga com material de forno elétrico "Detroit", controle rigoroso e individual de dimensões, análise química e exame metalográfico



Vibar-Indústria e Comércio S.A.
Av. Municipal S/N e Tel. 275 e 453 • SÃO CAETANO DO SUL
Estado de São Paulo



EMPRESA EDIFICADORA BRASIL LTDA.

Rua de São Bento, 260 — São Paulo. Carta Patente 167.

* Resultado do sorteio do mês de Julho de 1956, realizado pela loteria de Minas Gerais do dia 27 de Julho de 1956.

Números da loteria: — 1.º prêmio 11.962 — 2.º prêmio 01.117 — 3.º prêmio 24.063 — 4.º prêmio 16.855 — 5.º prêmio 04.083.

TÍTULOS CONTEMPLADOS NA EDIFICADORA, PLANOS EDIFICADOR "B" e "C": 1.º prêmio 17.962 — 2.º prêmio 43.117 — 3.º prêmio 35.663 — 4.º prêmio 83.855. Centena do Plano Edificador "C" — Inversão do Plano Edificador "B" —

TÍTULOS CONTEMPLADOS NOS PLANOS: BRASIL "A" "B" e "C". 1.º prêmio 17.962 — 2.º prêmio 27.962 — 3.º prêmio 37.962 — 4.º prêmio 47.962 — 5.º prêmio 57.962 — 6.º prêmio 67.962 — 7.º prêmio 77.962 — 8.º prêmio 87.962 — 9.º prêmio 97.962 — 10.º prêmio 07.962.

O próximo sorteio será realizado pela última extração da loteria Federal (se houver), ou pela última extração da loteria de Minas Gerais, do mês de julho de 1956.

a) Orlando Cantos,
Fiscal Federal.

a) José Munhoz,
Diretor Geral.

LIQUIDAÇÃO ANUAL DA CLIPPER

Calçados para Senhoras e garota-soquete!

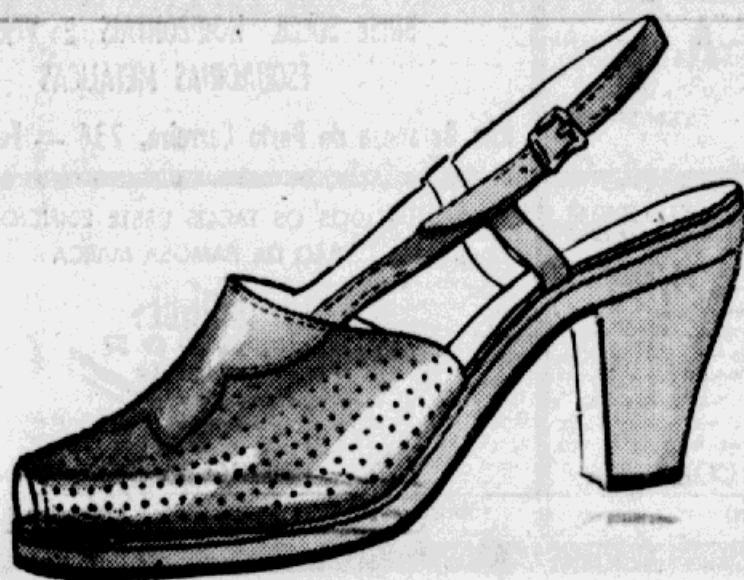
- ★ Modelos franceses e italianos
- ★ Calçados para passeio, trabalho e esporte
- ★ Quem vende mesmo mais barato é a Clipper



Sapato "Luiz XV", modelo toilette. Saltos 5-1/2, 6-1/2 e 7-1/2. Salto inquebrável. Cór: verniz com camurça preta. Tamanhos 33 a 38.



Sapato "garota soquete", salto 3-1/2 "brotinho". Elegante modelo em camurça preta com verniz. Tamanhos 33 a 38.



Sapato esporte em original modelo "tacho articulado", muito prático e confortável. Nas cores: pelica havaiana, pelica marinho e camurça preta com verniz. Tamanhos 33 a 38.



Sapato modelo "clássico". Saltos 5-1/2, 6-1/2 e 7-1/2. Cór: verniz, pelica preta, camurça preta, pelica havaiana, pelica marinho, pelica cinza e camurça cinza. Tamanhos 33 a 38.



Sapato "Luiz XV", saltos 5-1/2, 6-1/2 e 7-1/2. Gracioso modelo com fivela de couro na gáspea. Nas cores: verniz, camurça preta com verniz. Tamanhos 33 a 38.



Sapato "garota soquete" de fino acabamento, todo ferrado. Salto 3-1/2 "brotinho". Forma confortável. Em camurça preta com verniz. Tamanhos 33 a 38.



Sapato "toilette", saltos 5-1/2, 6-1/2 e 7-1/2. Original detalhe na gáspea com pequeno botão de verniz. Em camurça preta. Tamanhos 33 a 38.



Sapato "Luiz XV", saltos 5-1/2, 6-1/2 e 7-1/2. Cór: camurça preta com verniz. Tamanhos 33 a 38.

APENAS
CR\$ 492

Clipper

USE O
CREDIÁRIO

BOM GÔSTO, PREÇO E QUALIDADE QUEM TEM MESMO É A CLIPPER